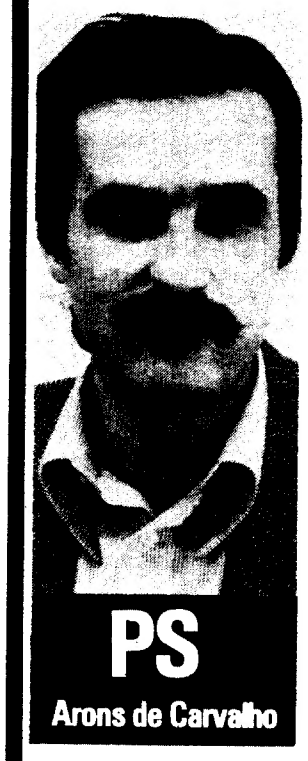
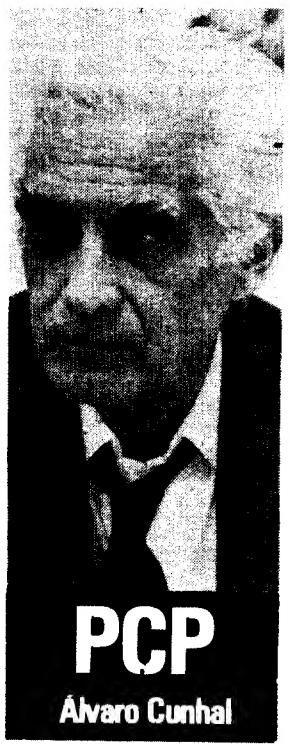
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro 1979
Sábado
10
ANO 59.°
N.° 20 103
10$00

ELEIÇÕES: CINCO RESPOSTAS SOBRE O QUE ESTÁ EM CAUSA


PS
Arons de Carvalho


PCP
Álvaro Cunhal

MDP
José Tengarrinha

UEDS
Lopes Cardoso

UDP
Mário Tomé

No número especial do "Sempre Fixe" distribuído com esta edição

LISBOA

Se houver greve do gás ouça os conselhos da EDP na Rádio e na TV

As negociações para estabelecimento de um acordo quanto às tabelas salariais na Petroquímica prosseguiam esta manhã, embora um informador contactado pelo «DL» encarasse com reservas a resolução do conflito. No entanto, só o acordo evitaria o corte de gás à capital, na segunda-feira, o que, segundo a EDP, acarreta riscos de acidentes se os consumidores teimarem em abrir as torneiras.

Pág. 9

NA POSSE DOS GESTORES DA EPNC

João Figueiredo denuncia com grande violência "polígono da vergonha"

«Polígono da vergonha constituído por alguns jornais pouco dignos desse nome, dada a sua manifesta falta de insenção e rigor profissional, lançou, nas últimas semanas, uma orquestrada campanha de calúnias, tendo montado uma encenação vergonhosa acerca da proposta de demissão do director de uma das publicações editadas pela empresa que esta equipa vai dirigir.» São palavras iniciais e particularmente duras, como as restantes, do discurso de João Figueiredo, ministro da Comunicação Social, proferidas esta manhã na tomada de posse dos novos vogais da EPNC.

Nas palavras introdutórias, João Figueiredo lembrou palavras suas perante a A.R. aquando da discussão do programa do Governo: «O Povo não pode ser enganado. O País não se compadecerá perante a corrupção moral nem perdoará a homens de consciência vendida.»

Relembrando a actualidade destas palavras de alguns meses, João Figueiredo (major), no seu extenso discurso, denunciou a campanha de calúnias de que foi alvo assim como a Primeiro-Ministro e o Presidente da República, ao serem conotados com a «maioria de esquerda». Atinge directamente o CDS ao pôr a nível de suspeição política as relações pessoais do ministro da Comunicação Social com o Presidente da Repúiblica e denuncia a «encenação montada» em volta do caso Sousa Tavares, classificando de «infantilidade manifesta» os argumentos aduzidos para «a fantasiosa construção deste exemplar caso de agitação e propaganda».

Sobre a leviandada de posições partidárias de direita, dá João Figueiredo alguns exemplos: a perplexidade do PSD no Conselho de Informação, sobre o «comportamento de Sousa Tavares», alguns meses atrás, relata e revela a existência de processos menos honestos em todo este caso e no seu empolamento que vão mesmo até ao roubo de documentos. Na parte final do seu discurso homenageia a coragem dos novos vogais, «o espírito de sacrifício demonstrado, a dignidade com que se enfrenta o lamaçal de calúnias que envolvem este lamentável 'acidente de percurso', ao aceitarem o cargo».

TESTEMUNHA CONTA INCIDENTES DE ANGRA:

FLA teve "mãos livres" contra campanha da APU

«O que se passou em Angra do Heroísmo foi uma verdadeira vergonha. Os arruaceiros da FLA puderam actuar à vontade, pois a Polícia, apesar de contactada pessoalmente, só muito tarde é que actuou – e mesmo assim apenas para evacuar a sala depois da sessão terminada. Puseram na rua os assistentes, os arruaceiros e até um membro da comissão organizadora da sessão de esclarecimento da APU» – disse esta manhã ao «DL» o sindicalista António Nunes, residente na ilha Terceira, e que assistiu por dentro às provocações e arruaças dos separatistas da FLA, que boicotaram na quinta-feira uma sessão de esclarecimento da APU em Angra do Heroísmo.

António Nunes, delegado do Sindicato dos Gráficos, veio agora a Lisboa para participar num encontro de delegados sindicais que vai discutir a reestruturação do sector. Juntamente com outro colega que a tudo assistiu e pediu para manter o anonimanto por razões de segurança – «A caça aos democratas continua nos Açores, onde é bem perigoso ser conhecido como simpatizante da APU» António Nunes contou-nos muitos pormenores da arruaça, levada a cabo por cerca de 60 a 70 separatistas entre os quais «alguns meninos conhecidos por pertencerem ao Movimento Separatista Estudantil».

No dia anterior à sessão tinha sido feita bastante propaganda pela cidade de Angra, com a colagem de cartazes e a distribuição de tarjetas. Nessa altura não houve incidentes. Porém, no dia da sessão, mal Carlos Brito entrou na sala da Sociedade de Recreio dos Artistas, começaram de imediato a gritar palavras de ordem como «Açores sim, comunismo não» e «Vai para Portugal» seguidas de insultos à mesa.

Nesse momento houve uma senhora, de meia idade, que se encontra reformada, que res-

Continua na pág. . ↓

Eanes esteve de manhã na Filagro

Na Filagro, esta manhã: Eanes troca impressões com empregadas do certame. O Presidente da República deslocou-se à Junqueira, cerca das 11 horas, percorrendo demoradamente a exposição. Os organizadores esperam, no total, cerca de 100 mil visitantes

post-scriptum

Finalmente apoiada uma cooperativa que antes foi boicotada

. Usa-se a comunicação social para fazer queixas ou dizer do que vai mal no País.

Parecendo justo dizer-se de tudo, ocupamo-nos de uma cooperativa de produção de conservas de peixe que, ao comprovar a sua inviabilidade económica, pelo sistema em vigor, propõe-se alterar o que está a ser usual e realizar, remodelar e mecanizar um novo elemento desta indústria.

Deveu-se ao primeiro governo constitucional o reconhecimento da viabilidade de um plano apresentado , o qual, ponderadamente, foi incluído no Orçamento Geral do Estado.

É a União dos Bancos Portugueses quem aceita a posição intercalar, permitindo que se ponha em execução uma realidade reconhecida de interesse nacional.

Tudo a decorrer normalmente até que se sucedem outros governos, e, com os III e IV constitucionais, de outras concepções governativas, apagam-se totalmente os apoios financeiros ao referido empreendimento.

Tanto no País como no estrangeiro custa a acreditar que no momento presente se esteja a boicotar uma prometedora fonte de divisas.

Com a posse do V Governo, voltado para as empresas dispostas a caminhar com os seus próprios pés, surge, da cooperativa, um apelo à Presidência da República.

Não há intenção de louvaminhar, mas sim de tornar público que tanto da Presidência da República como dos Ministérios das Finanças e Plano e da Agricultura e Pescas houve a melhor compreensão e que de seguida foram propiciadas os caminhos, através do IFADAP, para que esta cooperativa se realize, e ajude a realizar o país trabalhador que se deseja.

J.V. da Cruz – SETÚBAL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

TORRE DO TOMBO:

O provisório mais definitivo

O provisório mais definitivo que existe em Portugal (provavelmente em todo o mundo) são as instalações da Torre do Tombo, onde se guarda toda a memória de Portugal. Na verdade, o arquivo de todo o passado português ocupa uma pequena parte do Convento dos Frades Beneditinos, a que hoje se chama Palácio da Assembleia da República, desde 1757, a título provisório. As instalações definitivas existem no papel – melhor: numa memória descritiva, entregue ao Governo há já 25 meses, sem que a solução final tenha sido tomada, mercê, essencialmente, da instabilidade política que tem caracterizado os últimos governos.

O arquivo dos documentos nacionais tem uma história tão longa como o próprio país. A sua origem é a Chancelaria Real, havendo notícia de uma «torre do tesouro» no Castelo de Guimarães e de uma área para guarda de documentos no Convento de Santa Marinha da Costa, na mesma cidade, edifício hoje em vias de reconstrução para ser transfmormado em pousada.

Até aos tempos de Fernão Lopes parece ter ocupado (depois de ter sido mais ou menos itinerante como a própria corte durante os Afonsinos) a Torre da Escrevaninha, na Muralha Fernandina, mais ou menos onde hoje se situa a Igreja da Conceição-Velha.

Nessa data, por volta de 1378, subiu ao castelo, ocupando uma das torres. Não se sabe exactamente qual delas, mas provavelmente a Torre Albarrã, pela existência de dois pavimentos.

É a partir dessa altura que passará a chamar-se Torre do Tombo.

Tombo é o livro em que se fazem assentos de documentação e ainda hoje os brasileiros – inesperadamente conservadores, neste caso – dizem «tombar» por tomar nota. A torre desmoronou-se com o terramoto de 1755 e Manuel da Maia, engenheiro e arquitecto, um dos homens mais definitivos na reconstrução da cidade, passou cerca de dois anos a recuperar documentos entre pedras e alvenaria desmontados pelo sismo.

Em 1751, os arquivos passavam para o Convento de S. Bento, em instalações alugadas aos frades pelo rei, que por elas pagava 480 mil réis anuais.

MUDAR DE POISO DENTRO DO CONVENTO

Com a secularização das propriedades da igreja, os arquivos limitaram-se a mudar de poiso dentro do convento (já promovido a Parlamento), fixando-se em 1862 nas actuais instalações, exactamente as piores de todo o edifício, voltadas a norte, logo sofrendo mais abertamente os rigores das invernias e da falta de luz. Hoje, o problema essencial da Torre do Tombo é o das instalações, embora não lhe faltem outros. A solução do primeiro seria, contudo, a abertura para todas as outras questões.

Algumas áreas do velho convento têm vindo a ser poupadas, havendo, agora, uma sala de exposições com alguns dos mais interessantes documentos no rés-do-chão do edifício, de onde foi necessário retirar em 1966 sete camionetas de «tralha».

Mais tarde foram ocupadas as cavalariças dos frades e na adega, onde guardavam preciosos néctares, está instalada a Casa Forte.

Tudo mais ou menos provisório, mais ou menos insuficiente. A Torre do Tombo tem, presentemente, vinte quilómetros de prateleiras para guardar os seus documentos.

A verdade é que, além destes, precisa de mais outros cinquenta quilómetros, que, obviamente, não cabem em S. Bento, a menos que os parlamentares (já extremamente apertados) desistam dos seus lugares.

Por outro lado, as condições técnicas não são as melhores.

«Estamos, apenas, a remediar, a evitar a destruição destes documentos», afirma o director, dr. Pereira da Costa.

Mas tudo o resto está por fazer. E «o resto» começa com um edifício inteiramente novo, com as condições exigidas internacionalmente.

A UNESCO (embora ainda, por enquanto, a título pessoal de um dos seus responsáveis), o actual Governo, com uma visita feita quarta-feira pelo director-geral da Cultura e uma outra a fazer pelo ministro da Educação, parecem interessar-se pelo problema. Última solução (se calhar a mais fácil) é a da desesperada necessidade do Parlamento em ampliar as suas instalações, o que implica a ocupação da área onde está instalada a Torre do Tombo. E o que determinaria que o arquivo tivesse que procurar outra casa.

Isso faz respirar de alívio e de esperanças os funcionários da casa, porque – lá isso é certo – a política tem força mais considerável do que a cultura (ANOP).

NA GULBENKIAN

Independência de Angola comemorada esta noite

A Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola realiza esta noite, pelas 21.30, no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, uma sessão comemorativa do 4.º aniversário da independência da RPA.

Para além da intervenção do deputado socialista Gualter Basílio na qualidade de membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação, usarão da palavra o dr. Domingos Lopes, vice-presidente da Direcção da AAP-A e o embaixador da RPA em Lisboa, Adriano Sebastião.

Será também exibido um filme sobre os últimos ataques racistas sul-africanos ao território soberano da RPA.

Por sua vez a parte cultural estará a cargo do Coro da Academia dos Amadores de Música, sob a regência do maestro Lopes Graça, de Maria Dulce, José Carlos Ary dos Santos e Carlos Paredes.

Esta manhã, no Estádio Universitário de Lisboa, disputou-se um encontro de futebol entre uma selecção de angolanos e outra dos novos Estados africanos de expressão portuguesa.

Bispo de Bragança critica política do Governo

O bispo de Bragança referiu-se, numa comunicação sobre o «abandono rural», ao perigo de inversão de marcha democrática «proveniente da incorrência desastrosa de uma política que se pretende libertária mas que se apresenta mais obediente a ideologias do que à realidade e às respectivas populações».

Segundo D. António José Rafael, os governantes limitam-se a «visitar o que já foi mais que visitado», voltando as costas às ignoradas povoações rurais onde ninguém vai.

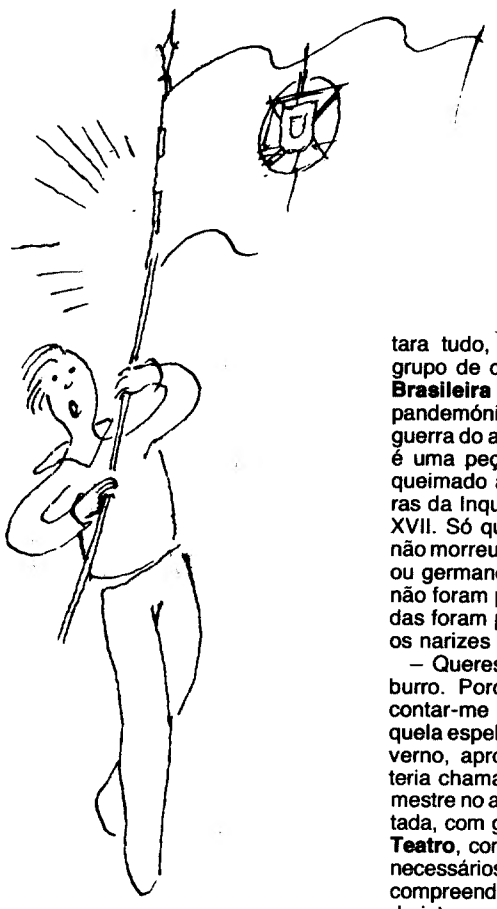
Na sua opinião a política governamental é «concentracionista, estandartizada e burocratizante» como se estivéssemos em regime nacional fascista ou social-comunista».

O bispo de Bragança, a propósito do abandono rural pergunta porque é que Lisboa, Porto e Setúbal dão metade dos representantes do povo para a Assembleia da República quando não devia estar em causa a densidade demográfica desta ou daquela região mas sim a qualidade e condições de vida dos aglomerados populacionais de todas as regiões.

visite 2 salões simultâneos

Agricultura, Pecuária e Alimentação
2-11 Novembro 1979
HORÁRIO:
DIAS UTEIS-PROFISSIONAIS 17 AS 20H. PUBLICO 20 AS 24H.
SÁBADOS E DOMINGOS 15 ÀS 24H.
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

AGRO VINIFIL



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Chianca de Garcia

CAPÍTULO 6.º
Mistérios de Lisboa

DEPOIS daquela batalha das cabeças quebradas no Boqueirão dos Anjos que pôs fim à minha ideia de mostrar, num palco, as razões sentimentais que justificariam a nossa participação na guerra que a França e a Inglaterra estavam sustentando contra a Alemanha, logo corri, na manhã seguinte, à procura do meu amigo Artur Inês, no desejo de lhe explicar o caso tintim por tintim. Fui achá-lo tranquilamente sentado na mesa de chefe de redacção de mais um dos muitos jornais por ele criados. Viu-me e indagou:
– Que há de novo?

– Então não sabe? Será que os seus repórteres ainda não lhe trouxeram a notícia?

E logo comecei a contar a minha história desde a hora em que entrara, por acaso, no teatrinho **Paraíso,** e tivera ocasião, no fim do espectáculo, de conversar com o empresário, de nome Telmo Coelho, a quem, depois dele se queixar de que havia grave crise nos teatros por falta de público e também por que ninguém lhe oferecia peças com temas novos, – resolvi, até com surpresa para mim, sugerir-lhe a ideia de uma peça que debatesse aquilo que estava sendo o mais importante e discutido assunto de Lisboa, ou seja a nossa intervenção na guerra europeia.

– E ele?

– Ouviu, sorriu, acendeu um charuto, falou dos seus velhos êxitos de autor e de empresário –, sei lá, e acabou ao pôr-se de pé por dizer que tinha achado muito interessante a nossa conversa. E, voltando-se para a secretária: – Lili, vai tomar nota do nome e endereço deste nosso amigo.

– Vai descansado que eu depois te chamo!

– E, é claro, não te mandou chamar...

– É certo que eu também quase tinha esquecido o assunto. Mas só **quase**, para dizer a verdade... Mas foi com surpresa e raiva, que na quarta-feira li nos jornais a notícia de que no teatro Paraíso iria subir à cena a epopeia de grande espectáculo **Portugal vai à guerra,** do conhecido autor e empresário Telmo Coelho, com música do maestro Luís Filgueiras.

ARTUR Inês soltou uma gargalhada e disse: – Disso eu já sabia. Do que lá se passou tenho até, aqui, a notícia já escrita. O que não imaginava é que estivesses metido nesse sarilho. Vários grupos de monárquicos invadiram a sala, interromperam o espectáculo, vaiaram os artistas, tudo isto com grandes aplausos à Alemanha. Foi assim?...

– Não. Felizmente foi melhor, porque o meu amigo Gervásio a quem eu contara tudo, surgiu com um hercúleo grupo de carbonários, que reunira na **Brasileira** do Rossio, e aí começou o pandemónio, ou seja, uma virtual nova guerra do alecrim e da mangerona, que é uma peça de um brasileiro que foi queimado aqui em Lisboa nas fogueiras da Inquisição, creio que no século XVII. Só que no Boqueirão dos Anjos não morreu ninguém. Os monárquicos, ou germanófilos, ou lá o que eram, se não foram para casa de cabeças partidas foram pelo menos com os olhos e os narizes esmurrados.

– Queres saber uma coisa? Tu és burro. Porque não vieste, primeiro, contar-me tudo. A representação naquela espelunca seria proibida. E o Governo, aproveitando a tua ideia, logo teria chamado o Luís Galhardo, que é mestre no assunto, e a peça seria montada, com grande categoria, no **Eden-Teatro**, com todos os efeitos cénicos necessários para levar o público a compreender a razão patriótica e cívica da intervenção de Portugal na guerra. Compreendes agora? Estás vendo o partido que o Governo poderia tirar com uma peça aclamada todas as noites pelo povo?

– Sou mesmo burro, confessei.

– Eu também. É que ainda ontem o António Maria da Silva insistiu comigo para que fosse trabalhar com ele, pois o Afonso Costa escolheu-o para ministro do Interior.

– Você aceitou?

– Não. Respondi-lhe que o meu lugar é nas mesas das redações pois não faço parte daqueles revolucionários civis a quem o governo paga serviços prestados, com nomeações para cargos públicos.

– Então vamos mesmo mandar soldados para a guerra?

– Olha, o Afonso Costa quer é que os aliados, isto é, a França e a Inglaterra, aceitem a República Portuguesa não só como realidade definitiva, mas também como **legítima democracia,** entendes? Com essa vitória internacional ele está seguro de que terminarão, para sempre, essas até hoje, dia a dia, semana a semana, mês a mês, ano a ano, constantes tentativas de volta da monarquia.

Pôs-se de pé. Saímos. E fomos almoçar no Farta-Brutos.

MAS os dias iam passando. Fosse como fosse o certo é que os portugueses, repito, não estavam encarando com bons olhos a entrada de Portugal na guerra. Pois até o povo de Lisboa, desde que partiram os primeiros soldados, embora na despedida tivesse agitado o seu lenço molhado de lágrimas na beira do cais, não deixava, agora, de sentir-se como aquele nosso Velho do Restelo, cheio de porquês e de paraquês. Sim, para quê, dizia-se, ir defender, na terra dos outros, a liberdade dos outros, quando nós a toda a hora tínhamos de sair para a rua de armas nas mãos no desejo de defender a nossa jovem República, cada vez mais odiada? Por muito desagradável que isso ainda hoje possa parecer –, a verdade é que para o povo republicano do 14 de Maio, os únicos heróis dignos de veneração eram aqueles dois –, o Buíça e o Costa, que, sacrificando as suas próprias vidas, assassinaram um rei e um príncipe, na esperança de que, na manhã seguinte, naquele remoto mês de Fevereiro de 1908, seria logo proclamada a República. Não foi. Ainda seria necessário esperar por mais dois anos. Sim, seja como for, o certo é que, depois do 5 de Outubro, o povo começou a sentir, no coração e na bolsa, que com o permanente desacordo dos chefes republicanos, só a fome e a miséria continuariam batendo às suas portas.

Como disse há milénios, não sei que famoso poeta da velha Grécia: – **Quando o homem perde a confiança nos seus deuses, só acredita nos assassinos**.

Ora, leitor, meditando nesta dúzia de palavras, parece-me oportuno trazer para aqui uma história bem representativa desses anos que estou recordando.

QUANDO andei três dias e três noites com aquele grupo guiado pela bandeira do 5 de Outubro de 1910, descobri, entre os meus companheiros, um novo amigo. Mais velho do que eu, dois ou três anos. Chamava-se Marcelo e era filho de um republicano dos tempos da propaganda de nome Aparício Espinheira, que morava com duas filhas e Marcelo, num segundo andar da Rua de Santa Marta, bem perto do hospital. Fora músico e era agora um dos propulsores do temido mas indefinido grupo dos carbonários. Devia ter cinquenta anos. Duro, maciço e áspero. Olhos pequenos e incisivos. Bigode farto e denso que escondia uma boca sem riso, e uns dentes afiados sempre dispostos a devorar inimigos. Em casa, porém, não deixava de ter um certo toque humano. As filhas tinham os nomes de Inês e Lia. A mãe morrera quando Lia surgia à face deste mundo de enjeitados. E foi por necessidade, porque então era pobre, que Aparício entregou a recém-nascida a uma irmã da defunta mulher, que estava casada, e sem prole, isto ainda no tempo da monarquia –, com um fidalgote de Viana do Castelo, de tradição miguelista, e que era conhecido em Lisboa como o petulante Sande da Bemposta. Moravam em residência apalaçada no bairro de São Vicente. E por lá ficou a menina por longos anos, longe do pai e dos irmãos, que só ia visitar, contrariada, de Natal em Natal, pois se adaptara na casa da tia ao doce gosto de se sentir uma aristocrata.

Mas veio a República. A casa, em Lisboa, dos Sandes da Bemposta, transformou-se. Agora, nas suas salas, conspirava-se. E ali, em segredo, organizou-se um batalhão de voluntários comandado pelo dono da casa. Iam partir para o norte, onde os esperava Paiva Couceiro. Lia, então com desanove anos, no meio de tantos candidatos a herói, tinha o fresco sabor da sedução. Um deles, entre dois beijos, oferecera-lhe um anel com um brilhante que ela nunca mais tirou do dedo. Anel que tinha um nome escrito em letras minúsculas na parte interna: Dom João Teles de Castro. A noite da partida levou a São Vicente os melhores nomes da sociedade lisboeta. Risos e lágrimas. Com as janelas fechadas cantou-se, em sussurros, o hino da Carta. Mais um beijo. Adeus. Partiram. E a tia e a sobrinha, abraçadas, ficaram na certeza de que em breve voltariam a ver os seus heróis já glorificados. Mas não. Soube-se apenas que com mais uma vitória republicana, perto do Porto, entre os corpos dos vencidos, fora encontrado o cadáver do que fora conhecido em Lisboa como o petulante Sande da Bemposta. Nessa noite o povo, em sinal de regozijo, apedrejou a casa da viúva Sande. E foi ainda com as pedras entrando pelas janelas que a nobre senhora quando se dirigia ao seu oratório para reclamar de Deus uma severa vingança, ao descer a escada, aflita, tropeçou e, rolando pelos degraus, caiu fulminada por um ataque de coração.

Sem casa, sem tia, sem herança, sem dote, voltou Lia, embora com certa curiosidade, para casa do pai.

– Então a talassinha volta ao lar plebeu? – perguntou-lhe o irmão, a rir.

– Deixem-na em paz, falou o chefe carbonário. A culpa foi minha por ter deixado que a tia de vocês levasse Lia para aquele coio de monárquicos...

– Mas agora, meu pai, aprendi a conhecer que foi a diferença de classes que criou o ódio entre os homens...

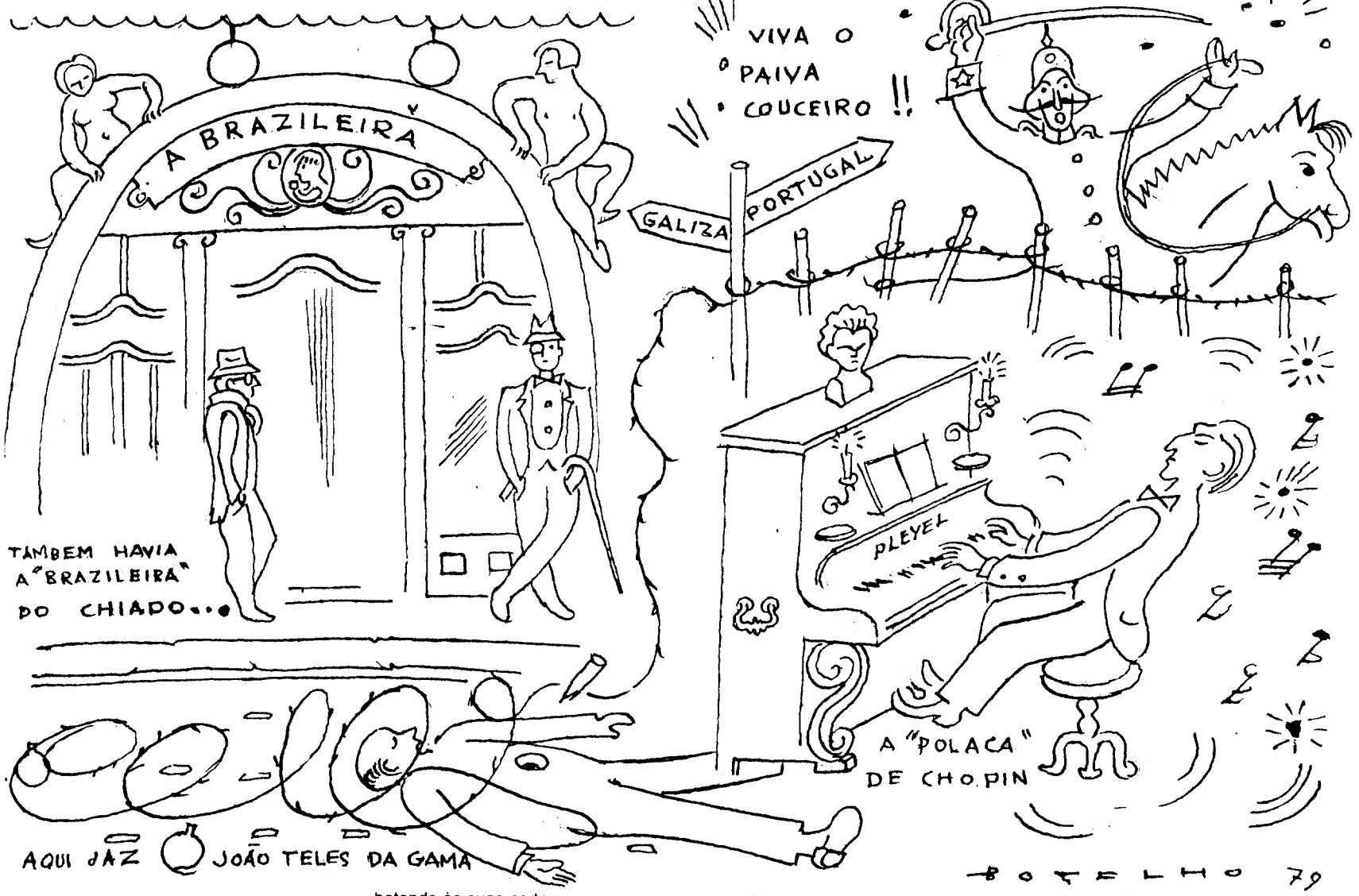
– Filha, nesta casa não pode haver ódios. Temos todos o mesmo sangue. Aqui, tens tudo. Que mais desejas?

– A liberdade de conviver com as pessoas que me estimaram durante vinte anos.

– Nós, os republicanos, respeitamos a liberdade de cada um, desde que não seja para derrubar a República.

Assim era Aparício Espinheira, antigo músico de não sei que esquecida banda militar, onde tocava trombone, e que conversava, agora, no Terreiro do Paço, tu cá, tu lá, com Afonso Costa.

Muitas vezes almocei, por esse tempo, na casa da Rua de Santa Marta. Marcelo tornara-se meu companheiro de todos os dias. Gostava de arte, e como dinheiro não lhe faltava, tinha comprado reproduções das obras dos maiores pintores universais. Eu, mais



Continua na pág. 4

Aliança faz comício na Praça Humberto Delgado

● Problemas com a GNR

A Aliança Democrática faz hoje o seu lançamento na capital do Norte com um comício em que participarão para além dos líderes daquela formação, representantes de formações políticas da direita da Europa e da América.

O comício realiza-se na Praça Humberto Delgado às 16 horas e será precedido por uma caravana automóvel, que vai partir da sede do PSD em Vila Nova de Gaia, seguindo depois para Gondomar, Maia e Matosinhos, para terminar no Porto. Os convidados estrangeiros da Aliança Democrática serão entretanto convidados para um almoço.

VIANA DO CASTELO

Sá Carneiro disse ontem em Viana do Castelo que um governo da Aliança Democrática controlaria a alta dos preços e, para combatê-la, limitaria os gastos do Estado.

«Queremos mudar a actual situação transitória, queremos acabar com o Conselho da Revolução e queremos também um novo presidente da República» – reafirmou o líder social-democrata, num comício efectuado nesta cidade.

«Propomos um Governo de mudança e, se formos eleitos, não deixaremos que nenhum órgão ultrapasse as competências» – disse ainda o presidente do PSD, mencionando o Presidente da República e o Conselho da Revolução.

O presidente centrista, Freitas do Amaral, acusou os socialistas de terem copiado o programa da AD, quando propõem a redução dos impostos.

Por que motivo, «quando o PS foi Governo, não tomou essa atitude?» – perguntou.

O líder do CDS sublinhou que, pela primeira vez depois do 25 de Abril, a Aliança prometeu reduzir os impostos e combater a inflação.

Ribeiro Teles, dirigente popular-monárquico, aludiu às alternativas que se deparam à economia portuguesa.

«Temos recursos e possibilidades económicas, nomeadamente o nosso mar, que é uma das zonas mais ricas do Mundo. O que temos é de utilizá-lo» – declarou.

O comício efectuou-se na Praça da República, que se encontrava repleta.

Antes, os três líderes visitaram o mercado de Vinana do Castelo, as sedes do PSD e CDS de Melgaço, Monção, Coura, Valença do Minho, Vila Nova de Cerveira, Caminha e Âncora.

CARTA

Os lídres da Aliança Democrática enviaram uma carta ao eleitorado, cuja distribuição porta a porta se iniciou esta semana.

«E urgente criar um novo poder político democrático, capaz de por termoa à instabilidade polítia e à crise de identidade e à desorientação em que o país vive desde 11 de Março de 1975» – afirma-se no texto.

Na carta, a AD é colocada como alternativa à «maioria de esquerda».

Subscrita por Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, conclui:

«Contamos com a sua vontade de renovar Portugal e de abrir as portas ao futuro» e «com o seu voto para construir o Portugal de amanhã».

GNR CONTRA AD

A Guarda Nacional Republicana manifestou a sua «estranheza» pela inclusão da sua banda no disco do hino da Aliança Democrática, que começou a ser vendido ontem.

Uma fonte do Comando da Guarda disse à ANOP ter sido apanhada de «surpresa» pela notícia, tendo iniciado averiguações no sentido de apurar «como as coisas se processaram».

Entrentanto, a empresa editora do disco afirmou que «não há problema» e que se a GNR pretender os direitos de autor «nós pagamos».

A mesma fonte da GNR disse ter conhecimento de uma gravação do hino nacional pela banda para um disco editado no «10 de Junho» pela Secretaria de Estado da Cultura, o qual tinha um «fim bem definido».

«O aproveitamento da gravação para fim diferente causou-nos alguma surpresa» – acrescentou a mesma fonte.

A empresa editora argumenta que «certamente a GNR desconhece os meandros do disco e a exclusividade que a empresa detém permite-lhe utilizá-lo em qualquer altura».

Todavia, adiantou a fonte da firma discográfica, «pagaremos a GNR os direitos de autor que lhe cabem».

KAÚLZA DENUNCIA «ESQUERDISMO» DA AD

O MIRN, em comunicado ontem divulgado, manifesta-se preocupado com o «esquerdismo» da AD, onde foram incluídos «elementos apóstatas do ponto de vista nacional» (sic).

No entanto, para o partido de Kaúlza de Arriaga, o «voto útil» continua a ser na AD, já que o importante é derrotar os «partidos marxistas».

Para o ano, o MIRN promete deixar de recorrer definitivamente ao «voto útil» e participar nos sufrágios de 1980 «em termos de convicção e de verdade».

Desfile do PCP amanhã para o Estádio 1.º de Maio

Para abertura da campanha eleitoral, o PCP realizara amanhã, com concentração na Alameda Afonso Henriques, às 14.30, um desfile para o Estádio 1.º de Maio.

Durante a concentração popular que aguarda a chegada de 33 carros alegóricos do Martim Moniz, funcionará na Alameda um palco onde actuarão o Rancho de Santa Maria (Cacém), o Rancho da Malveira, Grupos Corais alentejanos de Vale de Figueira e Zambujal, e os cantores Carlos Mendes, Edmundo Silva, José Barata Moura, Alfredo Vieira de Sousa e o conjunto Enigma, António Martins, os fadistas Ana Pinto e Joaquim Valente, assim como Grupo de Teatro Praça Pública. Usarão da palavra 13 candidatos do distrito de Lisboa, com breves intervenções, e haverá uma demonstração de ginástica rítmica e de halterofilia.

No Estádio 1.º de Maio, participarão no espectáculo José Carlos Ary dos Santos, Carlos Paredes, Celeste Amorim, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Fernando Farinha, Júlia Babo, entre outros, e realizar-se-á ainda uma demonstração de ginástica infantil.

Cerca das 17 horas, haverá um comício com Álvaro Cunhal. A jornada encerrará com um magusto nos jardins do Estádio.

ÁLVARO CUNHAL NO ENCONTRO DE UNIDIFCAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

Está a decorrer desde a manhã de hoje no Pavilhão dos Desportos o Encontro Nacional da UJC e da UEC com o objectivo de proceder à unificação das duas organizações da Juventude Comunista.

Durante os trabalhos do Encontro, que decorre sob o lema «Com o Portugal de Abril, na escola, no trabalho e na vida», está prevista uma intervenção de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP.

A APU impugnou ontem a candidatura do «cabeça de lista» do PS à presidência da Câmara Municipal de Guimarães, com a alegação de que foi quadro da extinta ANP, partido único do regime fascista.

O empregado bancário Manuel Ferreira, cuja impugnação foi requerida no Tribunal da Comarca de Guimarães, era vogal da Comissão Concelhia da ANP em Agosto de 1973, indicou à ANOP um porta-voz do PCP daquela cidade.

Além disso, segundo a mesma fonte, presidiu pela mesma época à Junta de Freguesia de Fermentões.

NO DISTRITO DE LEIRIA

Soares foi à Marinha Grande mas não visitou o bispo

Mário Soares viu cancelado o seu encontro com o bispo de Leiria que devia seguir-se na sua agenda aos contactos com personalidades da hierarquia religiosa que tem mantido ultimamente. O bispo alegou visitas pastorais que se prolongarão até meados de próximo mês.

Entretanto, Soares deslocou-se ontem à Marinha Grande onde, no uso da palavra, declarou estar confiante que o Partido Socialista conquista faixas do eleitorado a sua esquerda e à sua direita. Segundo o líder do PS «os enganados, pelo PSD ter ingressado no bloco conservador-monárquico e a esquerda, não alinhada com o Partido Comunista, vão votar no seu partido». Soares voltou a repetir a sua afirmação de que o «PCP não será poder em Portugal» e classificou a AD de «neomarcelismo sem colónias».

O antigo primeiro-ministro considera que Portugal «conhece agora um desafogo financeiro, consequente da subida do ouro, que permite empreender pedidas de carácter social» e que «tal não era possivel nos dois primeiros Governos dos socialistas».

Soares encerrou na Marinha Grande a primeira parte da sua visita ao distrito de Leiria tendo visitado ainda Pombal, Pedrógão, Figueiró dos Vinhos e Alvaiazere. No sábado o líder do PS desloca-se a Nazaré e a Peniche.

Entretanto, o Partido Socialista tomou posição sobre a «manipulação de que foram objecto as declarações de Mário Soares, na Imprensa de direita, nomeadamente o jornal «O Dia» aquando da sua conferência de imprensa na Amadora.»

Segundo o PS é falso que Soares tenha afirmado «que um novo Governo do seu partido assentaria em alianças pontuais com os comunistas» assim como é falso que «tenha pedido o apoio dos votos comunistas para evitar a vitória da Aliança Democrática». O comunicado do PS considera que a direita está nervosa como se pode verificar «pela recusa de Sá Carneiro em enfrentar Soares na televisão».

Entretanto, as candidaturas socialistas às autarquias na ilha do Governo foram recusadas pelo tribunal por terem sido entregues com atraso. Porém, um informador do PS afirmou que o atraso se deveu à falta de ligação marítima entre as ilhas do Corvo e das Flores. Segundo aquele informador os socialistas vão interpor recurso para o Tribunal de Relação em Lisboa da decisão do juiz daquela comarca.

CAMPANHA DO PS EM COIMBRA

A campanha do PS no distrito de Coimbra arranca esta noite com jantares de confraternização, com todos os candidatos, nas sedes concelhias do partido. Manuel Alegre vai estar presente num jantar em Mira, e António Arnaut noutro jantar em Cantanhede.

Amanhã Manuel Alegre participa num comício em Montemor-o-Velho, as 17 e 30, e Arnaut, em Condeixa, às 21 e 30. Realizam-se ainda comícios em Tábua e Arganil com António Campos.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Vasco da Gama Fernandes vai apelar em «texto público» ao voto no Partido Socialista, revelou ontem à ANOP uma fonte próxima do ex-militante socialista.

Esta posição não invalida que Vasco da Gama Fernandes continue «empenhado na formação de um novo partido».

Vasco da Gama Fernandes esteve no PS desde a sua fundação, na clandestinidade, e desempenhou por aquele partido as funções de vice-presidente da Assembleia Constituinte e presidente da Assembleia da República, até Outubro de 1978, ocasião em que foi eleito Teófilo Carvalho dos Santos.

A sua saída do PS efectivou-se pouco tempo depois, no final do ano passado, após o congresso dos socialistas.

UEDS: Não às promessas de vinte dias

«A luta do Povo português não será ganha apenas em S. Bento, mas nos locais de trabalho com a participação de todos», afirmou ontem Lopes Cardoso, primeiro secretário da UEDS, na Voz do Operário (Lisboa), durante um debate que precede a abertura oficial da campanha eleitoral.

Além das mil pessoas presentes, aproximadamente, participaram no debate o economista Mário Murteira, candidato às intercalares, o advogado Afonso Baptista de Carvalho e Joel Hasse Ferreira, concorrentes, respectivamente, à Presidência da Câmara e à Assembleia de Lisboa, e ainda o dirigente da CGTP-Intersindical Kalidás Barreto, cabeça de lista por Braga.

A UEDS – sublinhou Lopes Cardoso – «não faz promessas de 20 dias», o período da campanha eleitoral, como outros partidos «que vêm dizer ao País que irão fazer aquilo que já demonstraram não ter querido ou sabido fazer anteriormente».

Na mesa da UEDS encontrava-se como convidada, Madalena Barbosa, da Comissão Nacional do Aborto e Contracepção (CNAC), a quem a UEDS concedeu tempo de antena. Explicou em diálogo travado com a assistência ser necessário «dar um espaço à mulher» para decidir pela despenalização do aborto e pela defesa do planeamento familiar.

Baptista de Carvalho falou sobre o Serviço Nacional de Habitação, defendendo a instituição de uma bolsa e meios de aquisição de habitação própria, de expropriação das casas devolutas e revisão de toda a legislação sobre a matéria com a revogação da lei do aumento das rendas de casa.

Kalidás Barreto referiu que o modelo de sociedade preconizada pela UEDS é baseado na autogestão.

Mário Murteira debruçou-se sobre a questão da adesão à CEE. Sendo o processo, agora «irreversível», a UEDS, é contudo contrária à «adesão plena», já que dela resultaria que «Portugal seria o último reservatório de mão-de-obra barata para as multinacionais».

DISSIDÊNCIAS NO PSR E NO PCP(m-l) PT

Ainda não começou a campanha e já há dissidências no PSR e no PT. A cisão no seio do primeiro daqueles partidos envolve militantes do antigo PRT que não concordaram com a análise da direcção sobre a situação política internacional.

A direcção do PSR, no entanto, convidou todos aqueles militantes a manterem-se no quadro da campanha eleitoral.

Entretanto, a direcção do PCP (m-l) classificou ontem de «defensores de posições obsoletas» o grupo de militantes que abandonou o partido por desacordo com o apoio eleitoral ao Projecto Trabalhista.

AS RELAÇÕES POLÍTICAS LUSO-BRITANICAS 1910-1916

LIVROS HORIZONTE, LDA

JOHN VINCENT-SMITH

RUA DAS CHAGAS, 17-1.º Dt.º
TEL. 368517-368505
1200 — LISBOA

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA

Continuação da pág. 4

inquieto, interessava-me pela pintura moderna que, de Paris, estava influindo os nossos jovens artistas que de lá voltavam por causa da guerra.

– Mas do que eu gosto é de música, disse Marcelo, sentando-se diante do piano, e tocando alguns acordes de um estudo revolucionário de Chopin: – Conheces?

– Já ouvi, tocado por Viana da Mota.

ENTÃO, Lia que de pé nos olhava com um sorriso de troça, disse:

– Vocês são duas crianças. Fazem-me rir. Dois meninos românticos, nada mais. Arte, música, literatura. Pois sim. Olhem, eu sou realista. Eu amo a vida, os meus cinco sentidos, os apelos do meu corpo. Não me olhem surpresos, não. Minhas mãos, meus lábios só procuram o amor...

E, de repente, dominando-se, como se tivesse ido longe de mais, deu meia volta e disse num tom ameno dirigindo-se à irmã:

– Que horas são? Quase cinco? E eu que tenho alguém à minha espera na Marques, do Chiado...

E foi embora. Então, a meia-voz, Inês, sem a nós se dirigir, disse apenas:

– O pior era se o pai a ouvisse falar assim. Ficaria indignado.

Mas muito mais indignada ficou ela quando, na manhã seguinte, Lia a procurou para lhe dizer:

– Vou deixar vocês. Não aguento mais. Estou apaixonada por um homem e vou fugir com ele.

– Fugir? Porque não te casas?

– Porque ele é casado e tem dois filhos.

– Quem é? Nós devemos saber, o pai vai querer saber...

– Não, não lhe digas nada. Juras?

EM Lisboa, naquela tarde de Outouno, na Rua do Ouro, Dom João Teles de Castro sentiu que estava sendo seguido por dois ostensivos carbonários. Fingiu não perceber. Cruzou com Aires de Ornelas, seu chefe, a quem disse: – Estão-me seguindo... – Deixa, nosso dia chegará. Vai em frente.

Agora dois outros homens, na esquina mais próxima, pareciam esperar por ele, olhando-o fixamente. Aquilo era uma cilada, pensou. Não importa. Este era exactamente o caminho que teria de seguir. Entrou na Rua de Santa Justa. Ali, mais dois, de mãos nos bolsos, nem sequer disfarçavam. Já eram seis a persegui-lo. E se voltasse para trás? Impossível. Tinha de entrar no hotel. Ela esperava-o no quarto n.º 13. Que diabo de ideia alugar um quarto com o n.º 13. Mas foi em frente. Entrou no **hall**. Sentiu logo o cheiro natural dos carbonários. Dirigiu-se à escada. Um homem que estava lá em cima ameaçou descer. Olharam-se. Teve a certeza de que estava sendo encurralado. E ouviu por detrás dele uma voz que dizia:

– Para onde vai Dom João Teles de Castro?

Virou-se. E o homem que estava agora na sua frente, gritou-lhe:

– Eu sou o pai da mulher que espera você em cima no quarto n.º 13. Não responda. Era só isto que eu queria que você soubesse.

O homem deu um passo em frente e disparou. A bala saiu do revólver. João Teles de Castro levou as mãos ao peito e caiu estatelado nos degraus. O ruído parecia ter enchido toda a cidade. Mas aos gritos, envolta num peignoir azul, surgiu Lia. Percebeu tudo. Viu o corpo morto. Correu para ele, abraçando-o. Em volta, silêncio. Então Lia ergueu-se, olhou, e viu o pai. Pôs-se de pé e começou gritando: – Assassinos, assassinos, assa-ssi-nos!

No entanto Lisboa nunca soube porque morreu João Teles de Castro, nem por quem fora assassinado.

Fim do 6.º capítulo

No próximo sábado: capítulo 7.º GERVÁSIO CONTA UMA HISTÓRIA

Lei da Amnistia ainda não vem no "Diário da República"

Ainda não foi hoje publicada no «Diário da República» a Lei da Amnistia, ao contrário do que se esperava. Entretanto, parece confirmar-se que o Presidente da República resolveu promulgar aquele diploma, que abrange infracções de natureza política, designadamente as relacionadas com o golpe de 11 de Março e os acontecimentos de 25 de Novembro, cujos envolvidos nunca foram julgados. São igualmente amnistiadas as infracções de deserção e ausência ilegítima; cometidas na sequência de actos abrangidos por aqueles acontecimentos.

A Lei da Amnistia foi aprovada pela Assembleia da República e posteriormente vetada pelo general Eanes com o argumento de que «implicaria uma diminuição e uma limitação das responsabilidades inerentes às funções de comando militar». Posteriormente o Parlamento ratificou a sua primeira decisão sobre a Lei pelo que o Presidente seria forçado a promulgá-la, mais cedo ou mais tarde.

A promulgação do diploma neste momento estará, além do mais, relacionada com o facto de entretanto a Comissão Constitucional se não ter pronunciado sobre um Decreto-Lei do Conselho da Revolução, o n.º 203/78, que na prática anula os efeitos da amnistia. Homologado esse parecer pelo Conselho da Revolução, o que deve acontecer na próxima semana, as principais consequências da amnistia a reintegração nas Forças Armadas dos oficiais afastados depois dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975 – não se verificarão. Com efeito, aquele Decreto-Lei, arrogando-se como diploma interpretativo, considera que «a apreciação da capacidade profissional ou moral de militares pelos Conselhos Superiores de Disciplina não é prejudicada pela extinção do procedimento disciplinar ou criminal». Logo, os possíveis crimes ou infracções disciplinares de que são acusados os militares afastados depois do 25 de Novembro desaparecem da ordem jurídica por força da amnistia. Mas, com bases nesses mesmos factos, os mesmos militares poderão ser punidos e afastados, por não terem (para os Conselhos de Disciplina e os Chefes-de-Estado-Maior), as «necessárias» capacidades profissionais ou morais. Ou seja, aquilo que a Assembleia da República deu com uma mão, o Conselho da Revolução tirou com a outra.

Recorde-se que o Decreto-Lei n.º 203/78 foi publicado pelo Conselho da Revolução, depois do Supremo Tribunal Militar ter decidido que o almirante Rosa Coutinho não podia ser afastado das FA porque os factos em que se baseava a decisão de Souto Cruz que saneava aquele oficial tinham sido abrangidos por uma amnistia, pelo que não podiam servir de fundamento a qualquer sanção, nem criminal, nem disciplinar, nem sequer estatutária.

Campanha eleitoral

PR reafirma propósito de se manter à margem

A Presidência da República reafirmou ontem o seu propósito de se manter à margem da campanha eleitoral, após uma série de audiências com os partidos em Belém.

Ramalho Eanes explicou nas audiências «os inconvenientes que resultariam para o sistema democrático» se a campanha arrastasse instituições que «não participam das responsabilidades cacaterísticas dos partidos políticos». Isto – refere um comunicado da Presidência – embora tais instituições sejam importantes no sistema social português.

Segundo o texto, o PR concluiu que «as forças políticas estão dispostas a conduzir o processo eleitoral com serenidade», expondo aos partidos recebidos em audiência esta semana em Belém « a finalidade e o significado político das eleições». Na mesma altura, Eanes comunicou aos dirigentes partidários «as acções programadas para as Forças Armadas», de apoio em operações de distribuição dos boletins de voto « e no reforço da eventual actuação das forças de segurança, para garantir o funcionamento regular das instituições democráticas e a manutenção da ordem pública».

Os últimos partidos a serem recebidos em Belém foram a UEDS, a OCMLP e o PDC. O POUS recusou-se a comparecer, por discordar do papel desempenhado por Eanes no processo político português.

«Os actos políticos realizados até hoje pelo general Eanes não lhe conferem qualquer legitimidade para poder instituir-se como intérprete» na formação de um futuro Governo – afirma o POUS constituído por dissidentes socialistas.

Lopes Cardoso, também dissidente do PS, antigo ministro da Agricultura e líder da UEDS, manifestou ao Presidente da República «dúvidas sérias e fundamentadas quanto à democraticidade do acto eleitoral» de 2 de Dezembro.

A OCMLP também se mostrou preocupada com a democraticidade do processo, nomeadamente nos órgãos de informação, referindo a «situação de desigualdade» no tratamento dos partidos extraparlamentares.

O PDC – liderado pelo almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do VI Governo Provisório português – considerou insuficiente a actuação do Governo para a mobilização do eleitorado e aludiu também ao facto de «ser objecto de discriminação nos órgãos de comunicação estatizados».

COSTA BRÁS:

"É necessária a cobertura legislativa de todos os actos do processo eleitoral"

O ministro da Administração Interna, em entrevista ao «Diário de Notícias» de hoje, manifestou-se convencido de que o voto por procuração, previsto na lei eleitoral para as autarquias, vai ser eliminado por inconstitucional.

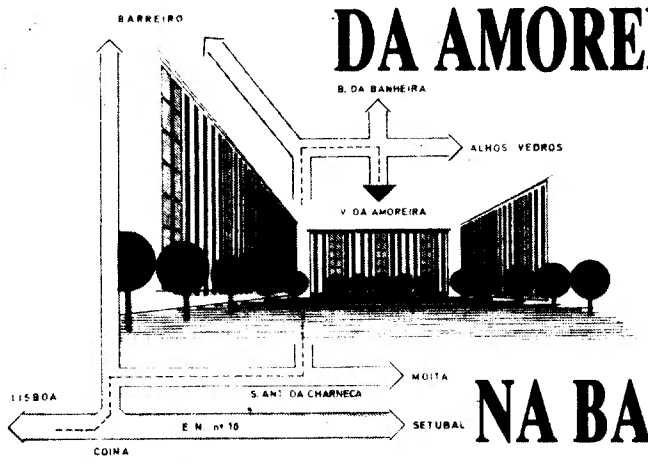
Costa Brás explicou que «não se vê com facilidade» maneira de substituir, para efeitos das eleições autárquicas (como foi feito para as legislativas), o voto de procuração pelo de correspondência. Este problema legal afecta membros das Forças Armadas e militarizadas e «os que por imperativo da sua actividade profissional se encontrem presumivelmente embarcados», referiu.

O titular do MAI recordou os esforços para resolver o problema desenvolvidos pelo Governo em Agosto e disse que a sua actuação posterior obedece às conclusões que tirou da reunião com a Comissão Parlamentar de Poder Local.

Entretanto, na sequência da campanha que o MAI tem vindo a desenvolver no sentido de recordar ao cidadão o direito e o dever de votar, Costa Brás falará hoje na televisão e na rádio.

aspiradores Siemens 2 anos de garantia

PUB.
CASAS DE RENDA LIMITADA
CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)
URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA
NA BAIXA DA BANHEIRA
m.n.Tiago



Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104,965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- **Alcatifadas**
- **Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).**
- **Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.**

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita – Telefone 23 90 05
b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos
c) Na empresa construtora:

Construções M N. TIAGO SARL
AV. Fontes Pereira de Melo 6-5.º/Tel. 40311/40365 – 1000 Lisboa

CASAS DE RENDA LIMITADA

PORTEX SALÃO
OUTONO/INVERNO
14/18 DE FEVEREIRO 1980
PALÁCIO DE CRISTAL PORTO
EXPRESSAMENTE AO MERCADO EXTERNO NO:
●
ENCONTRAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA PRÉ-SELECÇÃO NESTE CERTAME DEDICADO
GABINETE PORTEX
RUA DO CAMPO ALEGRE 276-1 D
TELEFONES: 692955/693231/62106/7
TELEX: 23140 AIVNOR P /22412 P
PORTO

DE ONTEM PARA HOJE

Autocarros para Queijas

A Direcção-Geral dos Transportes Terrestres (DGTT) vai apresentar ao secretário de Estado dos Transportes várias alternativas para a solução das reivindicações da população de Queijas.

Na passada semana, populares de Queijas desviaram três autocarros da Rodoviária Nacional (RN) para pressionarem as autoridades a permitirem a passagem daqueles veículos pela localidade.

Após várias reuniões, em que intervieram elementos da DGTT, da Comissão de Moradores de Queijas, da Rodoviária Nacional e da Câmara Municipal de Oeiras, foram elaboradas quatro propostas alternativas.

A primeira das propostas contempla um desvio do autocarro da RN ao interior de Queijas.

Outra, propõe a adesão da transportadora VIMEC ao passe social.

A terceira e quarta propostas indicam como soluções a validade do passe social da VIMEC para Lisboa, em simultâneo com a ida do autocarro da RN a Queijas ou o seu desvio ao interior da povoação.

Paralelamente, deverá ser feito um inquérito ao número de passageiros da RN para uma possível indemnização da VIMEC.

MÚSICOS EM GREVE NO CASINO DO ESTORIL

Os músicos da orquestra do Casino Estoril vão fazer hoje greve de uma hora – soube-se junto de fonte sindical.

Com esta paralisação os músicos pretendem obrigar a entidade patronal a cumprir a Portaria de Regulamentação de Trabalho, nomeadamente no que diz respeito ao clausulado salarial.

Em virtude desta atitude, a orquestra do casino iniciará a sua actuação às 22 horas, quando habitualmente o faz às 21 h.

De acordo com um informador sindical, os músicos da orquestra do Casino do Estoril não têm actualização salarial desde 1975.

Caso a administração não satisfaça as pretensões apresentadas, os músicos estão dispostos a encetar formas de luta mais avançadas – concluiu o informador sindical.

AUTONOMIA

A transferência para os executivos dos Açores e da Madeira da competência das políticas monetária, financeira, cambial e fiscal vai ser discutida em Lisboa, na próxima semana – foi anunciado ontem em S. Miguel.

Nas reuniões com o ministro das Finanças, Sousa Franco, em que vão ser tratados esses assuntos, participarão os ministros da República para os Açores e Madeira e os secretários regionais das Finanças e da Coordenação Económica dos dois arquipélagos.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS

Um grupo de jornalistas estrangeiros que se encontra nos Açores a convite da Direcção Regional de Comunicação Social partiu ontem da Terceira para a cidade da Horta, visitando a seguir as ilhas do Faial e do Pico.

Na véspera os jornalistas estiveram na base aérea das Lajes, onde reuniram com o comandante local da Força Aérea, brigadeiro Moura de Carvalho, e visitaram a rádio Lajes, estação de rádio e televisão das forças militares norte-americanas estacionadas no arquipélago.

De registar ainda que parte destes jornalistas assistiu aos incidentes provocados por arruaceiros separatistas numa sessão de esclarecimento da APU, realizada por Carlos Brito em Angra do Heroísmo.

CORVETA

A corveta «Jacinto Cândido» chegou ontem ao porto de Ponta Delgada para uma comissão de serviço nos mares dos Açores.

Comandado pelo capitão-tenente Duarte Reis, aquele vaso da Armada portuguesa, rendeu a corveta «João Coutinho» que, terminada a sua comissão de serviço no arquipélago, regressou a Lisboa.

MORTES NA ESTRADA

Quatro mortos e 30 feridos é o resultado dos 39 acidentes registados pelas Brigadas de Trânsito da GNR nas estradas do país entre o meio-dia de quinta-feira e a mesma hora de ontem.

Do total de feridos mencionado 15 foram hospitalizados devido à gravidade dos ferimentos recebidos.

ECOLOGISTAS

A Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra» realizou em Évora, durante três dias, o seu primeiro encontro nacional.

Foram debatidos aspectos práticos da intervenção ecológica e o problema das centrais nucleares espanholas junto dda fronteira portuguesa.

Os participantes iniciaram também a discussão de uma declaração de princípios que será apresentada para ratificação em assembleia geral, marcada para o dia 23 de Novembro, na sede da associação em Lisboa.

Depois de um balanço da actividade da associação durante um ano de existência, foi decidido dinamizar a actividade militante dos associados, sendo criados grupos de trabalho para problemas específicos, como campanha de fundos, angariação de sócios, edição de autocolantes e publicação de um jornal.

Por último os participantes no encontro aprovaram uma moção de apoio à luta desenvolvida pelas populaçãoes na Estremadura espanhola, em defesa do Rio Guadiana e contra a central nuclear de Valdecaballeros.

Nessa moção os ecologistas portugueses pedem ainda que durante os próximos cinco anos não sejam construídas novas centrais nucleares, enquanto não estiverem resolvidos os problemas técnicos de segurança, poluição e resíduos radioactivos.

"A Cidade e a Criança" encerrou Dia Mundial de Urbanismo

Com uma sessão sobre a Cidade e a Criança terminaram à tarde em Lisboa as celebrações do Dia Mundial do Urbanismo.

A sessão, que decorreu no Laboratório de Engenharia Civil, destinou-se essencialmente a alertar os «planeadores e políticos» de que têm de tornar as cidades capazes de serem usadas pela criança.

«Salvo raras excepções, a cidade é hoje um mundo bastante artificial, onde predomina o cimento armado, um mundo de construções acima da escala humana» – afirmou a arquitecta Isabel Ramalheira.

Por outro lado, foi citada uma experiência realizada em Filadélfia em que grupos de crianças e de jovens, durante um ano inteiro, não tiveram um edifício escolar propriamente dito e usavam a cidade como escola.

Estas celebrações do Dia Mundial do Urbanismo, promovidas pela recém-criada Comissão Portuguesa da Federação Internacional de Habitação, Urbanismo e Ordenamento do Território, começaram na quinta-feira à tarde como uma sessão sobre Renovação Urbana.

Entretanto, também no Laboratório de Engenharia Civil decorreu ontem a sessão de encerramento do seminário luso-sueco sobre Normas Urbanísticas, a que assistiu o secretário de Estado do Urbanismo.

Técnicos portugueses e suecos, reunidos durante toda a semana, defenderam a revogação do decreto-lei que regulamenta a elaboração de planos de urbanização camarários.

A elaboração dos planos directores municipais era da competência do Governo.

Para que as Câmaras Municipais fiquem aptas a assumir essa tarefa, é necessário que o Governo transfira para elas o seu conhecimento da matéria.

O seminário concluiu também que a legislação sobre normas urbanísticas deverá ser precedida de debate público e a sua revisão ser feita periodicamente.

Por outro lado, os municípios deverão ser dotados dos técnicos necessários que lhes permitam programar a aplicação dos seus recursos financeiros, vindos da aplicação da lei de Finanças Locais.

O seminário considerou ainda que o ensino das normas urbanísticas deverá fazer-se desde os primeiros graus e que deverão ser criados cursos destinados especialmente aos eleitos para os órgãos autárquicos.

Santa Catarina – promessas vãs desiludem freguesia

Durante quase meio século (tempo de Salazar, tempo de Caetano), a Câmara e as Juntas de Freguesia foram noemadas pelo Poder Central – e o seu presidente sempre escolhido de acordo com o grau de fidelidade ao regime.

Este critério colocava à frente das autarquias locais homens interessados em defender a situação e o que ela representava de injustiça e pobreza.

Perfil do papel desempenhado pelas Juntas de Freguesia antes da jornada libertadora do 25 de Abril: costas viradas para os interesses e necessidades da população, funcionavam para «passar atestados» e impedir que as aspirações populares incomodassem os senhores instalados no poder.

Com o 25 de Abril (todos o sabemos) surgiram novas possibilidades. O afastamento das administrações fascistas e a sua substituição por democratas empenhados no estudo e resolução possível dos gravíssimos problemas existentes, deu lugar a um período de grande criatividade do movimento popular.

Entretanto, a 12 de Dezembro de 76, realizaram-se as eleições democráticas para os órgãos do Poder Local – e foi possível escolher em liberdade aqueles a quem o povo confiou a defesa dos seus interesses e direitos.

Na freguesia de Santa Catarina, por exemplo, os resultados eleitorais conferiram uma larga maioria às forças democráticas (PS e APU). No entanto...

No entanto, com uma Junta constituída por elementos eleitos pelo PS, muitas das promessas feitas foram rapidamente esquecidas...

Algumas perguntas como prova desse esquecimento:

Como e quando se auscultou a vontade da população? Que medidas se tomaram para dinamizar e promover a participação dos habitantes de Santa Catarina? Que é feito do dinamismo, trabalho e progresso prometidos em 1976?

As propostas e sugestões dos representantes da APU, mesmo quando levadas à prática, foram sempre encaradas «com grande desconfiança e má vontade». Por outro lado, «elementos do PS revelaram em muitos casos elevada compreensão e simpatia pelo desinteresse e apatia do bloco CDS/PPD...» Impõe-se, por consequência, que o PS «corrija a sua orientação política».

Não. Não é este marasmo que interessa à população da freguesia de Santa Catarina

MOTOPEÇAS, LDA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO DE LISBOA DAS AUTOCARAVANAS DA SUA REPRESENTADA **AUTOHOMES, LTD -INGLATERRA**, MONTADAS SOBRE CHASSIS **TRANSIT**, QUE SE REALIZA EM LISBOA NA AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 16-A (AO AREEIRO) DE 10 A 17 DO CORRENTE E DAS 15 ÀS 23 H.

MOTOPEÇAS – Motores e Indústria, Lda.
RUA ANTÓNIO ENES, 25-C – 1000 **LISBOA**
TELEFONES: 539620 - 559667 -560656

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Hoje, 10 de Novembro de 1972 às 18.30 h.

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: Milos Kovalinka
Solista: Adriano Jordão (Piano)

Programa

Uma pequena serenata nocturna ..... Mozart
Concerto em sol maior ..... Ravel
Sinfonia n.º 4 ..... Martinu

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00 – Desconto de 25% aos estudantes

Próximo Concerto no Teatro S. Luiz: dia 17 Nov., às 17.30h
Maestro: Peres Newton. Solista: Vanya Elias José (Piano)

Bombeiros de Campo de Ourique abrem hoje portas às crianças

As crianças que quiserem podem hoje visitar os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e mexer à vontade em todo o material de combate as incêndios. Podem, igualmente, ver ambulâncias e bombas a sério, daquelas a que normalmente apenas têm aceso em miniaturas. Tudo isto porque os Bombeiros de Campo de Ourique, cujo quartel está a ruir aos poucos sem que as autoridades se preocupem com o caso, comemoram o 63.º aniversário da sua existência ao serviço desinteressado das populações.

As crianças que forem hoje às instalações dos BVCO – bem como os seus pais – poderão anda apreciar uma exposição de desenho subordinada ao tema «O Bombeiro visto pelas crianças», montada com amor e carinho pelos responsáveis por aquela corporação dos chamados soldados da paz.

Mas há mais, que as comemorações não se esgotam hoje: amanhã, haverá uma prova de atletismo, a «Estafeta»; no dia 13, no cinema Europa, um espectáculo cinematográfico e um acto de variedades; no dia 17, uma sessão solene; no dia 18, uma romagem aos cemitérios; no dia 24, um simulacro, no átrio da Igreja do Santo Condestável.

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique: 63 anos ao serviço de todos nós. Por agora com o quartel a cair. Para breve – esperemos que já para amanhã – o necessário, justo e tardio apoio oficial que resolva tão grave problema (entre outros) da vida destes bombeiros voluntários.

COLÓQUIO SOBRE O SEC. XIX RECLAMA

"Salvação urgente dos arquivos nacionais"

A salvação urgente dos arquivos nacionais e o levantamento das fontes existentes foram algumas das medidas urgentes reclamadas pela totalidade dos participantes no Colóquio Sobre o Séc. XIX que ontem terminou na Gulbenkian.

Os participantes reclamaram também a urgência de uma coordenação entre os vários investigadores da História portuguesa.

«Depois destes dias de intercâmbio e convívio entre historiadores de áreas diversas e de gerações diferentes é preciso criar condições para que isto não pare aqui» – disse um elemento do Gabinete de Investigações Sociais, entidade promotora do encontro.

Entretanto, foi decidido apresentar um texto ao secretário de Estado da Cultura, ao ministro da Coordenação Cultural e ao ministro da Comunicação Social, pedindo medidas para salvar arquivos, nacionais e regionais, em risco de se perderem, como é o caso dos Arquivos do Negócio do Reino e dos existentes na Amora ou dos dos Montepios em Santarém.

Jorge Custódio propôs que se fizesse um encontro com responsáveis de hemerotecas, fototecas, cinematecas, de modo a poder-se ter um conhecimento preciso dos arquivos que existem no País, sobretudo a nível da província.

Joel Serrão informou que no âmbito do Centro de História da Universidade de Lisboa está em curso um projecto de «roteiro das fontes para a História de Portugal», subsidiado pela Fundação Gulbenkian.

Está já pronto o levantamento dos arquivos de Paris feito pelo professor Silbert e vai iniciar-se o dos de Londres, a cargo do professor Smith.

Os arquivos de Lisboa estão a ser recenseados por Miriam Halpern Pereira e existem já contactos com os Centros de História de Coimbra e do Porto para se iniciar o trabalho nessas áreas.

Propôs-se também a elaboração de um recenseamento de todos os investigadores de História, incluindo as cerca de 50 associações de defesa do património existentes, que muito têm contribuído para a investigação da história regional.

A ideia de formar uma associação de estudiosos dos séculos XVIII e XIX surgiu também com base no facto de que os dois trabalhos são indissociáveis e se completam.

As difíceis condições de trabalho que oferece a Biblioteca Nacional foram referidas pelos participantes, tendo sido anunciado por Marcela Cruzeiro que esta se encontra em reformulação desde Agosto de 78, esperando-se que os primeiros resultados se tornem visíveis a partir de Março de 1980.

Aquela responsável informou que a Biblioteca Nacional se dispõe a abrigar e a comprar, quando for caso disso, arquivos privados de interesse.

Por propostas de José Augusto França, Sebastião Silva Dias e Miriam Halpern foi decidida a criação de um boletim informativo acerca dos projectos de investigação em curso, de modo a evitar duplicações de trabalho e a facilitar intercâmbio de informações.

Estes três investigadores, juntamente com Graça Almeida Rodrigues, representando áreas diversas da investigação histórica, constituíram-se em comissão para dar apoio aos organizadores do colóquio no sentido de implementar as decisões tomadas.

Que sejam muito felizes

Não é difícil conciliar as coisas. Tudo se pode intercambiar. Meta-se na cama ou num eléctrico e ter-se-á metido dentro de algo. Experimente. Não é caso para discussões.

Comece a caminhar de noite e verá que, se continuar a andar, o dia acabará por surpreendê-lo. Lógica irrefutável. Os extremos tocam-se. As contradições integram-se. A maçã de Adão.

Há situações e situações, mas se tem uma demonstração a fazer, recorra sempre aos factos concretos. Não é meu propósito aclarar o problema. O que eu quero é outra coisa. Desnude uma mulher e encontrará uma mulher. Forma e conteúdo. Sim, é ao amor que me refiro. Quanto mais nua, melhor. Desde que comecei, desejo aludir ao amor. Pretendo sugerir a alma nua, os peitos nus, as nalgas nuas. A nudez integral. Cada coisa no seu lugar. O campo é assim. O amor é assim. Mas cuidado com os imprevistos!

Em qualquer festa podem aparecer os animais domésticos ou os amores domésticos. Recordo precisamente um «copo-de-água» de casamento a que tive oportunidade de assistir, com um bolo de noiva cheio de maus instintos e valsas obrigatórias com a honra da família. Quanto aos que estavam na sala, pior para eles.

Quando dos noivos se esconderam atrás do biombo, chegou o automóvel. O salão era muito grande e no entanto não cabia. Fui-me embora com eles, mas demos com a capota no tecto e atirámos a casa abaixo. Foi sem querer.

Era de verdade o amor.

Ernesto Sampaio

Loures: o "caso" da escola de Vale Figueira

No lugar de Vale de Figueira, freguesia de S. João da Talha, concelho de Loures, residem cerca de 1800 famílias. Zona fundamentalmente considerada como dormitório, a quase totalidade da sua população vive do trabalho que a actividade industrial, instalada nas redondezas, proporciona. Esta circunstância leva homens e mulheres, pais e mães, a abandonarem o lar deixando os filhos entregues a si mesmos, sem o apoio conveniente que é a educação.

Por outro lado, acontece que cerca de 300 crianças em idade escolar têm de frequentar aulas, a maior parte delas a mais de um quilómetro de distância. Outras crianças não conseguiram vaga, sujeitando-se a frequentar, a título provisório e precário, o espaço de uma colectividade, há três anos a esta parte, e isso pelo facto de Vale de Figueira não dispor de uma única sala de aulas. E, no entanto, existe em Vale de Figueira...

O quê...?

Existe uma escola que se encontra, há cerca de três anos, em face de paralisação por (afirmam os locais) a Câmara Municipal de Loures se desinteressar desse estabelecimento de ensino. Efectivamente, há três anos consecutivos que no orçamento ordinário da Câmara Municipal de Loures é destinada uma verba para o acabamento da escola – e há três anos consecutivos também que as verbas são desviadas, continuando a escola por acabar...

Mau acesso já matou uma criança

Afirmam os habitantes de Vale de Figueira que existem mais de 9000 metros quadrados de terreno doado para esse fim por pessoas amigas das crianças de Vale de Figueira. Nada, no entanto, é feito. E sucede então que já várias crianças têm sido atropeladas por veículos nas estradas de acesso à escola. Uma criança de 6 anos foi já atropelada mortalmente..

Neste momento, perante a indiferença camarária, estão a ser dados passos, por parte de uma Comissão de Pais, para resolução deste grave problema. Comissão essa eleita num plenário de moradores.

Desse plenário saiu uma moção, aprovada por unanimidade, em que se solicita «que as autoridades responsáveis por esta situação, nomeadamente o presidente da Câmara Municipal de Loures, que tem votado ao desprezo os legítimos direitos da população escolar de Vale de Figueira, resolvam no mais curto espaço de tempo o problema que é precisamente a falta de uma escola» naquela localidade.

LISBOA CIDADE LIMPA

Remoção hermética do lixo em mais três freguesias

A população das freguesias do Campo Grande, S. João de Brito e Alvalade, num total de 60 mil habitantes, vai beneficiar do novo processo de remoção hermética do lixo, integrada na operação «Lisboa Cidade Limpa», já a partir do próximo dia 13 (noite de 12 para 13).

Como nota importante e a fim de facilitar o funcionamento do novo sistema de recolha de lixo, os serviços da Câmara solicitam aos munícipes destas freguesias que coloquem os contentores diariamente no passeio, junto ao lancil, entre as 21 e 23.30 horas, excepto aos domingos ou vésperas de feriado.

A colocação dos contentores, no caso dos estabelecimentos comerciais ou industriais, poderá ser efectuada a partir das 18.30, sendo a recolha dos referidos recipientes feita até as 9 horas da manhã.

Até ao final do ano o novo processo de remoção hermética do lixo ainda será introduzido nas freguesias do Coração de Jesus, Pena, Anjos e S. José.

GOVERNANTE VISITOU CASA PIA

O secretário de Estado da Segurança Social, Coriolano Ferreira, efectuou uma visita de estudo à Casa Pia de Lisboa, que durou dois dias, durante a qual apreciou o funcionamento de todas as suas secções e estabelecimentos.

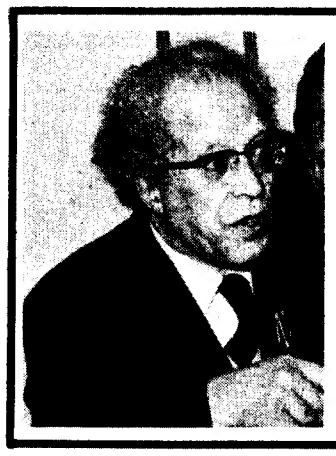
Foi acompanhado pelos directores-gerais da Segurança Social e da Organização e Recursos Humanos, drs. Ilídio das Neves e Nogueira da Rocha e do seu chefe de gabinete dr. Amaral Marques.

Durante a visita contactou com os responsáveis das secções, com os alunos e com o respectivo pessoal.

No final, realizou-se uma reunião recapitulativa, durante a qual foram estudados problemas pedagógicos, de organização e relativos aos trabalhadores da instituição.

O secretário de Estado informou que está a ser preparado um «guião» com as linhas mestras de reestruturação da Casa Pia.

A propósito, fez notar, que no próximo ano, a Casa Pia de Lisboa completará dois séculos de existência e que a sua reformulação global será uma contribuição importante para as comemorações centenárias que o Governo deseja ver atingir um adequado nível de dignidade.



De Lopes Graça para a infância

Fernando Lopes Graça, antes de se lançar nas tarefas que o solicitam como candidato a deputado pela APU, decidiu oferecer um PRESENTE DE NATAL PARA AS CRIANÇAS. São dez canções a 2 e 3 vozes sobre textos tradicionais da Natividade. Música original de Fernando Lopes Graça. Ilustrações de Maria Keil.

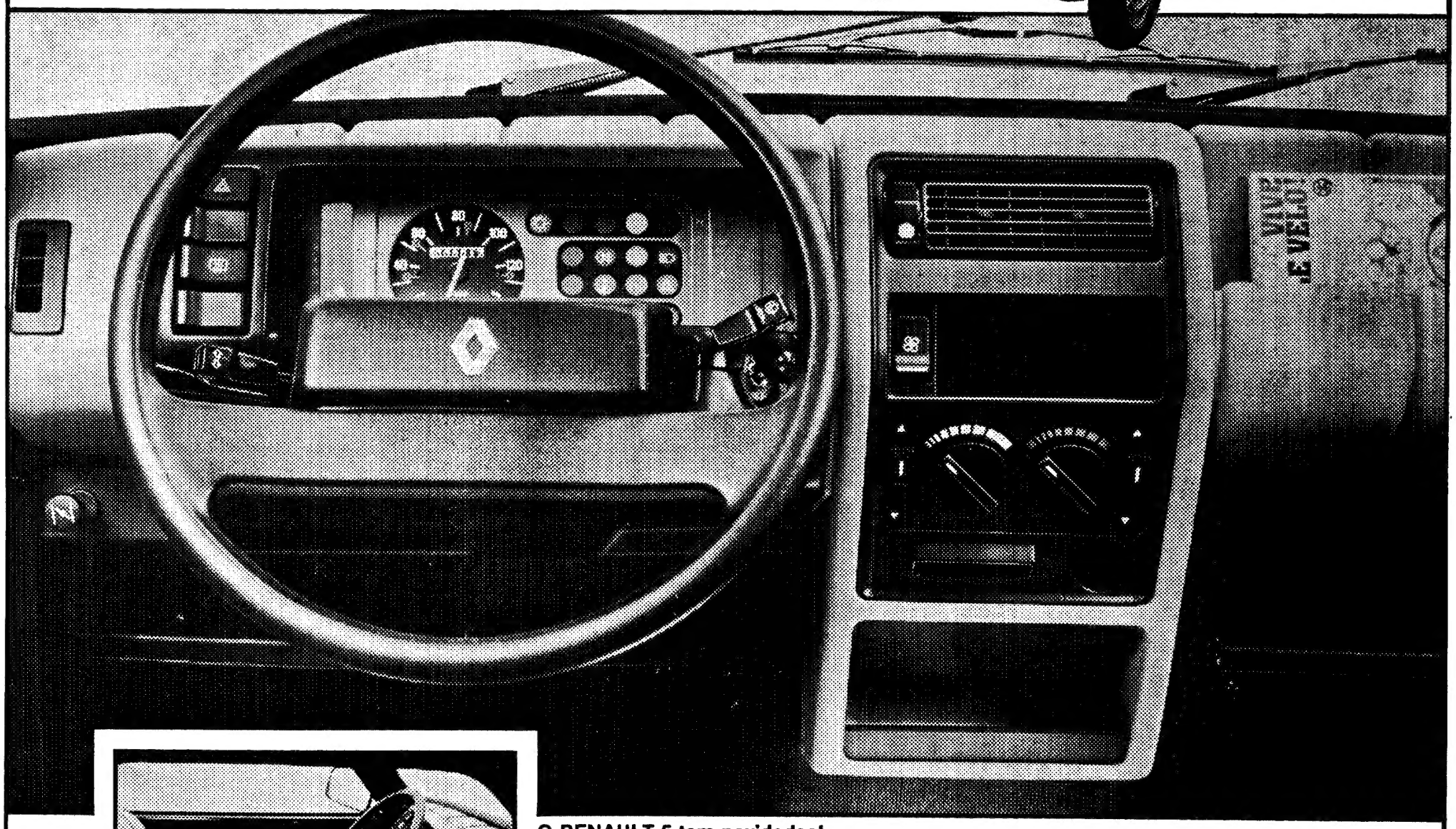
EXTERNATO BOCAGE
PROPEDÊUTICO
– DIURNO-NOCTURNO
R. Francisco Pereira de Sousa 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica)
Tels. 784024-782464

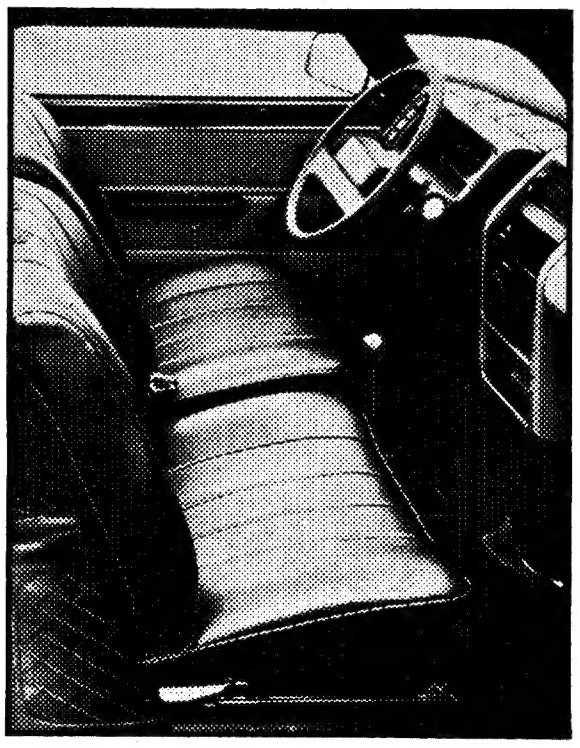
Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

GRAVURAS
PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA VISITE:
O MUNDO DAS GRAVURAS
NO: Shopping Centre PALLADIUM
LOJA 19
AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

Sassetti FEIRA DE ALTA FIDELIDADE
A partir de 5/11/79
Auditório — Av. Visconde Valmor, 20B
Vendemos a preços de **liquidação** toda a gama de modelos, das nossas representações! Colunas, Sintonizadores, amplificadores, auscultadores, autorádios, gira-discos, etc.
Apresentação dos modelos de 1980 a partir de 20/12/79

novidades no Renault 5





O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SOLTAS

Dois passos

Dois passos são hoje dados no sentido do reforço do movimento sindical unitário. Referimo-nos à realização de dois congressos sectoriais: na cerâmica cimento e vidro e nas comunicações e telecomunicações. Com a realização do primeiro, estará, essencialmente, em debate, o futuro,pelas vias da verticalização, da formação sindical, segurança social, previdência e participação no movimento sindical unitário. Quanto ao Congresso das Comunicações e Telecomunicações, um ponto ressalta pela sua importância: vai ser criada uma Federação. E, assim, será coordenada a contratação colectiva para os sectores abrangidos. Mas e ainda, tal permitirá a coordenação, dinamização e direcção da actividade sindical, o levantamento de estudos económicos para os sectores, etc...

«NEUTRALIDADE»

A «neutralidade» tem sido a característica da «actuação» do MT e da Inspecção do Trabalho do Porto, face ao conflito gerado na Tipografia Marca com o despedimento ilegal de três trabalhadores e ameaças a um outro. O patrão reconhece a ilegalidade mas confia em que os tribunais (de Trabalho) decidirão daqui a alguns anos. E a luta continua naquela empresa.

FUMOS DE ACT

O Acordo Colectivo de Trabalho da Tabaqueira deverá ser publicado na próxima semana, acordado que está desde há alguns meses e entregue para depósito no MT desde Julho.

BASE

A BASE-FUT (Frente Unitária de Trabalhadores) promove, hoje e amanhã, em Coimbra, um plenário nacional de militantes que enfrentará «os problemas estratégicos que a sociedade autogestionária exige».

GREVES ENTRAM PELA CAMPANHA ELEITORAL

Mantém-se ameaça de corte no fornecimento de gás a Lisboa

As negociações com vista ao estabelecimento de um acordo relativo às novas tabelas salariais dos trabalhadores da Petroquímica foram retomadas hoje, às 11 horas da manhã, motivo por que, à hora do fecho desta edição, não eram conhecidos quaisquer resultados concretos dessas diligências.

No entanto, segundo conseguimos apurar junto de um informador de uma das partes envolvidas no processo, não eram «nada famosas» as perspectivas existentes esta manhã, no sentido de ser encontrada uma solução para o conflito.

Em consequência, avolumam-se as perspectivas de se concretizar a anunciada paralisação de 36 horas dos trabalhadores da Petroquímica, a qual deixará Lisboa sem gás a partir das 9 da manhã de segunda-feira.

Face à presente situação, a EDP alerta para a necessidade de a população da capital se manter atenta às informações que fará difundir pela Rádio e Televisão, além de outros meios directos, visando evitar acidentes ao público consumidor no caso de se concretizar a forma de luta dos trabalhadores da Petroquímica.

A possibilidade de acidentes resultará da mistura do gás com o ar nas canalizações o que, a acontecer provocará explosões com os inevitáveis riscos para os consumidores.

O diferendo quanto às tabelas salariais transitou de ontem para hoje, uma vez que ambas as partes mantêm as suas últimas posições: os representantes dos trabalhadores querem 25 por cento de aumentos salariais e a entidade patronal contrapõe 19 por cento.

FARMÁCIAS: 48 HORAS DE GREVE

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas anunciou que mantém a disposição de promover uma segunda paralisação dos trabalhadores do sector nos próximos dias 14 e 15 (segunda e terça-feira).

Esta posição manter-se-á inalterável a menos que o Ministério do Trabalho dê uma garantia «inequívoca» da elaboração da Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT), que está a ser preparada para o sector.

A PRT, entendem os dirigentes sindicais, deverá contemplar não só a tabela salarial reivindicada mas também outros pontos do clausulado, como o regime de diuturnidades e os subsídios de refeição.

Dirigentes dos ajudantes de farmácia e elementos da Comissão Negociadora Sindical acusaram, ontem, em conferência de Imprensa, o patronato de não ter iniciado a discussão do clausulado por pretender «beneficiar (pela via administrativa) das limitações legislativas sobre a matéria portariável».

A atitude do patronato é contestada pelos sindicalistas que afirmaram que «só a abolição dos descontos à Previdência representa a triplo do que os trabalhadores reivindicam», sendo a situação económica do sector considerada «muito boa».

COMBOIOS AMEAÇADOS

O Sindicato dos Maquinistas da CP anunciou que «é forçado a manter a paralisação já anunciada – das zero às 12 horas de segunda-feira, dia 12».

O comunicado dos maquinistas acrescenta que «não foi possível chegar a uma plataforma de entendimento com a empresa».

«Após 48 horas de reuniões na procura de acordo, chegou-se à conclusão de que o Conselho de Gerência da CP mais uma vez pretende impor as suas posições e desvirtuar regimes constantes do clausulado em litígio» – precisa o comunicado.

Corame foi ao MIT: a rua estava fechada

Os trabalhadores da Corame manifestaram-se, ontem, à tarde, perto do Ministério da Indústria e Tecnologia, defendendo, desse modo, a aplicação de um acordo feito com o gabinete da Primeiro-Ministro e que implicava a nomeação de um gestor por parte do Estado para aquela empresa desintervencionada pelo Governo Mota Pinto.

No entanto, ao departamento governamental apenas chegou uma representação dos trabalhadores, para entregar ao chefe de gabinete do secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras uma moção aprovada no local. Quanto aos restantes, encontraram a rua fechada pela polícia e por isso protestaram: «A luta continua não é preciso fechar a rua».

Depois da jornada de ontem, tudo indica que a situação naquela empresa se vai manter, dado que mais uma vez lhes foi sugerido que aceitassem o regresso do patrão beneficiado pela medida de «Mota Pinto». Quanto ao acordo feito no gabinete da Primeiro-Ministro, continua a não merecer grande acolhimento da parte dos responsáveis do MIT.

Os manifestantes agitaram ontem bandeiras negras, simbolizando desse modo as dificuldades que têm enfrentado desde que iniciaram uma greve, a 1 de Agosto. Aliás, essas dificuldades têm sido muito minoradas com a solidariedade material manifestada pelos trabalhadores tanto da Reforma Agrária como os da cintura industrial de Lisboa e de Setúbal.

A luta dos trabalhadores da Corame não visa apenas impedir o regresso do ex-patrão, ausente em parte incerta, pois existem, contra ele, diversos mandatos de captura, tanto por tráfico ilegal de divisas como sob a acusação de deserção. A luta é também pela defesa dos postos de trabalho, contra os processos disciplinares e a admissão de mercenários e pela manutenção das regalias conquistadas.

EM DEFESA DAS NACIONALIZADAS

Gelmar exige do Governo reestruturação nas pescas

Os trabalhadores da Gelmar aprovaram ontem uma proposta que exige a resolução dos problemas daquela empresa até ao dia 15 de Dezembro. Entretanto, até essa data, os trabalhadores procurarão esclarecer o público sobre quem são os responsáveis pela situação não só naquela empresa como no sector.

De facto, a difícil situação económica-financeira tanto da Gelmar como da Friantarticus e da Frigarve, ficam a dever-se, segundo os representantes dos trabalhadores, ao boicote que a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau tem feito visando a destruição de todo o sector nacionalizado das pescas.

Tal nem sequer é de estranhar, tendo em conta que o presidente da CRCB é o ex-secretário de Estado das Pescas do Governo de Mota Pinto e que já durante o exercício desse cargo tinha pautado a sua actuação nesse sentido.

Hoje, acusam os trabalhadores, a CRCB tem boicotado a actividade da Gelmar e, consequentemente, agravado as dificuldades da empresa, em benefício de certas empresas privadas que actuam no mercado fora das condições mínimas de qualidade e de higiene.

Aliás, acusam os trabalhadores e isso foi dito em conferência de Imprensa ontem efectuada, a própria CRCB tem operado uma reestruturação para passar de organismo de coordenação económica a empresa armazenista e distribuidora de pescado.

Entretanto, em reunião efectuada, há dois dias, entre representantes dos trabalhadores e o ministro do Comércio, este assumiu o compromisso de liquidar ainda este mês 25 por cento dos retroactivos em atraso na Gelmar, ficando o restante pago durante o mês de Dezembro.

Outro compromisso do ministro foi o de descongelar uma verba de 100 mil contos, dos quais metade será para liquidação de débitos à banca e a outros credores e a restante para constituir um fundo de maneio.

Tribunal condenou ex-gestor da Transtejo

Um ex-gestor da Transtejo foi ontem condenado ao pagamento do imposto de justiça e das custas do processo que moveu contra cinco membros da Comissão de Trabalhadores e um dirigente sindical daquela empresa pública.

O processo resultou da aprovação, em plenário, de diversas moções em que os trabalhadores da Transtejo criticavam a actuação da, na altura, Comissão Administrativa. O comandante Fialho Palma não gostou e a questão foi a tribunal, com posterior desistência da queixa por parte do «ofendido» e condenado.

As críticas dos trabalhadores eram referentes a má gestão, admissão irregular de pessoal e actuação repressiva sobre a CT e delegados sindicais.

Lisboa Desfila com o PCP

Concentração das caravanas pelas 12,30 horas nos seguintes locais:

Portas de Benfica
Algés (Pr. D. Manuel)
Calçada do Carriche
Campo Desportivo dos Olivais
Estação de Santa Apolónia

Percurso das caravanas para o Martim Moniz e daqui para a Alameda

CONCENTRAÇÃO POPULAR NA ALAMEDA

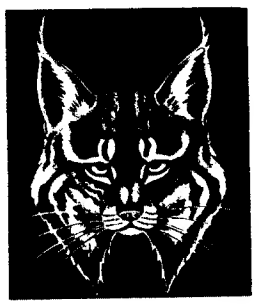
Desfile da Alameda para o Estádio 1º de Maio às 14,30 horas

O espectáculo no palco do Estádio 1º de Maio começa às 15 horas

Artistas que participam entre outros:

Carlos Paredes
Celeste Amorim
Barata Moura
Carlos Mendes
Edmundo Silva
Julia Babo
Carlos Moniz
Maria do Amparo
António Martins
Fado de Abril
Ranchos
Bandas
Grupos Corais

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA



Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede)
Telefs.: 5 89 34/5 - 5 86 30
1198 LISBOA CODEX

SECTOR DAS MOAGENS, DESCASQUE DE ARROZ, MASSAS ALIMENTÍCIAS E ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS DO CENTRO E SUL DO PAÍS

PRÉ-AVISO DE GREVE
(PARALISAÇÃO DE 48 HORAS)

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO ★ ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS ★ ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM DO SUL ★ ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM DO CENTRO ★ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ARROZ ★ ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS ★ ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS, BOLACHAS E CHOCOLATES ★ A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS

Considerando que em reunião realizada no Ministério do Trabalho dia 6-11-79 o patronato continua com os seus objectivos desestabilizadores apresentando uma proposta de 20% secos.

Considerando que depois de várias tentativas feitas pela C. S. N. no sentido de negociar com dignidade um contrato que contemplasse um mínimo de condições para os trabalhadores, as quais resultaram infrutíferas.

Considerando os aumentos dos preços dos produtos (arroz, rações, farinha e massas) e o agravamento das condições de vida dos trabalhadores não podem ser compensados com aumentos salariais ridículos.

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul, ao abrigo do n.º 1 do Art.º 2.º e nos termos do Art.º 5.º, ambos da Lei 65/77, declara a paralisação dos trabalhadores por si representados e abrangidos pelo CCT, para os dias **13 e 14 de Novembro de 1979**, das **00.00 horas** de **terça-feira** até às **00.00 horas** de **quinta-feira**.

PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCT. ■ PELA JUSTA CONQUISTA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES ■ CONTRA O BOICOTE E A CHANTAGEM DO PATRONATO ■ UNIDOS, VENCEREMOS

Lisboa, 9 de Novembro de 1979.

P'la Direcção
a) *Álvaro Rodrigues*

QUINTA COMPRO

2 A 3 HECT. ARREDORES DE LISBOA

Indicar preço,

área e localização exacta

Resposta a este jornal ao n.º 10114

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 11 de Novembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:
Guarda-Mor; Monte Caparica; Serrado,
das 08h 30m às 14h 00m
Lisboa, 10 de Novembro de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
O Director

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Servicos Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Castro Verde e Mértola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, , a que se refere o processo 8/64 364, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Santa Bárbara de Padrões, concelhos de Castro Verde e Mértola, do troço da linha Subestão de Mértola-Subestação de Castro Verde a 15 KV, com 10 513 metros, do poste n.º 25 da linha para Santa Bárbara dos Padrões ao poste n.º 54.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nas referidas Direções-Gerais, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

EM JANEIRO

Vinho pode descer para 24 escudos

O preço do vinho no consumidor deverá estabilizar em cerca de 24 escudos o branco e 28 escudos o tinto, por litro, no início de 1980, quando entrar no mercado o produto da actual colheita.

A Junta Nacional do Vinho JNV que apresenta inicialmente ao Governo uma proposta de dezasseis escudos ObrancoP e vinte escudos o tinto para o seu preço de intervenção, enviou na segunda-feira passada nova proposta com preços inferiores aos da primeira.

Segunda declarou o presidente da Junta, Tomás Correia, a primeira proposta baseava-se numa estimativa, para a colheita que está a terminar, de cerca de dez milhões de hectolitros, tendo a Junta alterado essa previsão para cerca de 12,3 milhões de hl.

Dado que as margens de comercialização dos armazenistas são de sete escudos e cinquenta centavos engarrafado e cinco escudos a granel por litro e que as dos retalhistas em ambos os casos sãode três escudos, o consumidor deverá pagar o litro de vinho a um preço não muito distante do acima referido.

Isto no caso, como é de esperar, de o preço a pagar pelos armazenistas aos produtores não se afastar muito do preço de intervenção da JNV.

Por seu turno, um porta-voz da Adega Cooperativa do Cadaval afirmou que os preços mínimos a que os agricultores da região poderiam vender o vinho para não terem prejuízo, seriam de cerca de quinze escudos o branco e dezassete escudos tinto.

O preço do vinho corrente oscila neste momento entre 30 e 35 escudos, estando este produto em vias de ser um dos raríssimos cujo preço continuará a baixar.

Todavia, os intermediários têm intenção de propor ao Governo, um aumento das suas margens de comercialização, e os retalhistas já enviaram uma exposição nesse sentido ao ministro do Comércio e Turismo.

Segundo Morais Cardoso, dirigente da ACIBEV OAssociação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas e VinhosPn esta associação tem a «firme intenção de propor uma revisão das actuais margens», que foram estabelecidas em 16 de Junho de 1978.

Para além da questão do preço, todo um «mundo» de problemas pode vir a levantar-se em torno do vinho.

A produção deste ano para o secretariado de Lisboa das Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores, (LPMA) foi calculada em cerca de 14 milhões de hectolitros, consideravelmente superior à última estimativa da JNV.

Ainda segundo aquela organização, o consumo interno não deverá atingir sete milhões de hectolitros para a Junta Oeste consumo poderá situar-se nos 7,5 milhões a média de anos anteriores já que no ano passado baixou cerca de 50%P.

As LPMA prevêm também que a exportação não vá além de 1,5 milhões de hl Oaqui a Junta está de acordo), pelo que interroga o que se irá fazer aos restantes 5,5 milhões

Nas contas do presidente da JNV, sobram cerca de 3,3 milhões de hl, dos quais a Junta irá propor que dois milhões se destinem à destilação para aguardente, meio milhão é para «stock em natureza» podendo o restante Ocerca de 0,8 milhõesP caso o Governo o determine, ser entregue a exportadores, para apoio à exportação.

A par disto, existe o problema do armazenamento. A Junta, segundo Tomás Correia, tem uma capacidade total de 343 mil pipas (cerca de 1,7 milhões de hlPn 240 mil das quais estão já alugadas a adegas cooperativas e dez mil a produtores isolados, pelo que a capacidade disponível neste momento é de meio milhão de hl.

As LPMA exigem que o Governo garanta o escoamento através da JNV pela subida dos «stocks» nos armazenistas, libertando a capacidade de armazenagem das adegas cooperativas

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

A LINHA DA LOUSÃ E OS "FERROBUSES"

OS SERVIÇOS OFERECIDOS

1. Apesar das dificuldades relativas a material circulante, a CP já em meados de 1977 aumentou o número de circulações diárias (nos dias úteis) de 12 para 29. Fê-lo, obviamente, para servir melhor, promover a procura, potenciar a Linha (contrário de «asfixiá-la»).

2. Em Agosto último, planeou-se a introdução de mais duas circulações, nos períodos de «ponta», dado que tal começara já a mostrar-se recomendável e tornava-se então possível graças à obtenção de «ferrobuses». Porém, alguns problemas técnicos levaram a adiar aquele reforço, que agora se efectiva e que se efectivaria mais semana menos semana mesmo sem qualquer reclamação, embora se preferisse terminar alguns preparativos para maior viabilidade de horários.

3. A oferta de lugares nas «pontas» já fora no entanto ligeiramente aumentada com o emprego de «ferrobuses», ainda que à custa de lugares em pé, aliás só necessários em 5 das 29 circulações e em parte do percurso.

4. Com as duas novas circulações, um acréscimo de 232 lugares sentados é posto à disposição em cada uma das «pontas», ultrapassando-se assim em tais lugares o número total de passageiros.

Neste aspecto, a Linha da Lousã já tinha, e mais passa a ter, condições de fazer inveja a qualquer dos serviços surbanos em Portugal.

5. Os últimos horários publicados já beneficiam de uma parte das reduções dos tempos de viagem que os «ferrobuses» proporcionam graças ao menor peso, à maior relação «potência/peso», à maior aceleração, ao maior poder de frenagem, às menores exigências de restrições de velocidade impostas pelas pontes e via.

6. Os índices de regularidade das marchas dos «ferrobuses» — cumprimento dos horários — ainda não são bons. Mas têm vindo, e continuarão, a melhorar, tendo já ultrapassado os obtidos em Fevereiro, Março e Maio do ano em curso com as velhas automotoras «Allan».

7. O conforto dos «ferrobuses» está dentro de padrões perfeitamente aceites noutros países para serviços suburbanos ou viagens de curta duração. Aliás, se assim não fosse, não teria a RENFE constituído um parque de cerca de 180 unidades, das quais mais de uma centena opera diariamente. E fê-lo com base na experiência alemã e na própria.

Admite-se que em linhas sinuosas em mau estado não seja cómodo viajar em pé. Mas a CP, como expresso atrás, cuida de oferecer lugares sentados em quantidade tal que os utentes só viajarão em pé raras vezes e por pouco tempo. A propósito refere-se o interesse que terá uma comparação entre as condições de transporte em pé na Linha da Lousã e nos autocarros de numerosas cidades, considerando os próprios tempos de viagem.

8. A leveza das automotoras não pode ser vista como falta de segurança. No caso dos «ferrobuses» prova-o a experiência estrangeira e até já a nossa, à qual o estado da via confere mesmo um significado relevante. A segurança obtém-se pelas condições da circulação, tendo em conta os diversos factores a considerar, nomeadamente o modo como as marchas conciliam as características da via e do material circulante.

É ideia obsoleta e muito penalizante a de que material que nunca deverá chocar tem de poder resistir a qualquer choque. É mais eficiente, válido e económico investir na protecção à circulação, evitando os choques. Lembra-se a pergunta, a propósito, de um reputado especialista em material ferroviário: «Quantos aviões andariam nos ares se se exigisse que ninguém morresse quando algum cai»?

Os «ferrobuses» circulam na linha da Lousã em condições de não descarrilarem e quanto a choques têm a enorme vantagem de poderem parar em distâncias que são duas a três vezes menores do que as exigidas pelas automotoras «Allan» que os precederam.

9. Na Linha da Lousã, a via está sensivelmente degradada, como acontece, por crónica insuficiência de recursos, em parte demasiado grande da nossa rede. Contudo, está agora a ser objecto de importantes melhorias, além de que tal não implica insegurança mas antes restrições de velocidades, que se tem sempre o cuidado de adaptar às condições da via e do material circulante. Nesta linha está também lançado o plano de automatização das passagens de nível.

10. As características dos «ferrobuses» e as obras lançadas permitirão melhorar ainda mais a velocidade comercial, em plena segurança e com menos fadiga do material.

O menor peso dos «ferrobuses» permitiu logo elevar de 20 para 40 quilómetros por hora a velocidade de passagem nas pontes.

OS FERROBUSES

11. O «ferrobus» (tradução espanhola da designação alemã (schienenomnibus») é um tipo de automotora leve criado na Alemanha para assegurar serviços económicos e de suficiente qualidade nos casos de:

— zonas suburbanas de cidades médias, enquanto o tráfego não justifica a electrificação (como sucedeu em Saragoça) ou a implantação de metropolitano de superfície (caso de algumas cidades alemãs);

— zonas rurais ou ramais isolados de pequeno tráfego e sem rentabilidade aceitável, onde interessa manter prestações de cunho marcadamente social, até que outras soluções sejam decididas ou se verifique um potenciamento das linhas capaz de justificar maiores investimentos

12. Em Portugal, a estrutura da rede ferroviária e à distribuição dos tráfegos recomendam o uso de material circulante ligeiro em vários troços da linha. A CP faz muitos serviços com material excessivamente pesado: automotoras normais em vez de leves; comboios rebocados por locomotivas em vez de automotoras. Isto traduz-se em custos de investimento e de exploração superiores aos necessários.

13. Os «ferrobuses» representam, pois, uma solução para melhorar a economia e a própria qualidade de diversos serviços da CP, a par do suprimento da escassez do nosso parque de automotoras.

Por outro lado, surgiu a oportunidade de obté-los prontamente e a baixo custo, por alguns troços de linhas espanholas com eles servidos haverem atingido a fase de electrificação, permitindo a RENFE dispensar uns tantos do seu parque de cerca de 180 unidades.

14. A experiência da Alemanha e da Espanha atestam a operacionalidade e a aptidão do equipamento para os fins em vista: e o facto de a RENFE manter em serviço um enorme número de unidades assegura ao pequeno parque da CP especiais facilidades de aprovisionamento em peças, evitando-se grandes «stocks» destas.

15. O preço de cada automotora dupla (um «ferrobus») equivale a perto de 7450 contos, o que conduz a um custo de 119 000 contos para as 16 unidades contratadas.

A cláusula de eventuais actualizações de preços poderá, como sempre, ser objecto de opiniões diversas; mas não se mostra mais penosa do que as das outras compras congéneres, além de que estava em causa uma entrega praticamente imediata.

A aquisição de material novo equivalente exigiria sempre um encargo pelo menos quatro a cinco vezes superior, ou seja, de mais de meio milhão de contos. Por outro lado, seriam necessários três anos para dispormos dele. Ora, não só se precisa das automotoras e não se tem recursos sequer para os investimentos mínimos necessários como os «ferrobuses» proporcionarão em três anos economias que amortizam uma parte significativa do seu custo.

16. Os «ferrobuses» reduzem o consumo de combustível a cerca de metade ou da quarta parte das unidades que substituem, conforme estas sejam automotoras ou comboios com locomotiva. Quando substituem automotoras, estas vão por sua vez substituir comboios cujas locomotivas gastam pelo menos duas vezes e meia mais do que elas, elevando indirectamente a economia global facultada pelos «ferrobuses». Assim, e por exemplo o emprego de «ferrobuses» na Linha da Lousã pode conduzir à popupança de todo o combustível que lá se vinha gastando.

17. Os «ferrobuses» — a aplicar também, noutros serviços, como, muito em breve, nos de Coimbra-B — Coimbra-C e Pampilhosa-Figueira (trajectos seleccionados de modo a concentrar a manutenção) — facultam ainda outras economias indirectas; libertam locomotivas e carruagens para outros serviços e para reservas necessárias a uma melhor conservação; permitem velocidades comerciais mais altas, facilitando maiores frequências de serviços e melhores produtividades; exigem menos das vias e das obras de arte; oferecem fáceis fiscalização e assistência aos passageiros, pela total comunicação entre veículos.

18. Os 9 «ferrobuses» já recebidos têm idades que vão de 8 a 10 anos, as quais, para material ferroviário, não permitem a classificação de velho e representam bastante menos de metade da vida previsível

As nossas automotoras «Allan» têm 25 anos de serviço e com os recondicionamentos feitos ainda serão operacionais por longo tempo. As 6 locomotivas de via estreita adquiridas em 2.ª mão, também em Espanha, vêm trabalhando bem desde 1975 e já tinham entre 8 e 16 anos de serviço. A CP teve e tem automotorás ligeiras com mais de 30 anos de serviço.

19. As condições de conservação dos mesmos 9 «ferrobuses», embora idênticas as de muitos que circulam em Espanha, não agradaram, de facto, à CP, que por isso decidiu estabelecer um plano de melhorias respectivas, reclamar junto da RENFE e obter desta uma mais intensa revisão das restantes unidades contratadas. Mas não é honesto alcunhar tais unidades de «sucata» ou «velharias» e atribuir má-fé à Empresa ferroviaria espanhola.

De qualquer modo, a C.P. não correu riscos inaceitáveis, dados quer o espírito e a letra do contrato quer a natureza das relações usuais entre empresas ferroviárias no caso de especial colaboração e com elevados interesses recíprocos. Isto vem sendo aliás provado pela assistência e pelas responsabilidades que a RENFE tem assumido, a parte das facilidades que tem proporcionado quanto a sobressalentes e apesar das nossas faltas nos pagamentos que nos cabe efectuar.

20. Antes de decidir a aquisição dos «ferrobuses», a CP fez vir a Portugal uma unidade e executar ensaios durante uma semana em grande extensão da nossa rede, confirmando-se o que se sabia da experiência alheia. Os dirigentes e técnicos da RENFE não esconderam que o tipo de material em causa requer uma delicadeza de condução e manutenção acima da usual, sobretudo no caso de trajectos com muitas variações de velocidade, exigindo uma boa especialização do pessoal; e que em Espanha levaram mais de seis meses a atingir as melhores condições de operação. A CP está em vias de conseguir resultados não inferiores a estes, talvez até por haver começado a sua prática numa linha com numerosas dificuldades, que, embora conhecidas, houve conveniência em entrentar. Umas tantas avarias que se têm verificado, e que se produzem sobretudo com unidades acopladas, de mais difícil condução, vem diminuindo, esperando-se para breve uma situação perfeitamente normal

De resto, é sabido como os equipamentos novos também apresentam, não poucas vezes, tanto na CP como nas outras empresas, dificuldades iniciais de funcionamento, das quais o público conhece muitos exemplos.

O futuro próximo mostrará porque não deve a CP deixar-se influenciar quer por atitudes emocionais quer por campanhas tendenciosas.

CEE

Acordo sobre reestruturação da indústria automóvel portuguesa

A reestruturação da indústria automóvel portuguesa, cujas grandes linhas tinham sido adoptadas pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros no Luxemburgo em 30 de Outubro, foi definitivamente adoptada pelo Comité dos Representantes Permanentes (embaixadores junto da CEE), anunciou hoje um porta-voz da Comissão Europeia.

A adopção definitiva deste plano favorece a «Regie Française Renault», que efectua um investimento de um bilião de francos franceses em Portugal, construindo neste país três fábricas.

A aprovação deste plano de reestruturação foi possível depois do governo italiano ter retirado ontem uma reserva de âmbito geral.

O sistema a pôr em prática pela CEE e Portugal deverá favorecer progressivamente os investimentos consideráveis (mil milhões de francos franceses) feitos pela Regie Renault neste país. A solução adoptada mantém, num primeiro tempo, a fixação de contingentes básicos para importação dos conjuntos mecânicos necessários à montagem. Mas só 80 por cento deste contingente serão utilizados, sendo os restantes 20 por cento reservados às firmas que exportem automóveis montados em Portugal (caso da Renault, em particular) para outros mercados.

Finalmente, será atribuído às firmas que invistam em Portugal um contingente suplementar que irá dos 25 por cento em 1980 a 40 por cento do contingente básico em 1984.

Este último contingente favorece francamente a Renault, único grande investidor neste momento em Portugal, onde a Regie está a construir uma fábrica de montagem de motores com a capacidade de 300 mil unidades anuais. Ora, a totalidade das importações de elementos destinados a montar carros permite a produção de 38 mil unidades. Conclui-se, portanto, que a Renault prevê a exportação maciça dos seus motores «made in Portugal».

O contingente básico coloca a Fiat à cabeça, seguida pela Renault, pela Citroen e pela British Leyland. Mas, devido ao jogo da quota de exportação e da quota de investimento, a Regie Renault poderia quase duplicar a sua quota do mercado.

O contingentamento terminaria no fim de 1984, altura em que Portugal já será, provavelmente, membro de pleno direito da CEE. A livre circulação dos produtos industriais será então instaurada progressivamente.

Mas os investimentos feitos estarão lá e beneficiarão duma mão-de-obra relativamente mais barata que no resto da CEE. Esta vantagem poderia ser decisiva nos mercados de grande exportação: América do Norte e do Sul e África.

ANAREC quer aumentos das margens de comercialização de combustíveis

Os revendedores de combustíveis decidiram ontem, durante um plenário realizado em Lisboa, não negociar o CCT do sector com os sindicatos enquanto não obtiverem do Governo aumento das suas margens de comercialização.

A Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis (ANAREC) reivindica um aumento de dezoito centavos por litro, retroactivo a 1 de Abril de 1978 nas suas margens de comercialização para a gasolina e gasóleo, para «fazer face aos encargos salariais».

A margem em vigor para a gasolina é, desde Julho de 1978, de 77 centavos por litro.

Dirigentes da ANAREC participarão no dia 16, numa reunião com os sindicatos e representantes dos três Ministérios envolvidos – do Comércio e Turismo, da Indústria e das Finanças – onde apresentarão a decisão ontem tomada.

Segundo a ANAREC, podem vir a surgir problemas graves se não for dada solução à questão, pois os sindicatos reivindicam aumentos salariais que esta associação considera justos, mas que diz não poder suportar com as actuais margens.

«Se não se conseguir resolver o problema por outros meios – afirmam os dirigentes da ANAREC – é que recorreremos a medidas 'drásticas', como o eventual fecho das bombas de gasolina».

Ainda de acordo com aquela Associação, o Governo prometera no início do ano passado uma revisão das margens, mas em Maio deste ano a Direcção-Geral de Energia considerou definitivo o acréscimo de sete centavos concedido por conta do aumento.

A ANAREC reivindica também a isenção de pagamento do imposto do selo ou a sua inclusão por aumento na margem a conceder.

Este imposto (dois por mil) atinge actualmente 7,8 centavos por litro de gasolina «super» (cujo preço é de 39 escudos), o que ultrapassa o acréscimo de sete centavos concedido.

Estas reivindicações são extensivas ao gasóleo, cuja margem de comercialização é de 62 centavos para os revendedores.

Apesar de ter menos venda que a gasolina, a tendência neste momento é no sentido de um aumento do consumo de gasóleo e de diminuição do de gasolina.

DIMINUI CONSUMO DA GASOLINA

À saída das refinarias, o preço da gasolina «super» é de dez escudos e 36,9 centavos atingindo as margens de comercialização globais de vendedores (companhias) e revendedores seis escudos e 1,4 centavos.

Feitas as contas, o Governo recebe por cada litro de super vendido ao consumidor 22 escudos e 61,7 centavos, que reverte para o Fundo de Abastecimento.

Segundo revelaram dirigentes da ANAREC, de 1975 a 1978 registou-se uma diminuição no consumo de gasolina, a uma média anual de 2,1 por cento, devido aos sucessivos aumentos de preços.

Os encargos salariais – de acordo com os mesmos dirigentes – representam, regra geral, cerca de 75 por cento dos encargos totais das empresas do sector, algumas das quais – as mais pequenas – estão confrontadas com problemas financeiros graves, não só pela diminuição das vendas, como pelas margens de comercialização, que consideram insuficiente.

Em Setembro preços subiram 2,8 por cento

O índice de preços no consumidor, em Lisboa, excluíndo a habitação, aumentou, no mês de Setembro, 2,8 por cento, perfazendo uma taxa de inflação de 23,8 por cento desde Setembro de 1978 – informa o boletim «Situação Socio-Económica» do Centro de Estudos de Planeamento.

AICO propõe plano indicativo no sector turístico

A Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio (AICO), cuja VI Assembleia terminou ontem em Lisboa, propôs a criação de um plano indicativo «integrado e coerente» para a sua zona, no sector turístico. A reunião propôs ainda organizar, desenvolver e promover o turismo entre os países membros da AICO, mediante a abertura de zonas turísticas competitivas, para o que «será necessária a coordenação da iniciativa privada com os organismos governamentais, visando o desenvolvimento de zonas prioritárias, para cobrir os investimentos em infra-estruturas».

Das infra-estruturas turísticas, os participantes salientaram os sistemas de transporte e a formação profissional não só a nível de empregados como dos próprios empresários.

Foi também solicitado à presidência e à secretaria permanente da AICO o estabelecimento de estreitas relações comerciais com organismos internacionais (governamentais e privados) para fortalecer as actividades comerciais entre os países membros da AICO.

Destes organismos, foram referidos as Câmaras de Comércio Internacional, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT).

Plano energético será divulgado em breve

O plano energético português poderá ser apresentado e divulgado durante o primeiro semestre do próximo ano – declarou o secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, Hugo de Jesus.

Hugo de Jesus, que participa no III Congresso da Associação Federal Alemã de Energia Solar, que se realiza em Lisboa, acrescentou que o modelo energético está a ser trabalhado numa primeira fase em colaboração com a Universidade de Grenoble, cujos resultados serão conhecidos ainda este ano.

Estes resultados – referiu – serão introduzidos nos trabalhos em curso com um departamento especializado dos Estados Unidos, para determinar as necessidades globais e a natureza do consumo de energia, para, «podermos saber que fontes usar para satisfazermos a procura».

O secretário de Estado declarou que o Governo está a «fazer diligências para ultrapasar este período difícil no abastecimentos mundial de petróleo bruto», para garantir os quantitativos de ramas petrolíferas indispensáveis ao funcionamento da economia.

Referindo-se à necessidade de diversificar as fontes fornecedoras de petróleo bruto, Hugo de Jesus afirmou que o «petróleo de Angola será uma alternativa, mas com uma importância ainda pequena em 1980, porque Angola já terá colocado toda a sua produção».

As potencialidades de utilizar a energia solar em Portugal são enormes – disse o secretário de Estado da Energia, acrescentando que existe o problema de esta fonte energética ser tecnicamente transformável em termos economicamente satisfatórios e rendíveis.

Considerou que não será a médio prazo que se obterão resultados espectaculares, não obstante os trabalhos já efectuados pela França, República Federal da Alemanha, Japão e Estados Unidos e à baixa constante do custo dos equipamentos que lhe são inerentes e à permanente subida dos preços dos combustíveis.

Garpan à beira da falência

A Garpan, unidade fabril de aglomerados de madeira, localizada na estrada Covilhã-Fundão está encerrada e sob a ameaça de ver declarada a sua falência.

Com um capital de 10 mil contos e ocupando cerca de 400 trabalhadores, a Garpan apesar de possuir maquinaria moderna está numa situação difícil, com dívidas de cerca de 400 mil contos. Entre os credores está o Banco de Fomento Nacional, com uma dívida de 45 mil contos (com aval do Estado).

O relançamento da Garpan deparou com dificuldades, por o Instituto de Participações do Estado não o poder fazer sem apoio oficial.

Guiné-Bissau pede renovação de linha de crédito à CGD

A Guiné-Bissau acaba de pedir a renovação de uma linha de crédito no montante de 240 mil contos, que em Outubro de 1978 negociou com a Caixa Geral dos Depósitos de Lisboa.

Foi a própria Caixa Geral dos Depósitos que, ao aproximar-se a data de expiração do prazo de um ano, que a linha de crédito tinha de vigência, tomou a iniciativa de perguntar à Guiné-Bissau se estava interessada na sua renovação, como o contrato permitia.

A resposta, positiva, da Guiné-Bissau foi dada num dos últimos dias e espera-se que as responsabilidades guineenses sejam assumidas pelo seu Banco Central.

A Guiné-Bissau utilizou a primeira linha de crédito da Caixa Geral de Depósitos para financiar importações de produtos alimentares, têxteis e bens de equipamento de origem portuguesa e julga-se que tal orientação será mantida agora.

Nos três últimos meses a Guiné-Bissau negociou com outra instituição de crédito portuguesa, o Banco Totta e Açores, duas outras linhas de crédito no montante global de 3,5 milhões de dólares, para a importação de bens alimentares de Portugal.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CAMÂRA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

OLIVAL BASTO — MOSCAVIDE.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE NOVEMBRO DE 1979

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO,
Casimiro Martins Neves Cabaço

4.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

Sessão Comemorativa

Sábado, dia 10, pelas 21.30 horas, no auditório 2 da

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

COM A PARTICIPAÇÃO DE: *José Carlos Ary dos Santos e do Coro da Academia dos Amadores de Música sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça.*

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL – R.P. ANGOLA

INFORMAÇÃO

Últimos Lançamentos

Colecção "O Campo da Palavra"

Canto Civil
Orlando da Costa

.. « Nos dedos do vento
o sonho dos amantes
os cabelos voando
nos dedos do vento
o carrocel levando
o riso dos feirantes
e a alegria do mundo
em mealheiros de barro»

O poeta perguntador
Armindo Rodrigues

A primeira antologia da poesia de Armindo Rodrigues organizada e apresentada por **José Saramago**

Do fundo do tempo
Miguel Urbano Rodrigues

Do **Fundo do Tempo** é uma reunião de três estórias muito diferentes que transmitem ao leitor o mesmo entendimento da vida.
Marrocos, a Espanha e o Brasil aparecem como cenários. Mas os países poderiam ser outros.

Na ~~estrada do~~ futuro

editorial CAMINHO

"CASO COSTA MARTINS"

Pressupostos políticos atropelam razões de Direito

O «caso Costa Martins» ameaça tornar-se uma bola de neve: o «DL», em primeira mão, deu no essencial os termos do recurso interposto por aquele oficial superior da Força Aérea ao Supremo Tribunal Militar pelo facto de ter sido licenciado na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro em que a hierarquia militar, mesmo antes de haver qualquer processo instaurado o considerou um dos culpados. Posteriormente, mais órgãos de Comunicação Social regressaram ao assunto e a tónica não difere: sendo juridicamente aberrante todo o processo que tem envolvido Costa Martins, parte de evidentes pressupostos políticos.

Por documentos a que tivemos acesso, além do teor do recurso todo ele fundamentado, vale exemplificar o que de incongruente tem havido na base de decisões da hierarquia militar. Assim, já depois de ser licenciado, a Direcção do Pessoal da Força Aérea escrevia este despacho: «Em conformidade com o despacho do SCEMFA (PES) de 24 de Setembro de 1979 (...) transcreve-se o despacho do SCEMFA (PES) de 16 de Julho de 1979, que determinou a «passagem à situação de licenciado» do referido oficial. Concordo. Aplique-se o articulado do DL 179/78 no que respeita «à passagem a disponibilidade» (os sublinhados são nossos). Passagem à situação de licenciado ou à situação de disponibilidade? Só que este despacho não pode ser conhecido de modo algum pelo major Costa Martins já que à sua data não lhe tinham sido atribuídas quaisquer funções ou designação qualquer local de serviço, garantindo, como consta do recurso, que não foi pessoalmente notificado. Por outro lado, quando requereu o teor do despacho o que lhe foi dado a conhecer não é conforme com o original. Aquele fala de passagem à disponibilidade este referia-se à situação de licenciado.

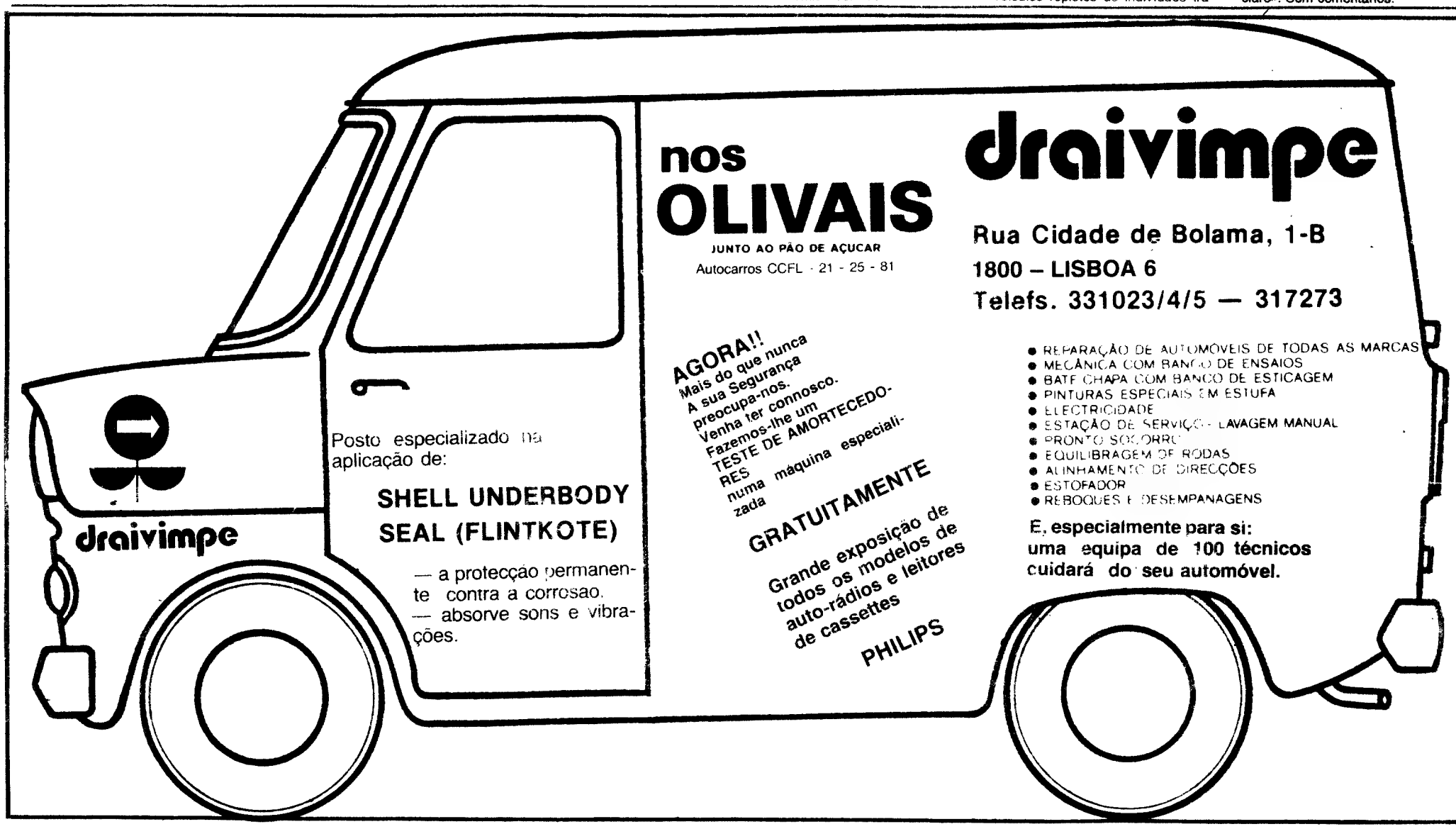
Além de ser passado à situação de licenciado, o major Costa Martins foi também acusado de desertor, o que contesta igualmente no recurso enviado ao STM. Com efeito, segundo os termos do recurso, não poderia ser considerado sequer na situação técnica de presumível desertor. A acusação da hierarquia militar assenta no facto de Costa Martins ter deixado «de se apresentar no seu destino no prazo indicado para esse fim». Costa Martins nega que lhe tenha sido apresentada essa ordem. E passa a desenvolver as suas razões. Segundo as autoridades militares, Costa Martins «foi mandado regressar a este EM em 26 de Novembro de 1975 pelas 17 e 30». Só que ele não foi notificado. Além do mais não lhe foi atribuído um local de serviço. Na sequência do 25 de Abril em que Costa Martins foi um elemento particularmente importante este oficial superior da Força Aérea marchara no dia 27 de Abril de 1974 do Estado-Maior da Força Aérea (onde estava colocado) para o Estado-Maior-General das Forças Armadas onde permaneceu, em diligência, até 25 de Novembro de 1975, data em que segundo uma ordem de serviço da Força Aérea regressou a este Estado-Maior. Porem, em cinco de Novembro de 1975, e «por ordem do chefe do Estado-Maior da Força Aérea» foi-lhe passada uma guia de marcha para a Direcção de Serviço de Saúde. A guia de marcha é do Estado-Maior da FA quando ainda estava colocado no EMGFA... Comparece no Centro de Medicina Aeronáutica no dia seis de Novembro de 1975 onde volta varias vezes até ao dia 17 data em que é considerado «temporariamente inapto», sendo-lhe concedidos 30 dias para fazer tratamento de fisioterapia (a propósito destas afirmações temos em nosso poder os documentos comprovativos) Esta decisão foi sancionada pelo Estado-Maior da FA. Portanto, Costa Martins deveria estar, «oficialmente», temporariamente inapto, até ao dia 17 de Dezembro de 1975. Só que em 21 de Novembro de 1975 é-lhe passada uma guia de marcha pelo chefe do Estado-Maior da FA para se apresentar no COPCON, a fim de prestar «serviço na situação de diligência». Atropelos sobre atropelos. Mais: não lhe foi atribuída nenhuma missão. Em suma, pergunta-se: em que local se encontrava o major Costa Martins para receber qualquer notificação dos seus superiores? Mesmo entrando no campo das hipóteses: o Estado-Maior da FA poderia constituir o seu local de serviço. Seja. Costa Martins aí regressou em 23 de Novembro de 1975. Mas (pasme-se!) o mesmo Estado-Maior da FA manda-o regressar a este Estado-Maior no dia 26 de Novembro de 1975 pelas 17 e 30!

Sobre a sua marcha para o COPCON o recurso de Costa Martins dá a conhecer que «constava que os acontecimentos do 25 de Novembro deveriam ter lugar no dia 23 e rumores havia de que o COPCON iria ser bombardeado. Facilmente se poderão tirar algumas conclusões. Acresce a este facto que na tarde do dia 25 de Novembro, quando Costa Martins se dirigia a Monsanto «no cumprimento da missão de que havia sido incumbido pelo Presidente da República» – e estamos a citar textualmente os termos do recurso – «a sua viatura foi interceptada por dois veículos repletos de indivíduos trajando civilmente, com propósitos altamente agressivos» – o que obrigou Costa Martins a uma rápida manobra de recurso. Recorde-se que em alguns meios de comunicação eram veiculadas informações que davam Costa Martins como um dos responsáveis pelo 25 de Novembro e o acusavam de se ter ausentado do País com dinheiros retirados dos fundos angariados pelo Dia de Trabalho. Também nessa altura é comunicado ao CR, que Costa Martins se encontrava «na Lisnave a proceder ao levantamento dos trabalhadores da cintura industrial para marcharem sobre a cidade». Com base nestas acusações que falta provar até hoje, Costa Martins é demitido a primeira vez, sem que sequer lhe tenha sido mandado instaurar qualquer auto de corpo delito. Sena segunda vez demitido! Só em 14 de Janeiro de 1976 lhe é mandado levantar o auto «por crime deserção e extravio de artigos militares». Não tinha lugar (colocação) de onde desertar e alega que a sua ausência do País se deveu a preservar a sua integridade física.

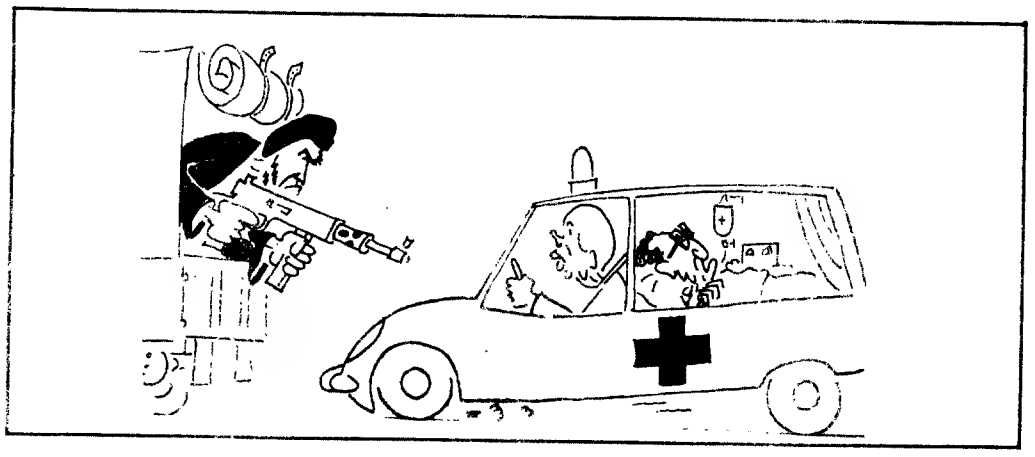
Mas Costa Martins vai mais longe, enquanto espera o desenrolar da meada. Escreveu em carta dirigida a um jornal da manhã, no passado dia cinco: «Estou pronto a prestar contas ao Povo português por todos os meus actos, onde e quando for necessário, preferindo contudo fazê-lo através da Televisão com a presença física dos meus detractores, aos quais, desde já lanço frontalmente o meu repto».

A Justiça é apresentada de olhos vendados. A espada toca sem olhar a quem. Parece contudo que não é o caso, neste kafkiano processo de Costa Martins. Com efeito, a Ordem de Serviço que o passava à situação de licenciado reintegra um militar, «por portarias a publicar (sic!) em próxima OA». Foi deste modo reintegrado no QP e no activo, com efeitos desde 25 de Abril de 1976, o tenente-coronel piloto aviador Carlos António Quintanilha Reis Araújo (considerado em licença ilimitada desde o oito de Março de 1978, mas que se ausentara, na sequência do «11 de Março», para os Estados Unidos.

O major Costa Martins espera a decisão do recurso. Mas espera também que o Estado-Maior da Força Aérea não lhe escreva o que escreveu a Victor Manuel Martins Jorge (capm/pilav), numa nítida interferência nas competências do STM: «Informa-se que o CEMFA por seu despacho de 30 de Novembro de 1976 exarou no recurso por si dirigido ao presidente do STM o seguinte: «Não é dado seguimento por ser intempestivo. O artigo 173.º do CJM é claro». Sem comentários.



ÁSIA



O «caso» da embaixada norte-americana, vista por «Le Monde». Um desenho de Konk

O "CASO" DA EMBAIXADA DOS EUA EM TEERÃO

Talvez os biliões do xá resolvam o problema

Departamento com inumeras ofertas e sugestões o governo de Carter mantém a máxima cautela na sua ofensiva diplomática para conseguir a libertação de reféns estado-unidenses em Teerão.

Ao mesmo tempo, o governo tenta arrefecer a indignação de norte-americanos intransigentes, que protestaram ontem contra o sequestro dos compatriotas durante ruidosas manifestações em várias cidades do país.

Após ver goradas iniciativas anteriores, o Governo levou o caso para as Nações Unidas. O Conselho de Segurança respondeu, lançando um apelo «nos termos mais enérgicos» para a libertação dos reféns.

O antigo representante (norte-americano (na ONU), Andrew Young, sugeriu que os iranianos que conservam os reféns poderiam aceitar um compromisso baseado na fortuna pessoal do xá deposto em vez de no regresso do antigo monarca.

Numa entrevista concedida ontem ao «Miami News», Young afirmou também que a missão do antigo procurador-geral Ramsey Clark para acabar com o impasse na Embaixada, na quarta-feira, poderia ter sido prejudicada pelo facto dele se ter acompanhar por William Miller, um membro do pessoal da comissão senatorial dos serviços secretos.

Notou que os iranianos poderiam supor que o propósito da ida de Miller era fazer uma sondagem «para qualquer género de operação militar».

A missão de Clark, à qual foi negada autorização para entrar no Irão, continua em Istambul, à espera dos acontecimentos.

Aludindo a cálculos de que o xá «fugiu com cinco ou seis biliões de dólares, Young acrescentou: «penso que os iranianos vão pretender uma promessa nossa para iniciarmos negociações com o xá acerca dessa fortuna».

CARTER EM QUESTÃO

Entretanto o Governo norte-americano excluiu a hipótese de uma acção militar. Em qualquer caso, uma «operação de salvamento», no estilo da de Entebbe, levada a cabo pelos israelitas, parece ser impossível.

Outras opções estudadas pelo Governo ou sugeridas pelos seus críticos reforçam a opinião de que o que está a acontecer no Irão constitui um duro golpe para o presidente Carter, na actual mare eleitoral.

Primeiro, porque uma decisão voluntária do xá deposto do Irão de abandonar os Estados Unidos, partindo para um terceiro país, seria considerada geralmente como uma capitulação às exigências dos estudantes que ocuparam a Embaixada.

Depois, porque uma libertação de reféns, conseguida através da mediação da Organização de Libertação da Palestina, com a qual os Estados Unidos evitam contactos oficiais, poderia transformar Yasser Arafat, o presidente da OLP, num heroi aos olhos de muitos e fazer com que pareça ainda mais confusa a política de Carter.

Alguns membros do Congresso, assim como a imprensa e o público em geral, perguntam já se o presidente se meteu num buraco donde não será fácil sair.

Mesmo que os reféns sejam libertados ilesos, como as autoridades de Washington esperam, é provável que interrogações embaraçosas surjam acerca de como os Estados Unidos meteram o pé na poça, especialmente da parte de críticos que consideram a política externa de Carter como indecisa e confusa.

ÁFRICA

Angola independente há quatro anos: "Reforço da unidade" palavra de ordem

Passa amanhã o 4.º aniversário da independência da República Popular de Angola.

Ligada geograficamente à República Sul-Africana (Angola tem fronteira a Sul com a Namíbia, ilegalmente ocupada por aquele país racista), a RPA é alvo constante de provocações armadas sul-africanas em estreita ligação com grupos cisionistas que actuam ainda dentro do jovem país soberano, a UNITA nomeadamente.

À luz destas acções da reacção interna e externa residem na firme disposição de edificação do socialismo, pela qual optou Angola, uma vez proclamada a independência. Apesar da intensa luta armada que a jovem República teve de sustentar no seu início, registaram-se no país algumas transformações, de cariz socioeconómico.

As finanças, o comércio externo e uma série de sectores-chave da economia, foram postos sob o controlo do Estado. A principal riqueza do país, os minerios úteis, o petróleo e os diamantes, foram nacionalizados. A recente Lei da Indústria Mineira veio legitimar o controlo do Estado sobre todos os trabalhos de prospecção geológica.

No campo, onde vive a maioria da população, as fazendas privadas foram transformadas em explorações estatais. O movimento cooperativo é incentivado pelo Estado, que vê nele o único meio de aumentar a produção e liquidar o atraso secular da agricultura.

A alfabetização é reconhecida como tarefa de primordial importância. Realizadas depois da proclamação da independência, as reformas sociais, nomeadamente a assistência médica e o ensino gratuitos, contribuíram sensivelmente para melhorar a situação das massas populares.

POLÍTICA INDEPENDENTE

O MPLA-Partido do Trabalho desempenha o papel dirigente na vida política de Angola. Criado em 1977, com base no Movimento Popular para a Libertação de Angola, o partido edificou os fundamentos do socialismo no país e tornou-se uma força mobilizadora do povo, uma organização que reúne os elementos mais conscientes da classe operária, do campesinato e da intelectualidade progressista.

Angola pratica, a nível internacional, uma política independente. Desde o primeiro dia da sua existência, o jovem Estado declarou o seu apoio total de luta contra o racismo e o «apartheid» e pronunciou-se contra as tentativas de soluções neocolonialistas para a Namíbia e o Zimbabwe.

REFORÇO DA UNIDADE

Num comício que teve lugar ontem na cidade do Uíje, Lúcio Lara, membro da Comissão Central do MPLA – Partido do Trabalho, anunciou que o 11 de Novembro passará a ser o «dia do reforço da unidade nacional», enquanto o 10 de Dezembro será consagrado ao reforço da unidade no interior do partido e da acção deste entre as massas populares.

Esta decisão, revelou Lúcio Lara, foi ainda tomada pelo presidente Agostinho Neto, quando da última reunião da Comissão Central a que presidiu.

MARCA INAPAGÁVEL DE AGOSTINHO NETO

O Partido Comunista Português, na passagem do 4.º aniversário da independência da RPA dirigiu uma saudação ao Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, na qual afirma.

«Na gigantesca obra já realizada pelo povo angolano surge a marca inapagável do querido e saudoso camarada Agostinho Neto, revolucionário eminente, diante da memória do qual se inclinam as bandeiras do PCP.

Os comunistas portugueses repudiam e condenam uma vez mais as provocações da África do Sul contra o território soberano da RPA, bem como desmascaram e combatem as forças colonialistas e neocolonialistas portuguesas que dão cobertura a grupos traidores angolanos a soldo do imperialismo estrangeiro para continuar as suas conspiratas contra a RPA.

O PCP assegura ao Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, dirigido pelo camarada José Eduardo dos Santos a todos os seus militantes e ao povo angolano a sua solidariedade activa na construção da nova sociedade angolana liberta da exploração do homem pelo homem.

Europa1779
VALENTINE
No lar, no carro, no escritório, no camião, na fábrica.
a alegria da cor

TOP - DECORAÇÃO
NA VANGUARDA DOS GRANDES TRABALHOS, OFICIAIS E PARTICULARES, DESENVOLVEMOS, RESPEITAMOS E ACONSELHAMOS O AMBIENTE QUE O SEU LAR DEVE VIVER.
* DECORAÇÕES – PAPEIS PINTADOS – ALCATIFAS – REVESTIMENTOS * TUDO PARA O LAR. SOMOS DIFERENTES; A SEU GOSTO!
RODA & NETO, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 4, 1.º-ESQ.
Telefones 55 74 83 - 53 75 22 - 56 09 30
E.R. LDA.
BENTO, RATINHO, LDA.
Rua dos Douradores, 72-1.º – Lisboa – Tel.: 324941 / 372956
textilar
AV. DE ROMA, 24-C LISBOA • TEL. 893025

EUROPA

ESPANHA

A ETA Militar propõe negociações com Madrid

A ETA militar está disposta a negociar global e publicamente com o governo de Madrid, afirma a organização independentista basca numa carta chegada hoje às mãos dos órgãos de Imprensa franceses e espanhóis em Madrid.

A negociação global deve dizer respeito, precisa a carta, aos cinco pontos da alternativa do «KAS» (Coordenação Abertzale Socialista), grupo de organizações bascas que apoiam a ETA), os quais são: legalização de todos os partidos bascos, amnistia de todos os presos políticos, retirada dos «forças de repressão» do País Basco, predominancia do Euzkera (língua basca) sobre a língua espanhola, e autodeterminação das quatro províncias de Euzkadi (Guipuzcoa, Biscaia, Alava e Navarra).

«Não nos dá prazer matar pessoas, mas o povo precisa de alguém para defender os seus interesses contra o poder militar do Estado espanhol, que não renunciou às suas aspirações imperialistas», afirma a ETA militar. Esta precisa que observará um cessar-fogo «quando o governo tiver expressado publicamente a sua vontade de chegar a um acordo e tiver ratificado os dois pontos da alternativa do KAS, que são aplicáveis imediatamente (legalização dos partidos e amnistia)».

«As negociações deverão ser publicas e conduzidas por um emissário de Madrid que tenha verdadeiros poderes», acrescenta a carta.

Analisando os resultados do referendo de 25 de Outubro, a ETA militar considera que «apesar do voto antidemocrático, a relação das forças está equilibrada. Ninguém triunfou, mas isso reforça a posição dos partidos especificamente bascos».

A carta prossegue: «Os partidos bascos que fizeram campanha a favor do «sim» são traidores que enganam o povo, mas o nosso combate contra esses partidos nacionalistas será unicamente dialéctico».

A ETA militar desmente também qualquer ligação com os comandos autónomos e os «GRAPO» (Grupos revolucionários antifascistas do primeiro de Outubro). A esse respeito a carta prossegue: «Os comandos autónomos representam mais uma opção política para o povo basco, mas a diversidade das forças independentistas corre o risco de fazer o jogo do governo».

Por último, a ETA dirige «um aviso ao governo francês», que, se continuar a sua «política anti-basca», «arrisca-se a provocar a criação de focos de resistência no Euskadi-Norte» (País Basco francês).

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

A LUTA DOS PROFESSORES

PELO REAJUSTAMENTO DE LETRA

DEVE INTENSIFICAR-SE!

PLENÁRIOS

LISBOA — Faculdade de Letras
SANTARÉM — Edifício do Seminário
SETÚBAL — Escola Técnica

Segunda-feira, 12 NOVEMBRO, às 21.30 horas

Os Sindicatos dos Professores, aguardavam a marcação de uma reunião, anteriormente acordada, de negociação com o Ministério da Educação, na semana que agora finda.

Essa reunião, não se realizou na data prevista. Em vez disso, o Ministério da Educação informou que o M. Finanças opunha sérios obstáculos ao Reajustamento de Letra. Isto é, para além das dificuldades já existentes quanto ao conteúdo da proposta com o ME, veio agora juntar-se o já estafado e demagógico argumento do orçamento.

Este processo já se arrastou demasiado! Os professores não aceitarão que se pretenda bloquear uma justa reivindicação, no momento em que devia aproximar-se da resolução.

A Direcção propõe que, desde este momento passe a considerar-se a eficácia e a oportunidade **de formas superiores de luta** a curto prazo.

O GOVERNO, A SER SOLIDÁRIO COM O MINISTRO DAS FINANÇAS, ASSUME A PESADA RESPONSABILIDADE PERANTE O PAÍS DE CONTRIBUIR PARA UMA MAIOR DETERIORAÇÃO DO ENSINO.

REUNIÕES AO ABRIGO DA LEI SINDICAL

No sentido de estudar os meios de levar à prática as formas de luta decididas nos Plenários, a Direcção apela a todos os professores e às Comissões Sindicais, para a realização de **Reuniões ao Abrigo da Lei Sindical,** na **Quinta-feira, dia 15 de Novembro.**

POR UM REAJUSTAMENTO DE LETRA JUSTO, NO INTERESSE DOS PROFESSORES E DO ENSINO!

A DIRECÇÃO
SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

João Paulo II nega riqueza do Vaticano

O Papa João Paulo II denunciou, ontem no Vaticano, por ocasião do discurso de encerramento da assembleia extraordinária dos cardeais, «as histórias que se contaram acerca das finanças da Santa Sé» que «lhe causaram um prejuízo não negligenciável».

O Papa afirmou que «para poder servir eficazmente a Igreja Universal, realizar o programa pastoral do concílio, trabalhar na evangelização, a Sé Apostólica necessita de meios financeiros». «Em compensação com que o Mundo contemporâneo gasta, por exemplo, com o armamento, esses meios são objectivamente ultramodestos» – acrescentou o Santo Padre.

João Paulo II congratulou-se, por outro lado, com o «clima de fraternidade, caridade e corresponsabilidade» desta reunião dos cardeais, que apresentou como exemplo de colegialidade no espírito do Vaticano II.

FRANÇA – A Embaixada da Bélgica em Paris foi ontem desocupada pela Polícia. Durante cerca de 40 horas um grupo de desertores e objectores de consciência franceses manteve-se no seu interior exigindo asilo político. Os locais foram desocupados sem incidentes e não houve prisões. Durante o dia de ontem a Embaixada francesa em Amsterdão tinha sido igualmente ocupada durante algumas horas por objectores de consciência que se solidarizaram com os ocupantes de Paris.

ITÁLIA – O reforço da segurança alimentar mundial será o tema essencial da XX Conferência Geral da Organização das Naçoes Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que abriu hoje em Roma.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Tratado SALT II aprovado numa comissão do Senado americano

A Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano deu ontem a sua aprovação ao Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT-II) com a União Soviética e enviou o texto ao Plenário da câmara para ratificação.

Contudo, a ratificação parece ainda duvidosa, pois a maioria dos cem membros do Senado está contra o que considera ser «um tratado que deixa os Estados Unidos em situação de inferioridade ao nível dos armamentos».

Na Comissão, votaram a favor da aprovação do tratado os senadores democratas Church, McGovern, Muskie, Sarbanes, Biden, Zorinsky e ainda os republicanos Javitz, Percy e Pell.

Contra, pronunciaram-se os republicanos Helms, Baker, Hayakawa e Lugar e os democratas Glem e Stone.

O debate na comissão começou em Agosto deste ano, um mês depois da assinatura do tratado em Viena pelos presidentes Carter e Brejnev.

O Plenário do Senado iniciará os seus debates no finel de Novembro e o veredicto final só será conhecido no final do mês de Janeiro de 1980. Nessa altura já a NATO se terá pronunciado também definitivamente sobre a instalação ou não de novos mísseis nucleares na Europa. A decisão do Senado norte-americano certamente que será influenciada pela posição da NATO.

AMÉRICA

Torturadores de El Salvador serão extraditados

O novo governo salvadorenho extraditará todas as pessoas, civis e militares, responsáveis por detenções ilegais, torturas, desaparecimentos e crimes políticos – anunciou na quinta-feira a junta no Governo.

O coronel Adolfo Majano, membro da junta, declarou que tal determinação será feita pela Comissão Nacional Investigadora, criada pelo Governo para esclarecer as violações dos direitos humanos durante o anterior regime.

A comissão investigadora é constituída pelo procurador-geral da República, um membro do Supremo Tribunal de Justiça e um representante da junta no governo.

O grupo guerrilheiro Forças Populares de Libertação «Farabundo Marti» (FPL) atacou ontem o aeroporto de San Miguel, a Leste do país, lançando bombas incendiárias que provocaram um morto, cinco feridos e incendiaram vários aviões.

● CUBA – Lolita Lebron e outros três nacionalistas porto-riquenhos recentemente libertados nos Estados Unidos, após terem permanecido 25 anos na prisão, concluíram ontem uma visita de nove dias a Cuba.

«Os Estados Unidos podem agora receber de Cuba o exemplo de um sistema onde os valores e direitos humanos não são apenas respeitados, mas honrados», declarou a lutadora pela independência porto-riquenha antes de abandonar a ilha, com destino a São João do Porto Rico.

● BRASIL – Enquanto Fidel Castro continuar a enviar soldados para outros países, o Brasil não restabelecerá relações diplomáticas com Cuba – declarou ontem o presidente brasileiro, João Baptista de Figueiredo, pouco antes de terminar a sua visita à Venezuela.

● COLÔMBIA – Um cego de nascença, com 17 anos, recuperou a visão, ontem, ao cair e bater com a cabeça no chão, soube-se hoje em Bucaramanga (Colômbia).

Ao perceber que estava a ver, o jovem teve um autêntico ataque de histerismo. Foi hospitalizado e os médicos verificaram que tinha efectivamente recuperado a vista. Desde então, o rapaz não pára de identificar os objectos e as cores, qualificando de muito bonitas as enfermeiras que o tratam.

Mais um "escândalo lockeed" nos Estados Unidos

Um tribunal federal de Washington intentou ontem acções judiciais contra vários responsáveis de MacDonnel Douglas, acusados de ter versado mais de 7 milhões de dólares de «luvas» para promover vendas de aviões em vários países do mundo.

O tribunal considerou haver onze motivos de acusação, dos quais há a salientar a «fraude» e a «conspiração» contra os responsáveis da firma, segunda construtora da indústria aeronáutica americana, fabricante dos DC-10 e dos DC-9. Esta acção judicial regista-se no seguimento de um inquérito feito durante dois anos pelo Ministério da Justiça.

Os dirigentes da McDonnel Douglas são nomeadamente acusados de ter escondido que passaram à Pakistan Interncional Airlaines 400 000 dólares de comissões sobre cada um dos quatro DC-10 vendisos àquela companhia.

O tribunal acusa por outro lado, a McDonnel Douglas de ter escondido igualmente ao Banco Export-Import o pagamento de cerca de 6 milhões de dólares a membros do Governo e a responsáveis de companhias de aviação da Coreia, Filipinas, Venezuela e Zaire, com a venda de DC-10 e de DC-9.

Recorde-se que há alguns anos um escândalo deste tipo envolveu nos EUA a firma de aeronáutica Lockeed e grande número de industriais e dirigentes políticos de diferentes países.

Falso alarme...

O sistema norte-americano de alerta antecipado assinalou ontem um ataque de mísseis contra o país, provocando a descolagem de dez caças interceptores antes que o Pentágono apurasse que se tratava de um falso alarme.

A Secretaria da Defesa anunciou mais tarde ter apurado que o falso alarme fora desencadeado por uma fita de ensaio passada num computador do comando norte-americano de defesa aérea no Colorado.

O falso alarme foi corrigido no espaço de seis minutos, sem nunca ter chegado ao presidente Carter, nem ao secretário da Defesa, Harold Brown, nem ao general David Jones, presidente dos chefes de Estado-Maior das Forças Armadas dos Estados Unidos.

BOLIVIA

Sadat reconhece Natusch

O presidente Sadat reconheceu oficialmente o regime boliviano. Decorridos nove dias após o acesso ao poder do coronel Natusch o Egipto é o único país do mundo que reconheceu o seu regime, confirmou ontem o ministro boliviano dos Negócios Estrangeiros, Guillermo Bedragal.

Natusch apoderou-se do poder em 1 deste mês, depois de derrubar num golpe de Estado o presidente constitucional Walter Guevara Arze.

Entretanto, o novo regime que sofre, desde a primeira hora, do isolamento internacional e de uma crescente oposição, convocou eleições presidenciais para o dia 4 de Maio do próximo ano

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Caracas: uma cidade carregada de chumbo

Bichas, angústia, calor... e ar carregado de chumbo. Os habitantes de Caracas sofrem de atraso mental e de outras doenças originadas pelo chumbo.

As autoridades venezuelanas consideram que os programas para o controlo da contaminação atmosférica só terão resultados satisfatórios após 1990, no caso de se iniciar desde já um programa sério de luta contra esse moderno mal das grandes cidades.

No entanto o início de programas definitivos e urgentes – apesar do reconhecimento do perigo pelas autoridades competentes – está dependente dos necessários recursos económicos e humanos.

O Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis revelou recentemente que em 1978, as quotas orçamentais para combater a contaminação não chegaram aos sete milhões de dólares solicitados.

O programa básico desse despacho para controlar a contaminação inclui: «investigações sobre contaminação atmosférica»; «legislação sobre contaminação atmosférica» e «vigilância e controlo da contaminação atmosférica».

Os programas oficiais estabeleceram oito centros de população ou áreas prioritárias para as investigações sobre contaminação: Valle de Caracas, Cuenca del Lago de Valencia, Maracaíbo e a sua área de influência, Cidade de Guayana, Região Costeira Oriental, Península de Paraguaná, a cidade de Barquisimeto e a Região dos Andes.

A característica comum destes lugares é a de um desordenado desenvolvimento industrial e uma grande concentração populacional, com grande número de veículos automóveis e as correspondentes emanações de gás carbónico.

Caracas, uma cidade com um elevado número de veículos

Os aerosóis são um perigo para a humanidade

Caracas, a capital da Venezuela, de acordo com estudos efectuados pelo Instituo Venezuelano de Investigações Cientificas (IVIC), tem concentrações de chumbo que ultrapassam os valores médios das principais cidades dos Estados Unidos, enquanto que se mostra ainda mais elevado em cem por cento aos índices de Moscovo.

Outros elementos de contaminação detectados na atmosfera de Caracas são o zinco, o bromo, o ferro, o cobre, vanádio sódio, o alumínio e o cloro.

Porém, de todos eles, o chumbo é um dos contaminadores do ar, cujos efeitos sobre a saúde foram mais estudados.

O chumbo é considerado um tóxico acumulativo, que pode entrar no corpo humano em forma gasosa ou como aerosol através do ar e igualmente dissolvivo ou suspenso nos alimentos e nas bebidas.

As investigações divulgadas pelo IVIC concluíram que o principal efeito do chumbo no sangue é a anemia, enquanto que provoca nefrite nos rins.

Os seus efeitos no sistema nervoso central são ainda mais graves e são caracterizados por tumores cerebrais

Nas crianças os efeitos são ainda mais perigosos que nos adultos; durante as primeiras semanas aparecem sintomas de importância secundária como perda de apetite, cansaço, irritabilidade dores de cabeça, dores abdominais e por vezes vómitos persistentes.

Ataques repetidos de envenenamento pelo chumbo podem causar profunda impotência mental, dificuldades na aprendizagem e epilépsia.

O conteúdo normal de chumbo no sangue dos adultos foi calculado em 40 miligramas por cada 100 mililitros de sangue.

Segundo as investigações efectuadas, o elevado número de veículos numa cidade como Caracas é a principal causa da contaminação do ar.

Concretamente as maiores concentrações de chumbo em Caracas são produzidas entre as oito e as dez da manhã, altura em que o número de veículos em circulação é mais elevado.

Outra invenção da sociedade de consumo cujo uso generalizado na actualidade também está a destruir a atmosfera é o aerosol (spray).

O uso indiscriminado dos aerosóis tal como : lacas, desodorizantes, pinturas, etc. está a destruir o ozono da atmosfera por meio de um gás refrigerante chamado «freon».

O ozono, um gás que se encontra na forma natural na estratosfera, impede a actuação das radiações ultravioletas curtas que provêm do sol, evitando assim a extinção da espécie humana.

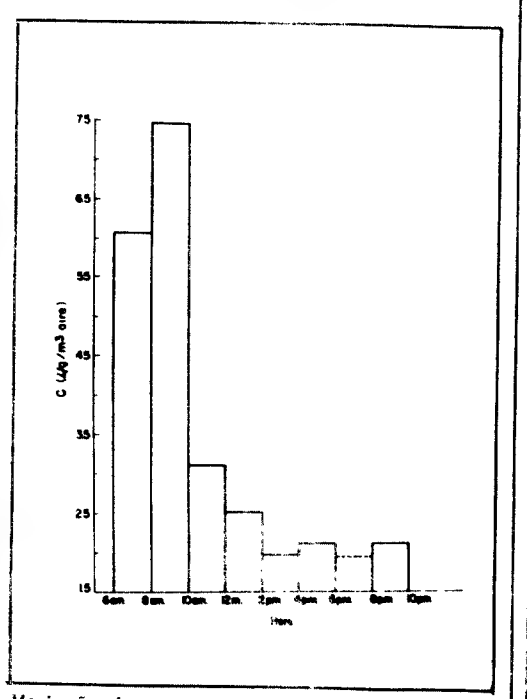
Os aerosóis contêm uma parte de gás freon e outra de um produto determinado, que pode ser constituído por lacas, desodorizantes, pinturas, etc.; quando se carrega a válvula da embalagem, dá-se a união das duas partes para dar saída simultânea ao freon e ao produto que se vai usar.

Segundo peritos do IVIC, o freon evapora-se na atmosfera, porém na estratosfera sofre transformações de graves consequências para a ecologia do planeta, dado que é activado pela acção das radiações ultravioletas e em diversas combinações gera cloro atómico.

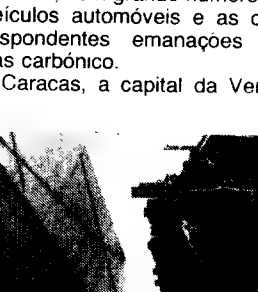
O átomo de cloro ataca e destrói o ozono; cinco por cento deste gás destruído aumenta em 10 por cento as radiações ultravioletas que alcançariam a terra. Foi possível determinar que estas radiações estão intimamente ligadas ao aparecimento de cancro na pele.

Em 1974, segundo números do IVIC, as principais fábricas dos Estados Unidos tinham lançado na atmosfera 1 bilião e 98 milhões de libras de freon.

Os veículos motorizados são um dos grandes contaminadores do vale de Caracas



Variação da concentração de chumbo (PL) no centro de Caracas, a horas diferentes



SURDOS

CASA SONOTONE

Chegou o S. Martinho, altura de se reunirem os familiares e amigos para comerem as castanhas, água-pé e o magusto respectivo. Não se ouvindo, que tristeza!... Todos nos precisamos de saber mais de todos os assuntos que nos rodeiam. Se tem deficiência não hesite. Vá hoje mesmo submeter-se a um exame e demonstração que são gratuitas. Para se inteirar de tudo o que há de mais moderno para combater a surdez. Fazemos trocas prestamos assistência técnica. LARINGES ELECTRÓNICAS para operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. Esperamos uma visita com a qual ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA – POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L – TELEF.: 86 83 52
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92 - 1.º – TELEF.: 31 56 02

PRONTA

PARA TODO O SERVIÇO!

• PARA TODO O NEGÓCIO!
• PARA TODO O TRANSPORTE!
• PARA TODO O LADO!

EIS A NOVA DODGE K 160!

Frente redesenhada com nova grelha, novos faróis e faralins • Enorme espaço para as pernas • Motor Perkins de 1360 cc desenvolvendo 42 cv • Nova cabine melhorada, 3 lugares adaptadamente desenhados, banco dobrável • Tecto forrado • Tablier todo almofadado com [illegible] com chave • Espaço de carga independente da cabine • Luz de carga comandada pelas portas • Espelhos retrovisores exteriores de maiores dimensões • Nova Garantia 6 meses com quilometragem ilimitada • Visite hoje mesmo o seu Concessionário Dodge e veja a nova Dodge K 160 em todos os seus pormenores.

NOVA Dodge K 160

Hoje

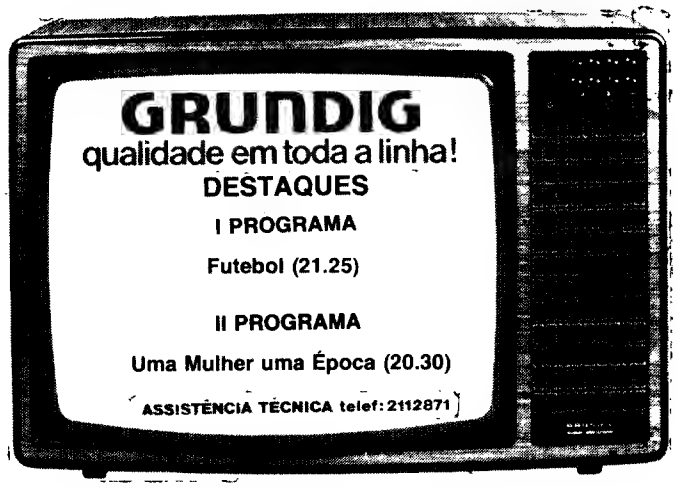
Hoje pelas 20.30 no II Programa, Uma Mulher uma Época: Virginia Woolf

I PROGRAMA

15.30 **O Circo Chegou**
16.00 **Relatório Científico** – um programa cultural.
16.25 **Museu Guiado** – os temas artísticos e científicos através dos museus portugueses.
17.00 **País, País**
17.30 **I Série Internacional de Concertos** – 2.ª parte do I Concerto da Orquestra Sinfónica da RDP.
18.30 **4300 Minutos**
18.50 **«Lin Chung, o Justiceiro»**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.50 **Top Sábado** – programa de actualidades musicais.
21.25 **Futebol** – transmissão directa do Estádio do Restelo do encontro a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão entre «Os Belenenses» e o Rio Ave.
23.20 **«Serpico»**
00.00 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Uma Mulher uma Época** – Virgínia Woolf.
21.30 **Tal e Qual** – programa de Joaquim Letria e Thilo Krasman.
00.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.15: Eucaristia Dominical; **13.05:** Indústria Regionalizada – a cortiça e o seu tratamento; **13.30:** Vivemos; **14.00:** Sumário; **14.05:** Ronda – 5.º programa de uma série de 12; **14.30:** TV Rural; **15.00:** Jacky, o Urso de Tallac; **15.30:** Sessão da Tarde – «Beija-me Catarina»; **17.30:** Esturro e Companhia 4.º episódio; **18.05:** Festa de Santa Cecília na ilha do Faial (Açores), organizada por Thirs Lenios; **18.25:** Criança à Janela; **19.00:** Grande Encontro, **19.45:** Manuel e Beatriz; **19.55:** Esclarecimento Eleitoral; **20.00:** Telejornal que inclui a Informação Meteorológica; **20.30:** Campanha Eleitoral; **21.10:** Zodíaco – 2.º programa da série intitulada «O Futuro a Deus Pertence»; **21.40:** **A Vida de Paganini** – 4.º e último episódio; **22.40:** O Planeta dos Homens

II PROGRAMA

20.30: Início da Programação esclarecimento eleitoral; **20.40: Show Musical Brasileiro** com Maria Bethânia; **21.30: A Par e Passo.**

Encenação: JOSÉ CALDAS
Cenog. Dalton SALÉM ASSEFF
Músicas: LUÍS PEDRO FONSECA

DIA 7 8 e 9 às 19 horas
DIA 10 sábado às 15 e 18 horas
DIA 11 domingo às 11 e 14.30 horas
TEL: 66 15 15 - 66 92 05

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Código completamente actualizado com as últimas alterações. Todos os novos Impressos do Imposto de Transacções.
Código ..... 200$00
Correio (simples) .. 20$00
Vendem-se no:

REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77-79 (Nova Loja).
Rua da Conceição, 1 e 23
Tel. 36 95 45
— 1100 LISBOA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

AD: para uma antologia da asneira

O que se está a passar no domínio da programação infantil é perfeitamente escandaloso. Atinge as raias da provocação.

Como muito boa gente sabe (e pela RTP também devem saber, pelo menos alguns abencerragens lúcidos) o Ano Internacional da Criança desencadeou por esse mundo fora as mais variadas iniciativas dirigidas às crianças. Eu já não queria que se fizesse aqui como se fez, por exemplo, no Azerbaizão, uma das repúblicas federadas da URSS onde, por exemplo, em determinado sovkhoz, a quarenta quilómetros de Baku, os seus 500 trabalhadores resolveram oferecer às crianças da aldeia um novo complexo infantil, com infantário, jardim zoológico, pavilhão de recreio, grandes espaços verdes e um lago: eu estive lá, eu vi com estes olhos que a terra há-de comer, eu já não queria que se fizesse aqui como se fez igualmente no Azerbaizão onde, para comemorar o AIC, foram aumentados em 30 por cento os salários de todos os trabalhadores cuja actividade esteja de qualquer forma relacionada com as crianças. Eu já não pedia que a televisão portuguesa dedicasse às crianças maravilhosos programas como os que vi transmtidos pela televisão soviética no âmbito do AIC. Eu muito humildemente pedia apenas que a televisão não marginalizasse tão brutalmente as nossas crianças.

Certamente é positiva a iniciativa do prémio para a literatura infantil. No que respeita à programação diária, porém, atingiu-se o grau zero vírgula qualquer coisa, e mesmo esse qualquer coisa à direita do zero é de origem estrangeira.

Enfim, talvez estejamos perante uma forma inédita de comemorar o AIC. Mas não nos iludamos: a importância do serviço social representado pela TV mede-se, antes de mais nada, pela importância que ela atribui às crianças. Não bastava que em Portugal as crianças não tivessem nada; ainda era necessário que nem ao menos tivessem televisão...

Ontem, para além do **Telejornal**, a TV deu-nos a telenovela, a política e o fado. No Telejornal, por exemplo, acontecem coisas deveras interessantes: noticia-se, com a maior frieza, que a APU foi impedida de realizar uma sessão nos Açores. Passam pelo assunto como gato por brasas. Mas acolhem com grande pompa a chegada de Sá Carneiro ao aeroporto, veiculam as suas palavras gostosamente, demoradamente. E no entanto trata-se do chefe do partido que persegue as liberdades democráticas nos Açores... Afinal em que ficamos, meus senhores? Afinal o crime compensa?

Na rubrica **em questão** depuseram as onze organizações participantes das próximas eleições. A ponto de se poder dizer que para algumas delas a campanha eleitoral principiou, pela televisão, ontem. Sendo porém certo que outras, como a AD, já a fazem lá há 22 anos. A direita sente-se à vontade na televisão como se fosse a sua própria casa.

Algumas intervenções, pela evidente dessincronização com a realidade, devem ter provocado uma espécie de «efeito bomerang». Assim aconteceu, por exemplo com o representante da AD que se propõe, no caso de vencer as eleições, **acabar com as mortes do Alentejo**. Mas que falta de tacto político, ó Adezinha, então ainda vens lembrar coisas tristes que se voltam contra ti? Diga-se ainda que as considerações do sr. Ângelo Correia sobre os habitantes do Casal Ventoso e do Restelo, contando com os cinco contos de uns e os cinquenta contos doutros, são dignas de figurar numa antologia da asneira política.

Na sessão de fados, com que encerrou a programação, cantaram dois jovens com muito futuro na canção fadista: Vítor Teodoro e Maria de Fátima. Sem vedetismos nem exageros pernósticos, ambos mostraram que um programa de fados pode ser simples e digno. O essencial é que tenha a voz clara e as mãos limpas.

De Jorge Glória uma quadra a reter na memória, cantada por Vítor Teodoro:

Eu quero que o povo cante
novos fados aprendidos
Começando a cantar juntos
já se sentem mais unidos.

Quanto a Maria de Fátima, parece que se trata de um nome a ir fixando. Não imita ninguém. Sua forma de cantar, pelos riscos que desafia, é uma constante aventura. O canto ao fado é assim.

a unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

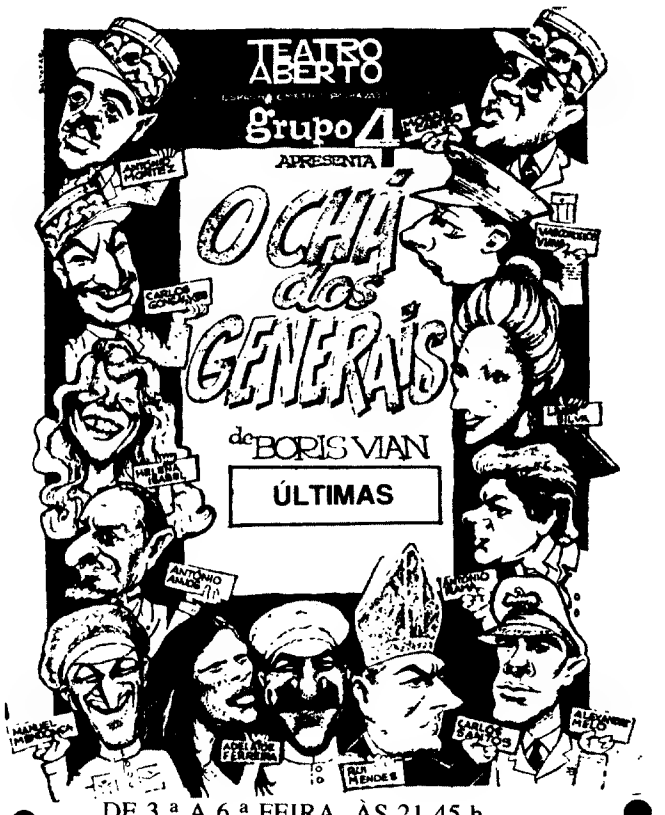
ESPIRAL

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

O GRUPO **LA TROULA** (GALIZA)
hoje às 21,45
ANASTAS
OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO
DE J. BENET
DOMINGO SÓ ÀS 18 H * 2ª FEIRA HÁ ESPEC.
10 unicos * dias * PUB
NO TEATRO **COMUNA**
PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 76 26 24



DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h
SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS
Subsídio da SEC

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Pinhal Novo.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 3400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e localidades:

— Pinhal Novo
— Barreiro
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
1196 LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Pinhal Novo».

Pensamento esotérico na Biblioteca Nacional

As várias tentativas que têm sido feitas ao longo dos séculos para ligar o pensamento oriental ao europeu, assim como para valorizar a tradição espiritual do Ocidente, na linha do esoterismo, foram ontem analisadas no anfiteatro da Biblioteca Nacional de Lisboa por Marx Holzer, Marx Holzer, poeta austríaco e ensaísta que proferiu uma conferência sobre o tema «L'Occident, la Tradition et le courant Grec» que também é título de uma obra de Georges Ivanovitch Gurdjieff.

D. H. Lawrence, Aldous Huxley, Paul Séranat e Margaret Andersen, entre outros, são alguns dos escritores cujas obras mostram a profunda influência que sobre eles exerceu o autor dos «Récits de Belzebuth à som petit fils». Um dos livros de Gurdjieff suscitou o intereresse de Peter Brook, que sobre ele realizou um filme.

Retrospectiva de José Júlio em Évora

Foi ontem inaugurada, no Museu de Évora, uma exposição retrospectiva da obra do pintor José Júlio Andrade dos Santos.

José Júlio Andrade dos Santos, que ficou mais conhecido com o nome de José Júlio, nasceu em Lisboa em 1916, vindo a falecer em 1965, cerca de quinze anos depois de se ter revelado como pintor.

José Júlio expôs pela primeira vez em 1950 no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo realizado a sua última exposição em 1965, também na SNBA.

Obras suas figuraram em várias exposições colectivas realizadas em Portugal e no estrangeiro, como as II E IV Bienais de Arte Moderna de S. Paulo, Exposição Internacional de Valencia, na Venezuela, em 1955, e na exposição «50 Anos de Pintura Moderna Portuguesa», na Associação Académica da Faculdade de Ciências, em 1955.

O crítico Mário Dionísio escreveu, em 1965, no catálogo da última exposição de José Júlio: «... pintura que agradavelmente me perturba e sem a qual – como

com a verdadeira arte sempre acontece – a minha vida seria decerto mais pobre...».

A retrospectiva da obra deste pintor inclui óleos, gravuras, têmperas e desenhos.

FITEI/PORTO-79

Presença e função do espectador

Não se trata de um fenómeno local porque em todos os festivais a que tenho assistido o tenho verificado. Cria-se, com a realização de um festival (indispensavelmente internacional), uma espécie de mística, se é que a palavra convém, que explica as bichas anormais que se formam junto das bilheteiras, a chegada ao teatro com largo tempo de antecedência, a vibração e o entusiasmo que o público manifesta constantemente. Pessoas que não não têm por hábito ir ao teatro porque têm tempo, explicam, ou porque os bilhetes são demasiado caros, disputam as entradas para os espectáculos festivaleiros como se se tratasse, passe o exagero, de um caso de vida ou de morte.

E pode mesmo acontecer que esses espectadores aparentemente tão interessados pelo teatro como expressão artística e forma de comunicação, que não perdem um espectáculo estrangeiro incluído em festival (mesmo sem grande garantias sobre a sua qualidade) desprezam o trabalho dos grupos nacionais, em festival ou fora dele, apesar desse trabalho até poder ser muito superior.

Verifica-se, além, disso, uma curiosa propensão para esse público aceitar os espectáculos estrangeiros com um sentido crítico menos exigente do que em relação às produções nacionais, e uma maior disponibilidade para participar se para isso for solicitado pelos actores.

Não se trata, como escrevi, de qualquer coisa específica do FITEI mas como é do FITEI que neste momento se trata, tentemos ver rapidamente erupções esparsas do fenómeno no âmbito do Festival portuense.

Peguemos no caso do espectáculo «Oratória para uma Boneca», apresentado pelo Teatro Experimental Equatoriano. O facto de as salas serem pequenas, a procura maior do que a oferta, e de os lugares não serem numerados, obriga os espectadores a apresentarem-se cedo junto dos respectivos teatros. Uma hora antes do início deste espectáculo já o público se acumulava nas escadas da Cooperativa do Povo Portuense. Abertas as portas, ocupada a sala, o espectáculo iniciou-se para terminar cinquenta minutos mais tarde. Quer dizer, parte do público esteve mais tempo à espera, de pé e ao frio, do que gastou a ver o espectáculo. O facto pareceu-me tanto mais estranho quanto é certo que o grupo de Quito trouxe três peças em um acto de duração aproximada, com as quais realizou outros tantos espectáculos, o que julgo francamente excessivo. Porém, que eu saiba, ninguém protestou.

«Oratória para uma Boneca», único dos três espectáculos que pude ver, é uma peça sem grande fôlego, tanto quanto me pareceu, em que duas personagens, filha e pai (ou padrasto) vivem uma espécie de psicodrama duplamente motivado: pela morte da mãe (drama interior), pela guerra civil que alastra até atingir o quarto onde estão as personagens (drama exterior que vem a fundir-se com o primeiro).

Dois actores jovens, com um estilo de representação demasiado gritado, não conseguiram clarificar um texto confuso que grande parte do público não chegou a entender. A actriz desdobra a sua personagem de filha em mãe-símbolo que perdeu o filho na guerra, servindo-se de uma máscara e de uma capa, enquanto o homem comenta o que se passa com o auxílio de um jornal e acaba morto por uma bala fortuita. Embora a intérprete me parecesse ter algumas qualidades, penso que este espectáculo não foi suficiente para avaliar o trabalho de um grupo cujo passado desconheço totalmente.

O grupo Teatro del Ay Ay Ay, de Madrid, é formado por dois actores, Maite Hernan Gomez e Luis Alvarez, também encenador. Tendo trabalhado em Paris, com os emigrantes, de 1974 a 1976, o grupo está agora em Madrid. Dada a impossibilidade da deslocação da actriz, Luiz Alvarez viu-se obrigado a meter ombros à pesada tarefa de representar sozinho o espectáculo «Mistério Bufo», de Dario Fo. Já não me parece muito curial um grupo apresentar-se reduzido a metade, mas o facto de se anunciar um texto de que se interpreta apenas uma pequena parte não me parece menos grave.

Foram três as cenas escolhidas por Luis Alvarez, «O Nascimento do Jogral», «A Moralidade do Coxo e do Cego», e um fragmento de «O Jogo do Louco ao Pé da Cruz» em vez do anunciado «Massacre dos Inocentes». Se a apresentação do espectáculo nestas condições merece ser criticada, pelas razões apontadas, pelo contrário o trabalho do actor pareceu-me bastante convincente. Feito na sala do Campo Alegre, com o público rodeando o espaço cénico, o espectáculo resultou tanto sob o ponto de vista da criação das várias personagens como da criação das relações entre o intérprete e os espectadores. Poder-se-á dizer a este respeito, que o actor usou por vezes uma demagogia demasiado óbvia, mas não se deixará de reconhecer a sua capacidade de leitura e de comunicação de textos que obrigam a desdobramentos constantes. Com o uso de tempos quase sempre correctos, Alvarez conseguiu encontrar o ritmo que o tempo pedia e por isso o seu espectáculo não só não foi a estopada que seria de temer como conseguiu conquistar o público que durante quase duas horas seguiu atentamente, e por vezes com entusiasmo, o seu trabalho. Quer no primeiro episódio, «O Nascimento do Jogral» (que José Oliveira Barata estreou há anos em Coimbra numa linha interpretativa bastante diferente) quer nos restantes, Luis Alvarez demonstrou um ofício, uma segurança e uma alegria que por vezes têm andado arredios deste festival. E isso apesar de não serem famosas, pelo que me pareceu, as suas condições físicas.

O grupo A Centelha, a trabalhar desde há anos na descentralização em Viseu, apresentou um espectáculo intitulado «Quatro Dias de Viagem – Desde Aqui até à Terra do Homem Novo», texto redigido por Alberto Lopes a partir de contos populares com encenação colectiva dirigida por São José Lapa.

Não tenho seguido, por azares geográficos, a carreira deste grupo que trouxe ao FITEI um espectáculo que possui algumas qualidades a ter em conta. Parece-me de sublinhar a intenção de fazer um espectáculo simples, capaz de penetrar não tanto na cidade como sobretudo nas pequenas povoações, com um texto bem dialogado, directo, que procura levantar problemas do quotidiano local, uma encenação que faz dos elementos concretos, sem temer o naturalismo, a sua razão, e uma interpretação que serve esse concreto (o trabalho quotidiano dos pobres, por exemplo) exprimindo-se através de pequenos pormenores correctos e eficazes. Sob esse aspecto, o trabalho de São José Lapa – uma actriz de que quase tudo se pode esperar – e uma outra jovem, Lucinda Leal de Loureiro, ambas superiores aos parceiros masculinos (1).

O espectáculo inicia-se com uma cena de animação em que os actores disfarçados de espectadores procuram provocar o público, coisa em que São José Lapa é também especialista.

CARLOS PORTO

(1) A esta actriz farei uma observação. Quando lhe dizem que lhe roubaram os brincos, o seu gesto imediato deve ser levar as mãos às orelhas.

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas
que estas terras
cenas
das comédias de Plauto

3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30
DOM. ÀS 17 HORAS

SUBSIDIO DA SEC

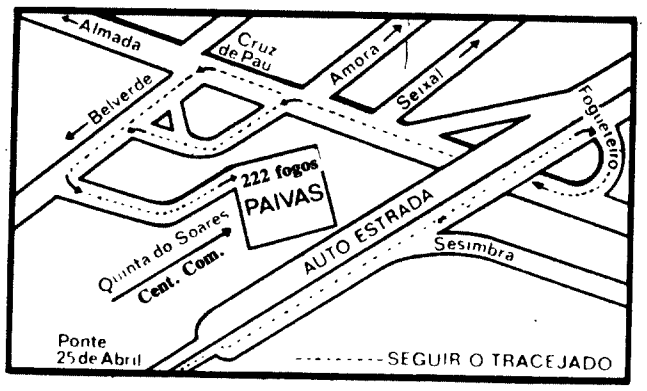
Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFE ALIANÇA

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM O F.F.H.

VALORIZE AS SUAS ECONOMIAS ADQUIRINDO A SUA HABITAÇÃO !...

222 ANDARES

NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS



- Bons e rápidos transportes
- Alcatifadas
- Alumínios anodizados
- Isenção de impostos
  — (casas de renda limitada) —
- Empréstimo com taxa de juro bonificada
  — até 95% do preço de venda —

Atenção sr. Comerciante

JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

Compre já o seu estabelecimento

E.M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Ld.ª

VISITE NO LOCAL — TODOS OS DIAS TELEF. 2213165 — 2477198

SÁBADO E DOMINGO – DIAS 10 E 11
MANHÃ E TARDE
FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
RUA DO CAMPO ALEGRE
I CONFERÊNCIA NACIONAL DE TEATRO
☆ ☆ ☆
PARTICIPA
ENTRADA LIVRE

CASCAIS Jazz 79
9º FESTIVAL INTERNACIONAL
PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
HOJE
PROGRAMA

Sexta-feira. 9 de Novembro às 21,30 h.
1) TRIO António Pinho – José Eduardo – Zlatko Kaucic 2) Quinteto de Milt Jackson / Sonny Stitt 3) Pete Montoliu Trio com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright

Sábado. 10 de Novembro às 21,30 h.
1) Quinteto de Pedro Mestre 2) Trio de Sam Rivers 3) Betty Carter com Trio

Domingo 11 de Novembro às 16 h.
1) Quinto Crescente 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band 3) Quinteto de Freddie Hubbard

Bilhetes à venda nas principais Discotecas e Agências de Espectáculos
Preço unico — Plateia, Bancadas A, B e C . . . 300$00 Grupo A - 6 anos

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE
ÀS 16 e 21.45 H.
AMANHÃ ÀS 16 H.
O LODO
DE ALFREDO CORTEZ
DIRECÇÃO DE
FRANCISCO RIBEIRO

Preços de 50$00 (3 ° balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Bilheteira abre as 13.00 H — Telef 32 22 10
SÁBADO AS 16.00 e 21.45 H.
DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16.00 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS.
(Interdito a menores de 13 anos)

AUTOMOBILISMO

Visa — um "cinco portas" visando o baixo consumo

Compacto, tracção dianteira, cinco portas, bastante espaço interior um novo motor de dois cilindros horizontais com 652 cc de cilindrada derivado do motor da Dyane, acoplado a uma caixa de velocidades tipo GS, 36 HP a 5300 rpm e um binário (DIN) de 5,3 kg a 3500 rpm este é o retrato «robot» do Visa, um novo modelo lançado em Portugal que vem preencher na gama Citroen o espaço entre o GS e a Dyane

Este modelo é resultante da cooperação entre os recursos da tecnologia da Citroen e da Peugeot e integra elementos mecânicos já devidamente comprovados pelos dois importantes grupos industriais

Mas este retrato ficaria incompleto sem uma referência detalhada à ignição electrónica integral que equipa o Visa, o que pela primeira vez acontece num carro de grande produção e cujo preço, ainda que elevado no caso de Portugal, figura todavia entre os mais baixos do mercado.

Utilização de soluções provadas

O Visa é o resultado bem conseguido da utilização de órgãos mecânicos longamente provados e, como referimos já, da utilização dos recursos do grupo industrial Peugeot-Citroen, à qual uma marca imprimiu a sua personalidade própria.

A carroçaria, bastante aerodinâmica, de linhas agradáveis e «capot» inclinado, proporcionando grande visibilidade para a frente, está provida de pára-choques protectores em «elasomére» termoplástico montados em travessas metálicas que asseguram uma protecção eficaz em caso de embate e voltam à forma inicial após pequenos choques, de velocidade inferior ou igual a 40 km/h.

Dois aspectos intimamente relacionados com a segurança passiva são de destacar neste modelo a posição de conduçao e acessibilidade e colocação de todos os pedais, e o painel de instrumentos, inspirado no do CX.

Este painel concentra a maior parte dos comandos necessários muito perto do volante, permitindo ao condutor utilizá-los sem tirar as mãos do volante.

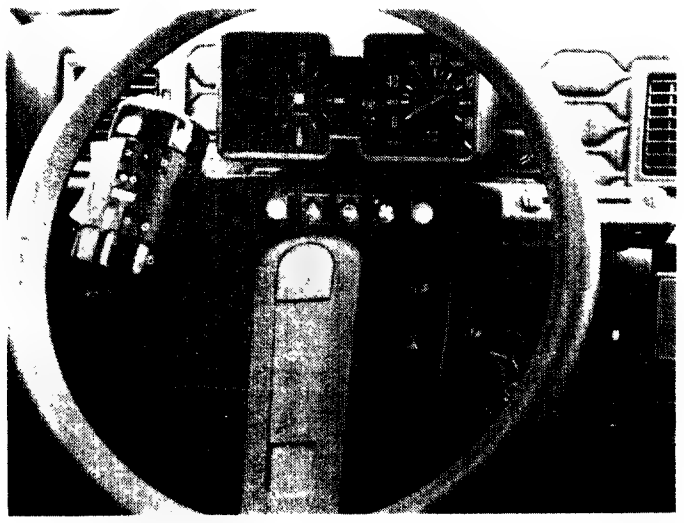
Quanto ao motor apresenta como inovações a cambota apoiado em três apoios, o que diminui as vibrações, cilindros em alumínio com revestimento em «nicasil», e árvore de cames com um perfil especial que permite obter um excelente binário a baixo regime, além da ignição electrónica integral.

A suspensão é do tipo Mac Pherson à frente, com molas helicoidais e amortecedores telescópicos integrados e barra antibalanço, e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, soluções que foram utilizadas com êxito no LN, um modelo não comercializado em Portugal.

A direcção, com uma relação de desmultiplicação de 1/19,3 tem um raio de viragem entre muros de 9,85 m e é também de novo tipo.

Os travões são de disco à frente com dois pistões de modo a aumentar a sua eficácia e tambor atrás, munidos de um dispositivo de compensação automática de uso e de pressão.

Quanto às performances o fabricante indica 0-400 m em 21,9 segundos, 0-1000 metros em 41,8 segundos e 0-100 km em 26,4 s. A velocidade máxima é de 124 km/h e o consumo a 90 km/h de 5,7 litros aos 100 km. Para percursos urbanos o consumo indicado é de 7,6 litros/100 km.



Detalhe do apinel de instrumentos, podendo observar-se à esquerda o «satélite» contendo os principais comandos

O que é a ignição electrónica integral

Mas o que é afinal, e como funciona, a ignição electrónica integral?

Trata-se de um sistema constituído por dois sensores de comando, um sensor de depressão, um calculador e uma bobina. Os sensores de comando detectam a passagem de um ponto metálico fixado no volante do motor e transmitem em cada rotação um impulso de ruptura ao calculador, ao mesmo tempo que o sensor de depressão indica ao calculador o estado de carga do motor e introduz uma correcção na curva de avanço da ignição.

O calculador tem como função calcular o momento em que a faísca se deve produzir na vela, em função dos dados instantâneos do regime do motor e depressão no colector de admissão, e assegurar na bobina a corrente primária necessária para produzir no secundário uma energia elevada para distribuir às duas velas.

Este sistema tem como vantagens principais eliminar a necessidade de afinações, pois todos os contactos são anulados, não havendo portanto desgastes, o que permite manter o ponto de avanço por tempo indeterminado a curva de avanço corresponde exactamente as necessidades do motor o que proporciona melhor rendimento e por consequência redução do consumo de carburante, melhoria do binário a baixo regime, de performances (respostas e acelerações) e despoluição.

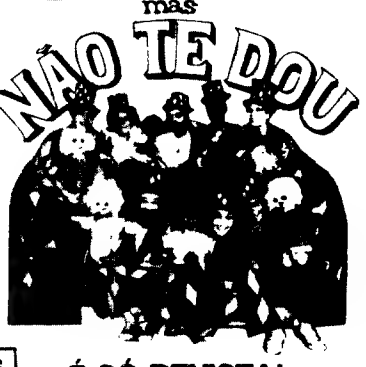
Por outro lado, uma elevada tensão de energia nas velas possibilita melhores arranques a frio, mesmo com uma bateria um pouco descarregada Com esta ignição basta um regime de 20 rpm para obter faísca nas velas.

Outra vantagem da ignição electrónica integral é o aumento da vida média das velas e do seu rendimento.

Quanto ao preço do Visa... por agora é de 317 contos.

JOANA
Grupo de Teatro Apresenta p/todos
BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO
c/ MÚSICAS DE Sérgio Godinho
Na COMUNA (à Pr. de Espanha)
Tel. 762624
SÁBADO — 15.30 H
DOMINGO — 11 H e 15.30 H

ALEGRES! IRREVERENTES! PICANTES! SEM PAPAS NA LÍNGUA!
AS GRANDES VEDETAS!
QUERIAS mas NÃO TE DOU
OS MELHORES ARTISTAS!
ADÓQUE teatro TEL. 874476

Ermelinda Duarte
Hoje às 16 horas 20.30 e 22.45
É SÓ RE-VIS-TA!
N/A/M 18

HOJE AS 20.30 E 22.45
É SÓ RE-VIS-TA!

Magda Cardoso

Esmeralda

Nicholson
LUGARES, NADA MAUS, A 20 PAUS
É SÓ REVISTA!
António Feio, sensacional no *compère*
Amélia – Camacho – Manuela – Bombom – M.ª Rua, excelentes!
ATENÇÃO
2.ª, 3.ª e 5.ª feiras às 21.45
MAIS ATENÇÃO
NOS PRÓXIMOS DIAS 16, 17 E 18 VAMOS AO FITEI «Querias mas não te dou» Três dias no Porto no Cine Terço

Cenas das comédias de Plauto no Teatro da Cornucópia

Com «Paragens mais remotas que estas terras»; a Cornucópia agarrou quase nas origens da comédia, pegou nas «comédias antigas» de Plauto, partiu-as em mil pedaços, reconstruiu-as em espectáculo e pretendeu continuar com isso o trabalho de resistência que afinal nunca deixou de fazer, apostando que nestas famílias romanas estarão por certo as bases do Estado dos nossos dias e que nas brincadeiras desta idade de ouro se revelarão talvez alguns dos mecanismos do poder que esmaga o nosso dia-a-dia.

O êxito obtido pelas suas comédias, converteram Plauto (254 a 184 a.C.) no autor teatral mais popular da Roma do séc. II antes da nossa era. Aproveitando múltiplos elementos da Comédia Nova grega, soube imprimir-lhes uma nova marca caracteristicamente romana. Uma das suas melhores qualidades reside na linguagem que utilizou para dar expressão às ideias das suas personagens, extraídas dos extractos populares. Situações, intrigas e caracteres dramáticos exerceram posteriormente uma grande influência, podendo ser considerado o fundador da comédia ocidental.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Alda Rodrigues, Amílcar Botica, José Pedro Gomes, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Luís Lima Barreto,

"Os Cómicos" vão teatralizar romance de Eduarda Dionísio

O romance de Eduarda Dionísio, «Retrato de uma amigo enquanto falo» está a ser teatralizado para uma única actriz.

Antonino Solmer, recentemente regressado da Polónia, onde estudou teatro, e a própria autora do romance, estão a terminar o texto teatral que será interpretado por Eugénio Bettencourt.

O texto, narração do quotidiano entre 1960 e 1978, embora originalmente não tenha sido pensado para teatro, adapta-se perfeitamente à teatralização apesar da sua transposição representar um trabalho difícil, na opinião de Antonino Solmer.

Produção do grupo «Os Cómicos», o projecto vai ser em breve apresentado à Secretaria de Estado da Cultura, estando prevista para fora de Lisboa a estreia de «Retrato de um amigo enquanto falo».

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100 - 1.º 1100 - Lisboa

ALHOS VEDROS
Beneficie de assistência para o seu fogão, esquentador ou aquecedor, gastando BUTAGAZ.
Certifique-se junto dos nossos Amigos e Consumidores BUTAGAZ/PROPAGAZ/CAMPING-GAZ, das vantagens que vos podemos oferecer.
Entregas sempre mais rápidas.
CLAVE, LDA. Telefone 204 02 22
Pr. da Bela Rosa, n.º 6 — 2860 ALHOS VEDROS

GRUPOS DESPORTIVOS
CASAS DE PESSOAL — ASSOCIAÇÕES
O Fim-do-Ano aproxima-se, e com ele a oportunidade de grandes iniciativas junto dos vossos associados.
A Agência de Viagens Europeia, proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens e efectuará programas especiais para todos os interessados.
Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar a 2.ª fase do Torneio Unidade.
Europeia
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTO • Rua Júlio Dinis, 931-1º Dº • Tel. 693807
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS EMITA MEDALHAS
E PAGUE-AS SOMENTE COM PARTE DOS LUCROS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS
OFICINA R.VITOR CORDON,12
TEL. 371254 1200-LISBOA

TORNEIO UNIDADE

2.ª jornada da 2.ª fase

Fase final à vista!

Com a jornada ontem efectuada o Torneio Unidade conhece já cinco das equipas que irão disputar a fase final. A saber: STFP-A, STCML-A, STML-B, EIA e + OU –.

De registar também que esta fase – a segunda – termina já na próxima segunda-feira, seguindo-se uma semana de intervalo. A fase final terá início na segunda-feira, dia 19 de Novembro.

Entretanto, ontem, a jornada foi caracterizada por jogos de grande emoção, uma vez que estavam em jogo as passagens à fase seguinte de várias equipas.

Um exemplo: o encontro entre «Os Panteras» (de camisolas pretas com desenhos da pantera cor-de-rosa no peito...) e a equipa A do Sindicato da Função Pública (STFP), devido ao comportamento de ambas na primeira fase, era aguardado com grande expectativa. E não desiludiu, diga-se de passagem. Foi um desafio quase diríamos excepcional: ontem, no campo da Cel Cat, assistiu-se a uma procura constante do golo, a uma tentativa insistente da vitória, a um despique emotivo de princípio ao fim por parte dos dois «adversários» sem que houvesse qualquer problema disciplinar. A correcção foi a nota dominante até. Venceram os da Função Pública, por dois a um, com um pormenor bem curioso – o golo da vitória foi marcado precisamente no último minuto, o que atesta de forma insofismável o equilíbrio de valores verificado entre os «contendores».

Para já, com este resultado a STFP garantiu a passagem à fase final – e Os Panteras, ainda que não tenham a sorte definitivamente traçada, ficam a aguardar na «selva» de concorrentes a possibilidade, já um tanto remota, de um lugar ao sol.

Outro pormenor, este diferente: na primeira jornada da segunda fase verificou-se uma falta de comparência da equipa do Sindicato dos Cerâmicos (STIC B). Motivo: depois de um plenário sindical em que os seus membros haviam participado, o carro em que se deslocavam para vir participar no encontro marcado avariou-se pelo caminho, impedindo-os de comparecer. Para não prejudicar terceiros, e dada essa impossibilidade que não estava programada e era impossível de prever, resolveram desistir do torneio. Prometeram, no entanto, voltar no próximo ano. Cá os aguardamos.

FASE FINAL
Realiza-se já na próxima quarta feira, dia 14, nas instalações do «DL» – Rua Luz Soriano, 44 – pelas 20.30 h, o sorteio da FASE FINAL do TORNEIO UNIDADE, ao qual poderão assistir os delegados das equipas que nela venham a participar.

3.ª JORNADA – 2.ª Fase (DIA 12-XI)

RECINTO DA CEL CAT
Série I
EUROPEIA/VIAG – MEDITEC 20 h
Série II
OS KENKAS – STFP-A 21 h
Série I
BOL. INF. – ENI 22 h
Série II
OS PANTERAS – PAP FERNANDES 23 h

RECINTO DO FONTESANTENSE
Série III
POLLUX – ARSENAL 20 h
Série IV
RIMA – CAMPING GÁS 21 h
Série III
OS UNIDOS P D – SULVENDAS 22 h
Série IV
GLOB TROTERS – O ALENTEJO 23 h

RECINTO DO FUTEBOL BENFICA
Série V
QUINT CEP-06/RN – STOTINKI PORT./BULG. A.A. 20 h.
Série VI
CEL CAT – MOCAL 21 h
Série V
STCML-B – EIA 22 h

RECINTO DO PALMENSE
Série VII
STCML-A – + OU – 22 h
Série VII
EDP/SAC. – G.D.T. SBSI 23 h

Taças do TORNEIO UNIDADE em exposição

As taças e troféus em disputa no TORNEIO UNIDADE encontram-se em exposição, numa das montras da Papelaria Fernandes, no Largo do Rato, gentilmente cedida para o efeito.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL/BULGÁRIA

Colabora com a C.O.T. UNIDADE, patrocinando – com viagens à Bulgária – os prémios: «Melhor árbitro do torneio», «Melhor crónica ou reportagem» no âmbito das excursões que organiza com regularidade.

Aos interessados nas excursões sugerimos o contacto com a Associação através do telefone 32 39 63.

Resultados e classificações

2.ª fase de apuramento

Os Kenkas – Pap. Fernandes	4-2
BOL. Informações – Meditec	6-1
Os Panteras – STFP-A	1-2
Europeia/Viag. – ENI	2-4
Rima – O Alentejo	2-4
Os Unidos P. D. – Arsenal	0-4
Glob Troters – Camping Gás	3-9
Pollux – Sulvendas	2-0
Cel Cat – ILF/PC	4-2
STCML-B – Stotinki A.A. Port./Bulgária	4-1
Quint. CEP-06/RN – EIA	0-7
STCML-A – G.D.T. SBSI	2-1
EDP/Sacavém – + OU –	1-2

SÉRIE I

	J	V	E	D	P
Bol. Inf	2	1	1	-	5
ENI	2	1	-	1	4
Europeia/Viag.	2	1	-	1	4
Meditec	2	1	-	1	4

SÉRIE II

	J	V	E	D	P
STFP-A	2	2	-	-	6
Os Kenkas	2	1	1	-	5
Os Panteras	2	-	1	1	3
Pap. Fernandes A	2	-	-	2	2

SÉRIE III

	J	V	E	D	P
Pollux	2	2	-	-	6
Arsenal	2	1	-	1	4
Sulvendas	2	1	-	1	4
Os Unidos P.D.	2	-	-	2	2

SÉRIE IV

	J	V	E	D	P
Camping Gás	2	2	-	-	6
Rima	2	1	-	1	4
O Alentejo	2	1	-	1	4
Glob Troters	2	-	-	2	2

SÉRIE V

	J	V	E	D	P
STCML-B	2	2	-	-	6
EIA	2	2	-	-	6
Stotinki A.A.Port./Bulg	2	-	-	2	2
Quint. CEP-06/RN	2	-	-	2	2

SÉRIE VI

	J	V	E	D	P
Cel Cat	2	2	-	-	6
ILF/PC	2	1	-	1	4
Mocal	2	1	-	1	4

SÉRIE VII

	J	V	E	D	P
+ OU –	2	2	-	-	6
STCML-A	2	2	-	-	6
EDP/Sac.	2	-	-	2	2
G.D T. SBSI	2	-	-	2	2

«EQUIPA MAIS REALIZADORA» CLASSIFICAÇÃO (EM 8/11)

	J	G
STCML-B	6	52
ENI	6	50
STIC-B	5	45
RIMA	6	42
+ OU -	6	42
CAMPING GÁS	6	41
SULVENDAS	7	39
ALMACOOP	5	38

«MELHOR MARCADOR» CLASSIFICAÇÃO (EM 8/11)

	EQUIPA	G
EUGÉNIO	ENI	29
COSTA	RIMA	21
TELMO	STIC-B	18
OLIVEIRA	EIA	17
JORGE	+ OU	16
JOSÉ LUÍS	EUROPEIA/VIAG	15
ROQUE	ALMACOOP	15
VIEIRA	STFP-A	15
FERRÃO	GLOB TROTERS	15
AMÉRICO	STCML-B	15

OMEGA
marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

V MEIA MARATONA

Três mil correm na Nazaré

Mais de três mil atletas tomarão parte, amanhã, na V Meia-Maratona da Nazaré, que, a partir das onze horas, tem lugar naquela vila piscatória. Na prova, como sempre organizada pela revista «Spiridon», que desta feita contou com o apoio da Comissão de Turismo local, não participará nenhum nome grande do atletismo internacional, embora concorram atletas de diversos países como a Suiça, França, Espanha e Dinamarca.

Dada a susência de Carlos Lopes, José Sena é o grande favorito a vitória final, mas Vasco Pereira e Manuel Paiva são bem capazes de lhe fazerem a vida cara.

TÉCNICOS DO BENFICA ESTÃO À ESPERA...

Os técnicos do Benfica cujos serviços foram prescindidos por aquele clube estão à espera que este lhes envie uma carta justificativa da sua atitude.

Esses técnicos põem a hipótese de recorrer aos tribunais caso o clube não os indemnize pelo despedimento.

Entretanto o Benfica continua a manter-se calado sobre este momentoso caso tendo um dirigente encarnado afirmado que «não há de facto nada a declarar».

Novo método de medição

Um instrumento automático de medição desenvolvido pela empresa da RDA Carl Zeiss de Iena para as modalidades de lançamento foi apresentado no VI Congresso da Associação Europeia de Atletismo (AEA) em Berlim. Os participantes, idos de 33 países, manifestaram vivo interesse pelo invento.

Esse instrumento, que será utilizado por ocasião dos Jogos Olímpicos de 1980 em Moscovo para medir as distâncias nas modalidades de lançamento do disco, martelo e dardo, diminui consideravelmente a duração dos processos de medição em relação ao antigo método da fita métrica.

MODALIDADES EM DESFILE

GOLFE: MUNDIAL

Os portugueses Domingos Silva e Sebastião Gil desceram para o quinquagésimo quarto e sexagésimo terceiro lugares, respectivamente, ao fim da segunda jornada do «Mundial» de golfe, a decorrer em Atenas.

Domingos Silva cobriu o percurso em 85 pancadas, totalizando 161 pancadas, e Gil gastou 79, encontrando-se agora com 162 pancadas.

O norte-americano John Mahaffey mantém a primeira posição com 138 pancadas, seguido do alemão federal Bernard Langer, com 144 e do colombiano Juan Pizon com igual marca.

Os Estados Unidos comandam a prova por equipas, com 282 pancadas, à frente da Escócia, com 290 e do Brasil, com 292.

HÓQUEI EM PATINS: SELECÇÕES EMPATARAM

As selecções A e B empataram a um golo num jogo, ontem disputado no pavilhão do Restelo, integrado num festival de patinagem promovido pela Associação de Lisboa e que serviu para aquele organismo entregar os prémios referentes à época de 78-79.

Arbitrou Mário Nobre e as equipas alinharam assim:

EQUIPA «A» - Ramalhete: José Rosado, Vítor Rosado, Cristiano (Piruças) e Carvalho.

EQUIPA «B» - Saraiva; José Carlos, Garrancho, Piruças (Cristiano) e Carlos Gomes (Belenenses).

Este último jogador substituiu Gomes da Costa, ausente na Corunha onde foi jogar pela sua nova equipa, o Liceu Texman.

No primeiro tempo, Carvalho fez 1-0, tendo José Carlos estabelecido a igualdade.

BASQUETEBOL: ATLÉTICO E ORIENTAL VENCERAM

Prosseguiu ontem o Campeonato Regional de Lisboa da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados nos dois jogos disputados. Atlético, 92-Cruz Quebradense, 56 e Queluz, 87-Lisboa e Oriental, 99.

Atlético e Lisboa e Oriental comandam a classificaçao das séries A e B.

AUTOMOBILISMO: JARIER SEGUNDO DA PISTA

O piloto francês de Fórmula Um Jean-Pierre Jarier sofreu quinta-feira o segundo acidente num espaço de dois dias.

Um porta-voz da Tyrrel adiantou hoje que Jarier testava a nova suspensão do bólide da escuderia, quando um pneu saltou e o carro ficou assente em três rodas. O Tyrrel embateu nos «rails» de protecção, mas Jarier saiu ileso do acidente.

O piloto francês despistou-se quarta-feira no mesmo circuito de Chatellet, quando ia à velocidade de 260 quilómetros por hora.

CICLISMO: HINAULT

O ciclista francês Bernard Hinault foi designado «campeão do mês de Outubro» por um juri da Academia Francesa dos Desportos - soube-se em Paris.

O corredor e a atleta norueguesa Greta Waitz eram os candidatos ao galardão, mas à última hora o júri inclinou-se para o vencedor das duas últimas edições da Volta à França.

Hinault ganhou em Outubro a Volta à Lombardia, derrotando os melhores ciclistas italianos, que pretendiam que o troféu ficasse em casa.

Waitz correu a maratona de Nova Iorque num tempo que assombrou os críticos da especialidade.

MARCO CHAGAS HOMENAGEADO

Marco Chagas é hoje homenageado em Pontével, sua terra natal, com um jantar no qual participarão muitas figuras gradas do ciclismo português.

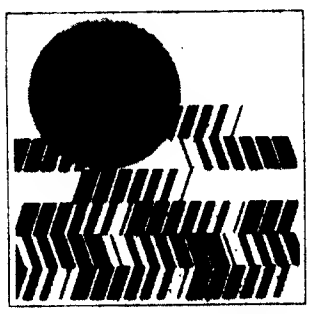
Preparação olímpica

A Comissão de Preparação Olímpica deu conhecimento de quem são os atletas que terão acesso à final de regime de preparação para os Jogos Olímpicos de Moscovo, durante uma reunião com responsáveis das diversas federações.

Esses atletas em número de vinte e nove são os seguintes:

Atletismo - Fernando Mamede, José Sena, João Campos, Helder de Jesus, Carlos Lopes, José Carvalho, Aniceto Simões e Luís Azevedo. Boxe - Vítor Pereira, João Magalhaes e António Monteiro. Halterofilismo - Raul Dinis. Hipismo - Manuel Malta da Costa. Judo - António Roquete, José Branco, Hugo d'Assunção, José Gomes e João Mendonça. Natação - Rui Abreu, Paulo Frischknecht, José Baltar Leite e José Gomes Pereira. Tiro - Armando Coelho Pinto, José Jacques Pena, Raul Sayanda, Francisco Coelho e André Antunes. Vela - António Mardel Correia e Henrique Campos.

As únicas exclusões decididas respeitam aos atletas Manuel Paiva e Carlos Cabral (Atletismo) e Botelho de Melo (Natação). No entanto, estes atletas terão hipóteses de ainda virem a ser integrados no esquema final de preparação já que serão mantidos sob observação.



A QUALIDADE DOS EXPOSITORES
E A CRAVEIRA DOS VISITANTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PRESENTES NO FILAGRO/VINIFIL-79
CONFEREM-LHE UMA PROJECÇÃO MUNDIAL
QUE COLOCA O CERTAME AO NÍVEL DOS MELHORES SALÕES
DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ALIMENTAÇÃO
QUE SE REALIZAM ANUALMENTE.
NÃO SURPREENDE, PORTANTO, QUE
ESTA INICIATIVA DA AIP/FIL
POLARIZE AS ATENÇÕES DE COMPRADORES
E TÉCNICOS DE TODO O MUNDO
E QUE ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO,
AS INSTALAÇÕES DA JUNQUEIRA
SEJAM O CENTRO DE ATENÇÃO PARA OS ESPECIALISTAS
QUE DE TODO O MUNDO ACORREM A LISBOA

FILAGRO VINIFIL

NA SUA AGENDA

O programa desportivo de hoje é muito vasto, como o leitor pode já ver pela amostra que lhe damos:

ANDEBOL - Campeonato Nacional da I Divisão (masculinos) - Norte: Desp. Portugal -Espinho (pav. Lima, 19.30), Póvoa - Académica (pav. Póvoa, 18.30), Maia - S. Bernardo (pav. Maia, 18.30), Beira Mar - Vilanovense (pav. do B. Mar, 18), FC Porto - S Mamede (pav. Antas, 18.30) e Académico FC - Padroense (pav. Lima, 18) Sul: Almada - CDUL (pav. António da Costa, Alamada, 19.30), V. Setúbal - Estefânia (pav. Naval 18.30), Belenenses - Oriental (pav. Restelo, 18.30), Encarnação - Paço de Arcos (pav. D. Diris, 21), e Passos Manuel -Benfica (pav. D. Pedro V, 19).

Campeonato Nacional da II Divisão (masculinos) - Norte: Francisco Holanda - Académico de Braga (pav. Guimarães, 18.30), Sp. Braga - Gaia (pav. Braga 18.30), Vila Real - Bairro Latino (pav. V. Real, 18.30), V. Guimarães - CDUP (pav. Guimarães, 21.30) e Oleiros - Fermentões (pav. Oleiros, 18 30) - Sul: Académica da Amadora - U. Leiria (pav. Reboleira, 18.30) Atlético Sismaria - Liga de Algés (pav. Cascais, 18.30), Dramático de Cascais - Campo de Ourique (pav. do Cascais 18 30), Arsenal do Alfeite - Socel (pav. António da Costa, Alamada, 16) e Salvaterrense - Técnico (pav. Salvaterra, 18.30).

Campeonato de Lisboa da II Divisão (masculinos): Académica da Ajuda - Império do Cruzeiro (14.30), AEP - Locomotiva (15.45) e Futebol Benfica - Cabanas de Viriato (17), todos no pavilhão da Ajuda.

BASQUETEBOL - Campeonato Nacional da II Divisão (masculinos) - Norte: Académico FC - Académica (pav. Lima, 21), Guifões - Leça (pav. Guifões, 21), Illiabum - Vasco da Gama (pav. Illiabum, 21), Galitos - CDUP (pav Aveiro, 21), Naval -Académico de Coimbra (gin. Liceu F. Foz, 17.30) e Vilanovense - Salesianos (gin. Liceu Gaia, 21).

Nacional da II Divisão (masculinos) - Sul: Nacional - Sp. Olhanense (17.30) e Estrelas de Alvalade - Os Olhanenses (19), ambos no pavilhão de Ajuda.

FUTEBOL - Posse dos novos gerentes da Federação, no Hotel Penta, às 15.30.

Selecção de Angola - Misto dos restantes países de língua portuguesa, no Estádio Universitário de Lisboa, 10.30.

Belenenses - Rio Ave, no estádio do Restelo às 21.30.

HÓQUEI EM PATINS - Campeonato de Lisboa de juniores: Liga de Algés - Campo de Ourique, Cascais - Física, Paço de Arcos - Oeiras e Salesiana - Sintra, nos recintos dos primeiros às 21.30.

NATAÇÃO - 2.º Festival de Preparação da ANL, na piscina da Luz, com as provas de 400 metros livres, masculinos e femininos, a partir das 15.30.

PATINAGEM - Torneio Aberto de corridas de patins em pista coberta, no pavilhão de Beja, a partir das 15 horas, para patinadores de todas as categorias e de ambos os sexos.

RÂGUEBI - Fase de Distribuição de seniores: Direito-RC Coimbra (Universitário, 16.15) e Académica St.ª Luzia (Elvas) -Benfica (Municipal de Elvas, 15.15).

Fase regional de juniores: Belenenses - CDUL (Restelo, 14.15), Direito - Emídio Navarro (Universitário, 14.30), Académica - RC Coimbra (Univ. Coimbra, 16) e Cangurus - S. Miguel (Universitário, 16.15).

Taça Federação: Direito «B» - Pumas (hipódromo do Jamor, 14.30), Universitário de Évora -CDUL «B» (Campo Regentes de Évora, 15.30), Belenenses «B» -Belas (Restelo, 16).

TIRO AO ARCO - Prova «Ferreira Campos», no polidesportivo do Grupo de Jovens da Azambujeira (S. João da Ribeira), a partir das 15 horas, para as categorias de pumas, flechas e robins inscritos na Federação.

VELA - Campeonato de Portugal da classe «Europe», organizado pelo Sport Algés e Dafundo, com uma regata no rio Tejo a partir das 14 horas.

VOLEIBOL - Congressos federativos (extraordinário e ordinário) no Centro Recreativo e Popular do Bairro Norton de Matos, em Coimbra, a partir das 10 horas, para, entre outros pontos, serem eleitos novos corpos gerentes para o biénio 1979/80 e 1980/81.

Campeonato de Lisboa da I Divisão (masculinos) - 2.ª fase: CUF- Técnico, no Pavilhão dos Trabalhadores (Lavradio), às 16.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (masculinos) - 2.ª fase: Sacavenense - Cadaval no pav. de Sacavém, às 21 e Laranejeiro - ISEF, no ginásio do primeiro às 17.

Campeonato de Lisboa da II Divisão (femininos) - 2.ª fase: Quinta dos Lombos - Caselas, na Escola Secundária de Cascais, às 16.

20.º ANIVERSÁRIO
1959-1979
BARATA DAS NEVES
RUA DA TRINDADE, 5 - 1.º DT.º (AO LARGO DO CARMO)
1117 LISBOA

Possuímos grande variedade de SELOS NOVOS E USADOS
● POSTAIS MÁXIMOS ● SOBRESCRITOS DE 1.º DIA
● INTEIROS POSTAIS ● PRÉ-FILATÉLICOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

"AA" JÁ ESTÃO CONVOCADOS

Fonseca e Oliveira regressam à selecção

A convocação de Oliveira é a grande novidade da lista de convocados para a selecção «A» ontem divulgada pela FPF. Para alem da chamada de Oliveira regiSte-se que o guarda-redes portista Fonseca também aparece na lista, depois de ter sido afastado do estágio para o jogo com a Noruega por ter chegado atrasado a este.

A comissão técnica da federação seleccionou os seguintes dezoito jogadores: Fonseca, Simões, Murça, Rodolfo, Frasco, Costa e Gomes (FC Porto), Bento, Humberto Coelho, Alberto, Nené, Chalana, Reinaldo e Pietra (Benfica), Artur, Eurico e Jordão (Sporting) e Oliveira (Bétis).

Todos estes jogadores devem concentrar-se na próxima terça-feira, dia 13, às 15 horas, na sede da FPF, seguindo os «AA» para o Hotel Praia-Mar (Carcavelos) e os «BB» para o Hotel Diplomático (Lisboa).

A partir do dia seguinte, quarta-feira, haverá dois treinos diários (às 10 e às 15.30 horas, excepto no domingo, dia 18, em que só se efectuará treino de manhã), sempre no Estádio Nacional.

Estão previstos treinos de conjunto para quarta-feira, sexta-feira e domingo, defrontando-se sempre as duas Selecções.

O encontro Portugal-Áustria entre as selecções «AA» terá início às 21 e 30 do dia 21, enquanto o jogo entre as selecções «BB» dos dois países decorrerá, provavelmente, em Évora, no dia 20.

SPORTING QUER A IRRADIAÇÃO DE GRAÇA OLIVA

No protesto sobre o último Benfica-Sporting, entregue por este último clube na FPF, os «leões» pedem que o jogo seja anulado e o árbitro Graça Oliva irradiado da arbitragem.

No protesto entregue ao presidente do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, o Sporting relata os «atropelos à lei» pelo árbitro Graça Oliva e pede um inquérito público «ao que se passa nos bastidores do futebol português».

«Graça Oliva é adepto ferrenho e conhecido do Benfica e só por camalionismo torpe deu baixa de sócio» – acusa o clube leonino, que também responsabiliza o árbitro lisboeta de ter «maldosamente influenciado» o árbitro irlandês Carpenter, que dirigiu o recente jogo da Taça UEFA, contra o Kairserslautern, em Alvalade.

O Sporting refere o «discricionarismo» de Graça Oliva, lembrando diversos lances do jogo contra o Benfica, em que o árbitro terá usado de critérios diferentes.

O primeiro golo do Benfica, obtido por Reinaldo, «em posição de fora-de-jogo, que o árbitro reconheceu publicamente, é um clamoroso erro técnico», defende o Sporting, lembrando que os guarda-redes dos dois clubes actuaram com equipamento igual e da mesma cor, «em gritante violação ao que se encontra estipulado»

GRAÇA OLIVA REAGE

Graça Oliva, em carta hoje publicada num trissemanário desportivo, reage às acusações que lhe são feitas pelo Sporting.

Assim e quanto à acusação de ter sido ele a influenciar «maldosamente» o irlandês Carpenter, Graça Oliva, depois de afirmar que só acompanhou aquele seu colega por pedido da FPF e de contar como conheceu no próprio estádio de Alvalade John Carpenter, interroga:

«Se pelo facto de eu ter estado com o sr. Carpenter me chamam agente de ligação, etc. etc., então o que se deveria chamar a ele, sr. João Rocha, que levou o sr. Carpenter na véspera do jogo para sua casa, onde lhe ofereceu de jantar? E seguidamente quando passou parte da noite na sua discoteca particular com a equipa de arbitragem?

«Antes do sr. João Rocha ter feito as afirmações que fez, eu pensava que essas atitudes do sr. João Rocha eram pura cortesia. Estarei enganado?»

Depois, o árbitro lisboeta refere-se ao que se terá passado no Sporting-Belenenses, dizendo que um dirigente leonino, Mário Garcia, retirou o sócio do Sporting que o estava a insultar daquele local e lhe apresentou desculpas pelo incidente, para acusar a Imprensa de ter especulado sobre o caso, «fazendo tempestade num copo de água».

Graça Oliva refere-se ainda, na sua carta, às afirmações de Rodrigues Dias sobre si, refutando uma a uma as acusações que lhe foram feitas pelo técnico leonino.

E quase no final da sua carta, o árbitro lisboeta ainda desabafa:

«Felizmente o Sporting não é o sr. João Rocha nem o sr. Rodrigues Dias».

ALHINHO REGRESSA

Alhinho, que, nas últimas semanas, se viu afastado da equipa principal do Benfica, em benifício de Laranjeira, reaparecerá amanhã frente ao Varzim, já que aquele seu colega ainda não recuperou da lesão contraída no jogo com o Sporting. Para além de Laranjeira o departamento clínico dos «encarnados» só tem outro «cliente»: Mário Wilson (filho), que, como se sabe, fracturou um pé.

Uma outra novidade do Benfica é o facto de Peres Bandeira ser agora treinador do clube em tempo inteiro. A mudança verificada ficou a dever-se ao facto de os dois treinadores do Benfica serem ao mesmo tempo treinadores das selecções, o que tornava nalguns casos impossível conciliar as duas funções. A decisão de passar a ser treinador do Benfica em tempo inteiro foi tomada pelo próprio Peres Bandeira e foi aceite com agrado pelos dirigentes encarnados.

GUEDES NÃO JOGA COM O BENFICA

No que diz respeito aos Varzinistas, estes contam já com uma baixa, realtivamente à sua habitual formação. Com efeito o defesa-esquerdo Guedes, que se lesionou contra o Portimonense, não poderá alinhar. Tendo uma ferida cortocontusa no joelho direito, Guedes não devera regressar antes de quinze dias.

Palhares, que regressou esta semana aos treinos, depois da lesão contraída no jogo com o Sporting, é outra das dúvidas do treinador Teixeira, que ainda não se decidiu pela sua inclusão no time inicial.

AMÉRICO DE SÁ PRESIDENTE HONORÁRIO

Américo de Sá, actual presidente da direcção do F. C. Porto, foi, ontem, nomeado presidente honorário do clube, durante uma assembleia geral, expressamente convocada para galardoar figuras gradas ao clube portista.

Assim foram também distinguidos o dr Ponciano Serrano, dr. Alfredo Clemente e Jorge Nuno Pinto da Costa, que passaram a ser sócios honorários do clube.

O actual director-tesoureiro do clube Alfredo Basto passou por sua vez a sócio benemérito.

SALVADOR – UM MÊS NO ESTALEIRO

O dianteiro axadrezado Salvador que se lesionou no jogo da passada quarta-feira com o Dínamo de Moscovo deverá ficar afastado da sua equipa durante um mês.

Recorde-se que Salvador contraiu uma rotura muscular no joelho esquerdo.

BOLA DEIXA DE SER REDONDA

Um amador de futebol, Elio Vena, acaba de registar a patente duma nova bola de futebol, que terá a particularidade de ser facetada, em vez de ser redonda. Terá porém a mesma dimensão e o peso será pouco mais ou menos igual ao da clássica bola redonda.

A nova bola, que tem seis faces, já foi experimentada por equipas amadoras. Segundo o seu inventor, «tem a vantagem de desenvolver rapidamente os reflexos dos jogadores».

O treinador da equipa profissional de Génova, Gianni Di Marzio, concorda que a nova bola será útil para o treino dos jogadores e que constituirá um elemento novo interessante na preparação das equipas.

O TRAÇO DE PARGANA

O que sairá desta vez na rifa

A comitiva sportinguista fotografada no aeroporto da Portela junto ao avião que a havia de levar para Angola

SPORTING EM ANGOLA

Vimos para vencer apenas no vosso coração

— disse João Rocha

«Vimos para vencer apenas no vosso coração e apreço de amigos» – declarou ontem João Rocha à chegada da comitiva do Sporting ao Aeroporto 4 de Fevereiro, em Luanda.

Na mensagem que leu à chegada a Luanda, João Rocha acentuou que a viagem «deve considerar-se histórica e ficará gravada a letras de oiro no belo e longo historial do Sporting».

«Pelo desporto de Angola e Portugal tudo quanto façamos será digno, nobre e compensador. É nosso propósito que esta digressao seja uma afirmação olímpica de que o essencial era estar aqui» – afirmou o dirigente leonino.

Entretanto, durante a viagem, os dirigentes sportinguistas notaram a ausência das autoridades oficiais portuguesas no Aeroporto da Portela, para se despedirem da primeira embaixada desportiva portuguesa a visitar Angola, depois da independência deste país, ha quatro anos.

Com a comitiva, viajaram Arménio Ferreira, e o antigo atleta leonino Júlio Fernandes.

Em Luanda, num ambiente de cordialidade e carinho, o Sporting foi recebido por Matos Fernandes, chefe do departamento técnico da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos de Angola.

Matos Fernandes salientou que esta visita constitui um «Marco importante nas relações desportivas entre Portugal e Angola» garantindo que os portugueses «serao bem recebidos em todos os locais onde actuem»

A comitiva portuguesa ficou instalada no hotel Trópico e dispõe de seis luxuosos autocar[illegible] um dos quais exclusivamente reservado aos representantes dos órgãos de comunicação social.

Devido ao cansaço provocado nos futebolistas, não só pelo jogo de Kaiserslautern, mas também pelas viagens efectuadas Rodrigues Rodrigues Dias tentou adiar o primeiro encontro, que se realizará hoje, para segunda-feira. O encontro, inicialmente previsto para domingo teve de ser antecipado para hoje devido à ralização, amanhã, de um comício comemorativo da independência.

O adiamento para segunda-feira revelou-se, no entanto, inviável, até porque a lotação do estádio está toda vendida pelo que o Sporting jogará hoje.

Rodrigues Dias assegurou que o Sporting apresentara a melhor equipa possível. Mas esta será, em relação ao habitual time do Sporting, muito mais fraca, ja que para além das ausencias de Eurico, Jordão e Artur que ficaram em Lisboa por causa da selecção nacional, tambem Inacio e Fraguito não viajaram ate Angola, devido às lesoes contraídas em Kaiserslautern.

O jogo de hoje será precedido por um festival de ginastica, que estará a cargo de atletas angolanos e por corridas de atletismo, em que participarão atletas leoninos.

Recorde-se que, tal como fora anunciado, o Sporting deslocou a Angola uma embaixada desportiva composta por equipas de futebol, basqueteboi atletismo, andebol e hóquei em patins, no total de 120 atletas, que defrontarão equipas angolanas em Luanda, Benguela Huambo e Bié.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Telf. 76 84 23
R Capitao Ramires, 2 A (Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE dos amortecedores JM
FILIAL
Av Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO

M. L. FERREIRA * RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
* AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

ROTEIRO CULTURAL

Um pouco por todo o lado, sobretudo na Grande Lisboa, Alves Redol continua a ser evocado a propósito do 40.º aniversário da publicação de «Gaibéus» que marcou decisivamente o neo-realismo. No último sábado Mário Dionísio e José Cardoso Pires falaram, dialogaram sobre a sua vida e obra na Livraria Espaço, de Algés.

Mas em Algés continua viva a memória de Redol. A Junta de Freguesia de Carnaxide tem patente ao público no Palácio Anjos (Algés) uma exposição da vida e obra de Redol. No mesmo local, na sala da biblioteca nacional, hoje, a partir das 16 horas, há mais uma sessão evocativa com intervenções de Alberto Ferreira, Ramos da Costa e Manuel Ferreira. Durante a sessão serão exibidos diapositivos da vida do autor de «Gaibéus», bem como alguns motivos deste romance.

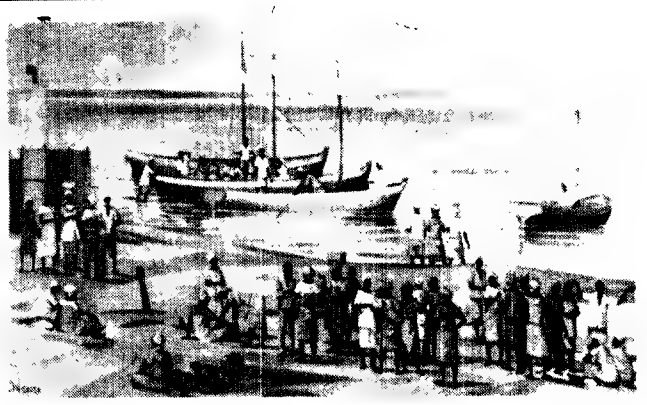
No decorrer da tarde evocativa, a comissão «Legado Alves Redol» fará entrega à biblioteca de alguns exemplares das obras mais significativas de Redol. Foram convidados para esta homenagem, além de escritores e amigos do evocado, comissões e associações de moradores, grupos desportivos e recreativos, professoras e alunos das escolas da freguesia, bem como a população em geral.

A notícia vem da Praia: vai ser organizado em Cabo Verde um encontro de escritores da língua portuguesa para homenagear o poeta Agostinho Neto, presidente angolano falecido.

A iniciativa foi tomada por escritores portugueses, angolanos e cabo-verdianos, numa sessão de trabalho realizada na cidade da Praia, em que participaram Maria Velho da Costa, vice-presidente da Associação dos Escritores Portugueses e Luandino Vieira, secretário-geral da União dos Escritores Angolanos. A data do encontro ainda não foi fixada.

Na Faculdade de Letras de Lisboa, hoje, pelas 21 e 30, no anfiteatro três, vai haver debate em torno do «papel da cultura na construção duma alternativa revolucionária». Já garantiram a sua presença no debate, «A Comuna», Fernando Matos Silva, da Cinequipa, João Martins Pereira, Eduardo Guerra Carneiro, Ana Benavente, «Voz do Povo», José Fanha e as editoras Ulmeiro, Nova Realidade e Regra do Jogo. Estarão ainda presentes vários grupos de teatro amador, alfabetizadores e dinamizadores culturais.

Ovnis no CLAC. É mesmo. Assim: hoje, a partir das 18 e 30, os «sábados clac» são dedicados à Ovnilogia e Cosmologia. Haverá dissertações seguidas de debate. Dissertantes que prometem: B. Sanchez Bueno, António Vitorino de Almeida e Eurico da Fonseca. No domingo, pelas 21 e 30, passa o filme «Histórias Extraordinárias» de Roger Vadin, Louis Malle e Frederico Fellini. Para os mais esquecidos: o Clube dos Amigos da Comuna (CLAC) tem pouso no casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha (Tel.: 762624).



«Embarcadouro na ilha de Moçambique», de Neves e Sousa

Com início hoje e durante quatro fins-de-semana vai realizar-se no centro de férias do INATEL um curso de iniciação teatral para a madores.

Na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, no Teatro António Pedro no Porto, Roggero Jacobbi, director da «Academia Nazionale d'Arte Dramática Silvio d'Amico» de Roma, efectuará um colóquio. Evento integrado nas actividades do FITEI/Porto-79 que, empenhado na descentralização cultural, programou já uma série de espectáculos noutras localidades do Norte e Centro de Portugal. Hoje por exemplo a companhia venezuelana presente no FITEI desloca-se a Viana do Castelo para apresentar o seu espectáculo no Centro Cultural do Alto Minho.

«Homenagem aos Pés» do jornalista e poeta Manuel António Pina foi estreado ontem na cooperativa «Árvore» pelo grupo «Pé de Vento».

Até dia 28 do corrente mês, estará patente ao público francês no Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian a exposição «Lisboa-Meio século de pintura de Carlos Botelho». Expressamente para esta exposição foi editado um catálogo, reproduzindo na capa um quadro de Carlos Botelho, com um texto introdutório do escritor e crítico Max-Pol Fouchet.

«Dois anos de trabalho de Melo Alvim» é uma exposição organizada pela cooperativa livreira e cultural Erva Daninha/Bento de Jesus Caraça, à Rua da Conceição, no Porto. Está aberta ao público, das 15 às 19 até ao fim do mês.

Neves e Sousa, o «pintor de Angola» que reside desde há quatro anos em Salvador da Baía, no Brasil, expõe trabalhos seus, a partir de hoje (16 horas, tempo de inauguração) na Galeria de Arte do Casino Estoril. Trata-se de meia centena de trabalhos, três dezenas de óleos e uma vintena de aguarelas de temática brasileira e angolana. Jorge Amado escreveu um texto para o catálogo desta exposição que estará aberta até ao dia 25 de Novembro.

Hoje, às 21 e 30, e amanhã, às 16 horas, a Companhia Nacional de Bailado apresenta no Teatro Municipal de S. Luiz «Raymonda» com coreografia de Petipa (remontada por Armando Jorge) e música de Glazunov; «Dentro de Ti, És», coreografia de António Rodrigues, música de A. Vitorino de Almeida, cenário e figurinos de Silva Nunes; «Andante», coreografia de Lawrence Gradus, música de Bohuslav Martinu; «Carmina Burana», coreografia de Armando Jorge, música de Carl Orff, concepção plástica de Gil Teixeira Lopes e Silva Nunes.

«Arte actual da Holanda» é nome da exposição inaugurada anteontem na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Simultaneamente, um grupo de artistas portugueses inaugurou no novo centro de trabalho e documentação «ARTA» uma exposição dos seus trabalhos. A inauguração do «ARTA» é uma iniciativa de Leonel Moura a que aderiram Cerveira Pinto, José Barrias, Pedro de Andrade, como «comissão instaladora». O «ARTA» procura ser um local de convívio e trabalho entre artistas que procuram romper com «o academismo da arte de vanguarda» procurando novas formas de utilização da fotografia e dos materiais de que a arte conceptual e construtivista se tem servido nos últimos anos.

Estas inaugurações simultâneas marcam o começo de um intercâmbio que deverá traduzir-se no futuro, numa deslocação de arte portuguesa à Holanda.

Hoje e amanhã terão lugar no salão da SNBA duas «performances», a primeira à noite e outra à tarde. No dia 17 inaugura-se no mesmo local uma exposição documental sobre «de Stijl» e exibe-se um filme sobre o pintor Mondrian.

A revista «Sema» acaba de lançar o seu número dois, centrado no tema da «cultura-contracultura» e com colaboração variada em nacionalidades e gerações. Assinam textos neste número, entre outros, Alberto Pidwell, António Osório, Cruzeiro Seixas, José Augusto França, José Luís Porfírio, Ledo Ivo e Maria Ondina Braga. Lançada por dois jovens na Primavera passada, «Sema» apresentava-se como uma proposta nova e aberta, pronta a preencher um espaço inocupado do panorama cultural português: o de uma revista de artes e letras, virada para as vanguardas e para a revelação de novos valores culturais. «Sema» prepara o seu número de Outono-79, centrado em torno das revistas de cultura portuguesa, de «Orpheu» para cá.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 9 de Novembro de 1979

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$60	57$60
ALEMANHA FED. (marco)	27$80	28$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$648	1$748
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	9$35	9$75
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$55	51$55
(notas de 5 a 1000)	50$05	52$05
FINLÂNDIA (markka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	104$08	108$08
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	30$30	31$40
VENEZUELA (bolivar)	10$80	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco ou moderado do quadrante norte e havia neblina em alguns locais a norte do Vale do Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	6º
PORTO	8º
PENHAS DOURADAS	2º
COIMBRA	6º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	11º
ÉVORA	7º
SINES	11º
BEJA	8º
SAGRES	11º
FARO	12º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.05	3,6 m	0.05	1,7 m
19.39	3,3 m	12.49	1,7 m
Dia 11			
8.03	3,4 m	1.01	1,9 m
20.46	3,2 m	14.02	1,9 m
Dia 12			
9.14	3,3 m	2.18	2,0 m
22.01	3,2 m	15.28	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com vento fraco ou moderado de nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.14
OCASO ÀS 17.27

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 3

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Orquestras; **21.15**: Teatro; **21.45**: Música instrumental; **22.00**: Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol Belenenses-Rio Ave; **23.30**: Do Choupal até à Lapa; **24.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.25: Quartetos de cordas; **18.10**: Música de Gershwin; **18.30**: Transmissão directa da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **20.30**. Estudos de Villa Lobos; **21.00**: Pierre Boulez, **22.00**: Poemas sinfónicos; **23.00** «A Canção da Terra», de Mahler; **00.05** Partita n.º 2 em ré menor, BWV 1004, de Bach. **00.35**. Música sinfónica; **01.00** Fecho

Rádio Comercial (294m)

18.00 Contacto; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.15**. Carros roubados/SOS; **18.20**. Contacto com a música; **18.45**: Mundo da Fórmupu 1, **19.45**. Teatro tragico; **20.00** Quando o telefone toca, **20.33** Quando o telefone toca; **21.35**. Tempo de desporto; **23.45** Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03. Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00** Em órbita; **21.03**. Fórum; **23.00**. Histórias e músicas de proveito e exemplo

RÁDIO RENASCENÇA

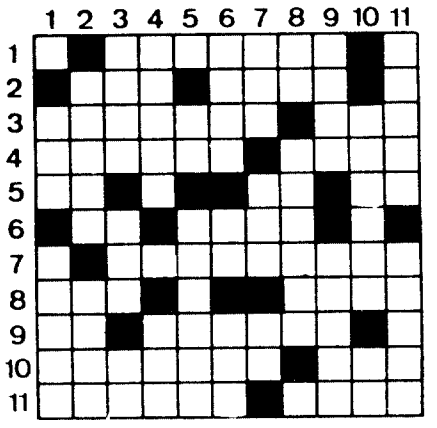
18.08: Apelos; **18.15** Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**. Objectivo. **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama, **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55** Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 482



HORIZONTAIS:

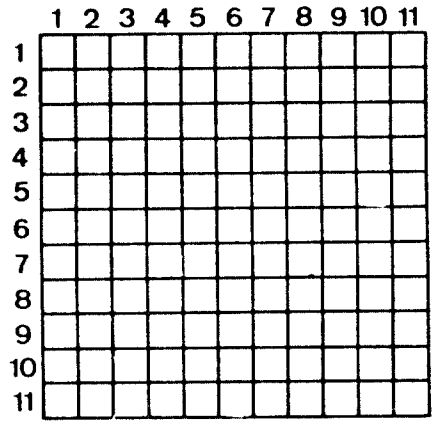
1 Artigo definido. Curto.
2 Desgraça. Escarneçam.
3 Encaravas. Antiga capital da Birmânia.
4 Estimaras. Nome de fruto (inv.)
5 Nota musical. Prefixo que designa afastamento Letra grega.
6 Solitário. Bebedeira (pop.).
7 Força das coisas (pl.)
8 Hora canónica correspondente às quinze horas. Apre!
9 Quinentos e um em romano. Dera passos.
10 Região montanhosa da Grécia antiga, na parte central do Peloponeso. Maior
11 Faleceu Um dos estados do Brasil

VERTICAIS:

1 Desgraça. Dão passos.
2 Acarinhas. Metal precioso de cor amarela.
3 Preposição. Freguesia do concelho de Alenquer. Crómio (s.q.).).
4 Prendera com elos. Rio da Suíça.
5 Vossa Alteza. Considerável.
6 Larvas das feridas dos animais. Clima. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
7 Aqui está. Preposição Autores.
8 Sódio (s.q). Sacudir.
9 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Urde.
10 Entornar. Sufixo que designa estado.
11 Farrapo. Corta com serra

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8542



HORIZONTAIS:

1 Dama castelhana de rara formosura por quem D. Pedro I se apaixonou perdidamente. Rema. para trás
2 Pancada do relógio. Lenha.
3 Fecha as asas para descer mais depressa Ouro (s.q). Cobalto (s.q.).
4 Deus dos pastores. Antigo superior de convento. Reis.
5 Aperfeiçoara. Acreditas
6 Cólera Sufixo que designa estado Cidade da Holanda
7 Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico Campeão
8 Sentidas Condolências. Gavinhas
9 Ecoasse. Nota musical.
10 Distar. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
11 Homem que só tem um olho (pl.). António (s.q).

VERTICAIS:

1 Actor e cineasta inglês autor de «Luzes da Ribalta» e criador da personagem cómica (Carlitos) Textualmente
2 Preposição e artigo Oasis. Solitário.
3 Senhores Mastiga sem engolir
4 Ilha pertencente à província de Macau. Chiste.
5 Gabas-te
6 Preposição e artigo (inv). Palmeira da Amazónia Dê pios (inv.).
7 Mercado público no Oriente Nota musical. Criminosa.
8 Político britânico e um dos protagonistas da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.
9 Seguia. Rádio (s q). Ilha da Polinésia a mais importante do Arquipélago de Sanduíche
10 Acredites. Autores.
11 Amolgaduras Termo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 481

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUEM PESCA	1 Questões. UM
2 Ur Operasse.	2 Uras. SSa.
3 Ea. Pesar	3 Castiga
4 SS Sic Nuas	4 Mopso Aa Es
5 Coxa Ailó	5 PEIXE In.
6 Osa Ede. Ta	6 PESCADOR Ta
7 Essa Olaias	7 Era Elevem
8 Sata Remar	8 Sarna Amo
9 V ' ir	9 Cs U. ta Ms
10 Urgente Mao	10 Assaltarias
11 As Amassa	11 F Soas Roa

Provérbio: QUEM PESCA UM PEIXE, PESCADOR É

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8541

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Morfeu. Apia	1 Mustafa Não.
2 Upa Lascada.	2 Opa. Mar. Aca
3 Sasao Ru. Al	3 Rastos. Pai.
4 Trinados	4 Ar Caroto
5 Amo Iu	5 Elói Isole
6 Fascista Mo.	6 Ua Nas. Ben
7 Ar As Sim	7 Sra Traste
8 Robalos.	8 Acudia. Am
9 Napoles Psi	9 Pa Ou Sopra
10 Acalentaram	10 Idas. Missal
11 Oaro Emala	11 Aal Som Ima

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av Marquês de Tomar, 20-22 (T 44995); **ZIRA**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216), **RENASCENÇA**, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (T 831504), **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T 572076); **S. A.E. SILVA FILHOS**, R S João da Mata, 72-74 (T 661010); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **MARLUZ**, C da Picheleira, 140-B-C (T 880703); **SOARES** , Av. Álvares Cabral, 1 (T 684282); **VITEX** , E. de Benfica, 373-B (T. 780548), **BRANCO**, Av Combatentes da Grande Guerra, 29 (T 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T 993148); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

PERMANENTE
(Amanhã)

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R Vale de St. António, 7-9 (T. 840125), **TANARA**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T 611814); **INFANTE SANTO**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **S. BENTO**, R. Poiais de S Bento, 7 (T. 601673); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BAPTISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T 570593); **CANTO**, E. das Laranjeiras, 202-B (T 780841); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T 911139); **PONTINHA**, E. de St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T 2768030); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T 2763517), **LARANJEIRO: Moderna**, R Dr António Elvas, 84 (T 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av do Mar 34-A, Quinta de St António; **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028), **BARREIRO: Normal**, Av Alfredo da Silva 116 (T 2073035) Permanente; **Santa Marta** R Dr Manuel Pacheco Nobre 44-B (T 2072141) Ate as 19 horas. **AMORA: Julieta Campos** R Ribatejo, 2 Cruz de Pau (T 2211131) **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T 2218580), **MONTIJO: Diogo** R Almirante Reis 50 (T 2310032) **MOITA; Silva Rocha** P da República 16 (T 239029) **ALHOS VEDROS: Portugal** Av da Bela Rosa, 8 (T 204250), **ALCOCHETE: Nunes** . Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Aisir** Av Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas, **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R Freitas Reis, 24-C (T 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA, Av da Boavista, 1016 (T 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R Faria Guimarães, 449 (T 481907); **NAU VITÓRIA**, R Nau Vitória, 723 (T 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T 27420); **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (T. 22884), **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21566); **FERREIRA**, P D Afonso V, 55-B (T 681875)

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS, Av Fernao de Magalhães, 1976 (T 481158), **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Cp martires da Pátria, 122 (T 24262), **LOUSADA** L do Campo Lindo 62 (T 480353)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS R Dr António J Almeida 69 (T 25904) **CRUZ VIEGAS** R do Grasil 154 (T 74821)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14 30 16 30, 18 30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
As 14 45 17 19, 21.30 h
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
As 23 45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE 897480
Av de Roma
14.16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions **apresenta**
11.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
2.ª Semana
Às 23.30 – N ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av Duque D'Avila, 45
15.30 - 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO!
c/ Miou-Miou e Patrick McGohan
3.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Oscares da Academia, 1979
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 16 30 19 e 21.30
Int men 13 a
SATURDAY NIGHT FEVER
(FEBRE DE SABADO À NOITE)
As 24 N ac men. 18 a
OS PASSAROS
Amanhã às 11 - Para Todos
A FEIRA DO RISO

CASTIL 530194
Rua Castilho
As 16 30 18 30 e 21 30
N ac men 13 a
Uma [illegible] extraordinaria de Edouard Molinaro
O TIMIDO E A SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle
As 24 N ac men 18 a
NAS MALHAS DA REDE

CINE 222 Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
N ac. men. 13 a.
EM NOME DO PAPA REI
As 23 45 – N. ac. men 18 a
CLUBE DE ASSASSINOS
Domingo, às 11 - Para Todos
FESTIVAL DO OESTE
Desenhos animados falado em Português

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27-B
As 12 30 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– Int men 18 a
Uma história escandalosa de excitante sensualidade
A VIRGEM
As 24 – M 17 a
O GRANDE ÍDOLO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
N. ac men. 13 a.
AMBER
c/ Nadeem, Numtaz Muhammad e Ali Deeba
Um filme de Nazrul Islam 2.ª Semana
Amanhã às 11 – Para Todos
A PANTERA E AS SUAS AVENTURAS

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
— N ac. men. 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 Algés
As 15.30, 18 e 21 30
Nao acons. m 13 anos
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

D JOAO V [illegible]
Praça Centro Comercial Damaia
As 21 45 Int men 13 a
CASO CONCORDE
Às 23 45 Int men 13 a
O CARRO

EDEN 320768
P. Restauradores 21
As 14 16 30 19 e 21 30h.
Nao acons a men de 13 anos
Terence Hill Miou Miou, Patrick McGoonan em
CHAMAVAM-LHE.. GÉNIO
Um filme de Damiano Damiani
3.ª Semana
As 24 N ac men 18 a
OS SINOS DA MORTE

ESTUDIO [illegible]
Av Afonso Henriques 35
As 15 17 19 e 21 30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
Barbra Streisand e Ryan O Neal
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83
15 30 18.30, 21.30 h
Nao acons a m 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
2.ª Semana

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa 35
As 15 15 e 21 30 N ac men 13 a
DO INFERNO À VITÓRIA
As 24 N ac. men 18 a
TOMMY
As 18 15 Para Todos
A FLAUTA ENCANTADA
(falado em Português)
Amanha
O GENDARME EM FÉRIAS

IMPERIO 555134 5
Al Afonso Henriques, 35
As 15 15, 18 30 e 21 30
Nao ac a men 13 anos
Jack Lemmon Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
Realiz James Bridges
Inicio do filme às 21 50 3.ª Semana

LONDRES 801313
Av de Roma, 7 A
As 14 15, 16.30, 18.45 e 21 30
Não acons men 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
As 15.30 e 21 30 N. ac. men 13 a.
PAR OU IMPAR?
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Int men 18 a
Sessao da Meia-Noite
HERANÇA ERÓTICA
c/ Alena Sorge e Birgit Bergen
Cenas chocantes

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
HOMENS DE AÇO
George Kennedy e Jennifer O'Neil
Nas noites início da projecção do filme às 22 10

MONTECARLO Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac men. 13 a
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
Às 24 - N ac. men. 18 a
CHACAL
Amanhã às 11
NO PAÍS DAS AVENTURAS
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao, 12-A
às 15, 15 18.30 21.30
— N. ac. men. 13 a
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42 B
As 14, 16 15, 18.30 e 21.30
N ac men 18 a.
VIOLETTE NOZIÉRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
As 15 15 e 21 30 Grupo B (10 a)
Para alem do arame farpado a liberdade
A GRANDE EVASÃO
c/ Steve McQueen e Charles Bronson

ODEON [illegible]
R Condes 12 a 20
as 15 15 18 15 21 30
não acons. men 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
2.ª Semana

PATHE 821933
R Francisco Sanches 122
As 14 15, 16 30, 18 45 e 21 30
Int men 18 a.
ASSASSINOS SOBRE RODAS
c/ Ling Yu e Terry Liu
Um filme de Kuei Chih-Hung
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305
R Portas de St Antao
As 14 15 16.30 19 e 21 30
N ac men 13 a
AS MARAVILHAS DO AMOR

RESTELO 610375
Av Torre de Belém
As 15 [illegible] 30
- N ac men [illegible]
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris Richard Roundtree, Joan Collins e Ray Milland

ROMA 887778
Av de Roma Lote JRB
As 14 30 [illegible]
Inter [illegible]
O alucinante filme de Michael Cimiro distinguido com 5 Oscars da Academia em 1979
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
As 15 15, 18.30 e 21.30
— N. ac. men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chuklin J. Schaffner
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre 2.ª Semana

SAO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
4.ª Semana

SATELITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 31
Às 15, 17, 19 e 21 45
– N. ac. men 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem intervalo 5m após o início das sessoes. Na noite início da projecção do filme às 22

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro [illegible]
As 15, 18, 21 30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi Jacques François, Michel Galabru
[illegible]
UM CADAVER DE SOBREMESA

TERMINAL [illegible]
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda Jack Lemmon e Michael Douglas
Nao acons men 13 anos
Semana

TIVOLI [illegible]
Av da Liberdade 188
As 14 30 [illegible]
Robert de Niro John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 4 5
Estreia as 21 30 h
Nao acons men [illegible]
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funes
As 24
O LUTADOR DA RUA

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo
As 14 [illegible] 30
N ac men [illegible]
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Hoje [illegible]
Sessao Especial
IVES, O TEMERARIO

QUARTETO R Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 As 15, 17 19, 21.15
Int men 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel Joseph Larraz
SALA 2 As 15, 17 19, 21 15
Int n/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 As 15, [illegible]
N ac men [illegible]
A HISTORIA DE UM VENCEDOR
Rel Lemont Johnson
SALA 4 As 14 30 [illegible]
Não acons men [illegible] anos
UM DIA INESQUECÍVEL

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
COMUNA – «Anastas», 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21 45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22 45 (18 anos)
ADÓQUE – «Querias Mas Não Te Dou» As 20.30 e 22 45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar E Que A Gente Se Entende» as 21 30 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso E Que Era Bom» às 20.30 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21 30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO «Paragens Mais Remotas que Estas Terras» às 21 30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Rito Sexual» às 21 00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Sexo na Suécia», (18 anos)
LUMIAR - «Par ou Impar?» as 21 30 (13 anos)
PROMOTORA - «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Rock e Rock Mesmo», as 21 30 (13 anos)

outros cinemas

CITY-CINE - «O Timido e a Solteirona», às 21 30 (13 anos)
COLISEU - «Nao Sou Digno de Ti», às 21 30 (10 anos)
PARIS – «A Montanha do Deus Canibal», as 21.30 (18 anos)
CINEARTE «Tora! Tora! Tora», às 21 30 (10 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium - «O Sono Derradeiro», às 21 30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Batalha de Midway», as 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine - «O Colosso de Pequim» as 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine «Ai se Te Agarro», às 21 30 (13 anos)
ESTORIL - Casino «Do Inferno à Vitória» as 21 15 (13 anos)
ESTORIL - Palacio - «A Batalha de Midway» as 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Impala «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Gil Vicente - «O Homem do Klan», as 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza – «Executor Implacavel» as 21.30 (13 anos)
AMADORA Lido «O Expresso Avalanche» as 21 30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Uma História Simples», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby – «Tigres do Mar» as 21 30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel «Se Tu não Existisses» às 21 30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José - «Sandokan» as 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA Incrivel «Profissão Repórter» às [illegible] (13 anos)
ALMADA - Academia - «Moonrakes, 007 Aventura no Espaço» às 21.30 (13 anos
SETUBAL Iupiter «Violação de uma Adolescente» as 21 15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE «Os Novos Monstros» 21 45 (13 anos)
OLÍMPIA - «Holocausto num Campo Nazi» [illegible] 18 anos)
CHAPLIN «Zorba o Grego» às 21 30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Um Zero à Esquerda» [illegible] (13 anos)
VALE FORMOSO - «Paixão e Aventura» às [illegible] (13 anos)
LUMIERE-A «O Triângulo das Bermudas» às [illegible] 30 (13 anos)
TRINDADE - «O Sindroma da China» às [illegible] anos,
FOCO - «Face a Face», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO - «Uma Sombra no Amor», as 21 30 (13 anos)
COLISEU - «O Oitavo Passageiro», às 21 30 (18 anos)
CHARLOT «Policia ou Ladrao», 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO «Woodstock» as 21 45 [illegible] anos
SALA BEBE - «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas» as 21 45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L

"Uma vergonha o que se passou nos Açores"

Continuação da pag. 1

pondeu dizendo que aquilo não era democracia. Foi logo agredida a pontapé pelos arruaceiros» – disse ainda António Nunes.

Entretanto, chegaram mais «reforços» para os arruaceiros – enquanto a Polícia, apesar de contactada directamente por cinco elementos da organização da sessão, respondia que «só actuaria por ordem do comandante». As ameaças e arruaças subiram de tom, foi arrancado um pano da APU e lançadas bombas de carnaval e «star-lights» que encheram a sala de fumo colorido e a Polícia, sem aparecer no local, enviou uma carrinha para as proximidades. Carlos Brito, sem se intimidar, e com a assistência a aguentar a pé firme, continuou a falar, denunciando os métodos do PPD e CDS, bem visíveis naquele momento. A Policia, de novo contactada, deu a mesma resposta. Pouco depois o comandante, por intermédio de um membro da organização, ofereceu os serviços da sua corporação para cobrir a retirada dos oradores pelas traseiras – o que foi recusado, naturalmente. Carlos Brito terminou, cerca das 22 e 30, a sessão depois de ter falado, e só então a Polícia actuou do modo já descrito: pondo todos na rua, quer fossem assistentes, quer fossem arruaceiros. E nem uma única prisão efectuou, apesar de os cabecilhas – comandados do exterior – serem perfeitamente conhecidos. Entre eles é de realçar o separatista Tostes, dono de uma casa de fazendas em Angra, e um tal Pedro Simas.

«A televisão tinha lá uma equipa de reportagem que filmou tudo. Seria interessante que esse filme fosse passado nos écrans – concluiu António Nunes.

PCP ALERTA

Uma nota da Comissão Política do PCP sobre os acontecimentos considera demonstrarem eles que nos Açores «continua a não estar minimamente assegurado o exercício das liberdades democráticas e que, se não forem tomadas medidas urgentes para estabelecer a legalidade e a ordem democratica, a dignidade e seriedade dos próximos actos eleitorais naquela região autónoma se encontram gravemente comprometidas».

Referindo, para além do boicote à sessão de Angra, a tentativa de assalto à sede da APU em Ponta Delgada, a nota dod PCP sublinha o facto de as forças reaccionarias temerem «o dinamismo e a acção esclarecedora da campanha da APU nas Regiões Autónomas, temem a denúncia firme e corajosa dos seus métodos antidemocráticos, corrupção e incompetência na governação» e denuncia a «total passividade e escandalosa complaência» das forças policiais, que apenas compareceram duas horas depois do início da sessão e para convencer os candidatos da APU e sair pelas traseiras e às escondidas «o que foi obviamente recusado».

A nota do PCP alerta depois a opinião pública e os órgãos de soberania para o sucedido e seu significado todo exigindo medidas e firmes garantias para que em todo o território nacional «os partidos e forças políticas possam fazer as suas campanhas eleitorais ao abrigo de provocações, agressões, ameaças e violações das liberdades democraticas».

Duro do ouvido

A direita portuguesa tem uma larga tradição de falar sozinha: tréu téu téu, tréu téu táu, tréu téu téu. Pois é. Falta-lhe o hábito de ouvir. Falta-lhe o interesse de perguntar. Falta-lhe a capacidade de dialogar. Por isso tem um vício: falar. Por isso tem uma prática: afirmar. Por isso tem uma ambição: mandar.

A direita, na hora de mudar de disco, sente muitas dificuldades. Desabituada de ouvir, desinteressada de perguntar, incapacitada de dialogar, não se apercebe das fífias, das desafinações e das entradas em falso. Ouve-se com deleite, convencida de que a sua música é celestial, mesmo quando não passa de uma marcha fúnebre. A direita pode mudar de disco, mas a música é sempre a mesma, ao fim e ao cabo.

Faz-me lembrar aquele pianista que endireita o laço, estica os colarinhos, penteia a gaforina, pisca o olho e ataca o piano, com os dedos cheios de anéis. Mas qualquer que seja a modinha, a variação, o capricho, a música é sempre a mesma: música de ouvido. Executada por um pianista de ouvido duro!

MANUEL DE AZEVEDO

FESTIVAL DE JAZZ DE CASCAIS

Sonny Stitt, no saxofone derreteu o gelo da sala

Com o trio de António Pinho, José Eduardo e Zlatko Kaucic, conjunto português que gravará ainda este ano o seu primeiro album, iniciou-se ontem à noite o Festival Internacional de Jazz de Cascais.

Ao contrário dos outros anos o Pavilhão dos Desportos de Cascais, onde está a decorrer o Festival, apresentava-se bastante despido de público o que contribuiu para uma certa frieza no ambiente, quebrada, somente, em alguns momentos da actuação do saxofonista Sonny Stitt, considerado pela crítica como «o mais íntimo e típico discípulo de Charlie Parker».

Sonny Stitt conseguiu, através da força da sua expressão, arrancar o público da apatia, agarrando o tema «The Shadow of Jour Smile», não pela rotina de cumprir o contrato mas com o prazer de quem gosta de tocar.

O programa do primeiro dia do Festival de Jazz de Cascais terminou, já por volta das três horas da madrugada, com o trio de Tete Montoliu, aguardando-se esta noite a subida ao palco do quinteto de Pedro Mestre e dos trios de Sam Rivers e de Bety Carter.

O Festival, organizado (como sempre) por Vilas Boas, tendo o patrocício da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Direcção--Geral de Acção Cultural, amanhã com o quinteto de Freddie Hubbard.

(Hoje 32 páginas)

SÉNECA

Conselho de Ministros previne catástrofes naturais e investe no turismo

O Conselho de Ministros recebeu ontem do ministro da Comunicação Social o «dossier» relativo ao caso do jornal «O Século», encerrado há dois anos.

Segundo afirmou o major João Figueiredo, o «dossier» foi distribuído aos membros do Governo como «documento de trabalho» e será debatido mais tarde. Entretanto, o ministro confirmou que será o Sindicato dos Jornalistas a passar a carteira profissional, cujo regulamento será discutido em Conselho depois do dia 12 deste mês, data limite para o parecer que sobre a matéria o Conselho de Imprensa terá de dar.

No extenso rol de decisões ontem adoptadas pelo plenário dos ministros, que se reuniu na residência oficial da Primeiro-Ministro, salientam-se a criação de centros e gabinetes de coordenação da Protecção Civil em várias regiões do país, normalmente mais afectadas pelas calamidades.

Assim, no Porto, em Coimbra, em Aveiro e em Santarém vão ser instalados Centros de Coordenação de Protecção Civil, enquanto a Régua, Abrantes e Vila Franca de Xira foram contempladas com Gabinetes de Coordenação de Protecção Civil. Essas estruturas serão dirigidas pelos governadores civis das áreas onde se localizam e têm como missão fundamental a elaboração e eventual execução de planos anticatástrofes, devendo ser apoiados pelas estruturas embrionárias do Serviço Nacional de Protecção Civil. De acordo com a resolução do Conselho de Ministros, aqueles Centros e Gabinetes deverão estar instalados até 30 de Novembro deste ano, e a sua constituição, missão e articulação será obrigatoriamente revista até 30 de Setembro de 1980.

Além dos governadores civis, terão representação nos organismos anticatástrofe os bombeiros das zonas por eles cobertas, a Cruz Vermelha, as forças de segurança e as Forças Armadas, os serviços e as empresas públicas e privadas locais, dos sectores de saúde, agricultura e pescas, obras públicas, etc, e neles poderão ainda ser incluídos «cidadaos de reconhecida competência».

Para além desta decisão, e entre outras, o Conselho de Ministros resolveu ainda aprovar um esquema de financiamento proposto pelos ministros do Comércio e das Finanças, destinado a promover o imediato relançamento de investimentos turísticos que representarão a criação de cerca de três mil novos postos de trabalho e uma receita anual em divisas de três milhões de contos. O Conselho decidiu também aprovar a Lei Orgânica do Ministéiro da Cultura e submeter a Guarda Fiscal ao Regulamento de Disciplina Militar.

Uma outra medida prevê que o Governo celebre um contrato com o Banco de Portugal para que esta instituição administre 33 milhões de dólares de um empréstimo feito pelo Banco Mundial a Portugal.

PRIMEIRO-MINISTRO EM VIANA

A Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, vai sivitar o Alto Minho, amanhã e na segunda-feira.

Do intenso programa de trabalho que a chefe do Governo terá no distrito de Viana do Castelo, ressaltam um encontro, na manhã de segunda-feira com os responsaveis pelas dez Câmaras Municipais da região e uma visita ao Centro Cultural do Alto Minho, instalado no antigo quartel de Viana.

Maria de Lurdes Pintasilgo visitará ainda o Parque Nacional da Peneda-Gerês e os Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

VIAGENS PRESIDENCIAIS

Abonos e subsídios regulados pelo Governo

Foi hoje publicada no «Diário da República» uma resolução do Conselho de Ministros que estabelece as normas relativas à atribuição de abonos para despesas de deslocação ao estrangeiros do Presidente da República e das entidades que façam parte da sua comitiva.

Assim, os subsídios a atribuir ao Presidente da República quando se deslocar em viagens oficiais serão calculados com base no valor das ajudas de custo atribuídas aos membros do Governo e do Conselho da Revolução. Os membros do Governo que acompanhem o Presidente terão um subsídio diário igual ao constante das ajudas de custo no estrangeiro. Os funcionários civis e militares que façam parte da comitiva terão direito a um subsídio diário igual ao fixado na tabela das ajudas de custo para as categorias e postos mais elevados, que poderá ser extensivo a civis não integrados na função pública.

Todos estes subsídios serão aumentados de 50 por cento quando qualquer daquelas entidades se façam acompanhar pelo respectivo cônjuge. O diploma prevê também várias reduções quando o alojamento e as refeições forem oferecidas graciosamente pela entidade convidante ou quando o próprio Estado se encarregar delas, por motivos de representação. A resolução tem efeitos retroactivos em relação às viagens cujo processamento se encontre ainda pendente.

Gestores bancários pressionam Governo

Contrariamente à especulação que tem sido feita em certos jornais, Sousa Franco não terá manifestado a sua solidariedade aos gestores da Banca que com ele se reuniram na terça-feira. As notícias veiculadas nesse sentido tiveram apenas como objectivo manifestar os desejos de determinados sectores no sentido de criar pontos de ruptura no Governo para, através deles, atacar a política governamental, na pessoa da eng.R Lurdes Pintasilgo.

Como é do conhecimento geral têm estado em questão as declarações da Primeiro-Ministro feitas no Porto e que se referiam ao facto de a Banca Nacionalizada não estar «ao serviço dos interesses da população mas sim dos de alguns gestores». A acusação tem provocado, de facto, grande celeuma e em vez de colocarem os seus lugares à disposição, o que seria de esperar até para salvaguarda da sua «moral»; como técnicos, os gestores tentam arranjar apoios para continuarem sentados no controlo bancário. E mais lançam como que um ultimaato ao Governo. Só que esta forma de pressão mostra, à evidência, a intranquilidade e os rebates de consciência de grande parte dos gestores colocados na Banca pelo Governo de Mota Pinto, dentro de um plano com objectivos bem determinados e que têm, como disse Lurdes Pintasilgo, surpreendido o Governo com empréstimos a determinados sectores que não são prioritários.

Relativamente às declarações de Silva Lopes na reunião dos gestores com Sousa Franco e das quais alguma imprensa fez eco, foi com surpresa que foram recebidas nos meios bancários, tendo sido considerados deslocadasU e de intenção duvidosaU. Com efeito, só uma interpretação abusiva das palavras da Primeiro-Ministro poderá levar a concluir que tinha sido posta em causa a política ou a actuação do Banco Central. Silva Lopes teria falado em nome pessoal, aproveitando o que lhe pareceu ser uma oportunidade para atacar a política governamental, particularmente Lurdes Pintasilgo.

Anote-se que o único elemento da equipa económica, que transitou do IV para o V Governo foi precisamente o dr. António Almeida, secretário de Estado do Tesouro que, conforme foi já denunciado pela CT do BBI, defendida, de alguma forma, o Protocolo Secreto feito em relação ao processo de desintervenção da Sociedade dos Vinhos Borges. Curiosamente, sabemos que um dos apoiantes dos gestores bancários é o secretário de Estado do Tesouro que lhes tem manifestado a confiança do Governo abusivamente – frisaram-nos.

Segundo várias fontes do «DL», os actuais conselhos de gestão encontram-se praticamente isolados quer ao nível das estruturas de trabalhadores, quer mesmo dos directores. Por outro lado pessoas conhecedoras do problema referiram ao «DL» que «em vez de questionarem o Governo sobre coisas que estão mais que demonstradas, os gestores deviam pôr o lugar à disposição para a remodelação, agora inevitável, e que a benevolência da Primeiro-Ministro tem vindo a protelar

Para uma melhor compreensão deste problema tenha-se em linha de conta a tentativa que está a ser feita quer pela Imprensa de direita, quer por outros sectores, de afectar a nacionalização da banca, dando a entender que aquilo que está em causa é a Banca Nacionalizada. O certo é que se a banca não tivesse sido nacionalizada nunca teria sido possível conhecer os casos de corrupção já denunciados. O que está em causa verdadeiramente são os gestores colocados na Banca pelo IV Governo, cujo objectivo parece ser apenas este: a destruição da Banca Nacionalizada.

Guarda discute Orçamento

A Assembleia Municipal da Guarda vai reunir em sessão extraordinária, no dia 24 de Novembro, sob a presidência de Almeida Santos.

Da agenda de trabalhos consta a aprovação do Programa de Actividades e Orçamento para 1980, aprovação do segundo Orçamento Suplementar para 1979 e a tomada de posiçõ perante os órgãos de poder central sobre assuntos de interesse para a autarquia.

TERRA SANTA
VISITANDO JERUSALÉM-BELÉM-JERICÓ
MAR MORTO-NAZARÉ-TIBERÍADES
CAFARNAUM-HAIFA-TEL-AVIV
1 SEMANA DE ESTADIA
Incluindo
Viagens
Hoteis de 1ª (pensão completa)
Visitas e guia abreu
Partidas:
11/11 e
16 e 23/12
CONDIÇÕES ESPECIA, PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. da Republica 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 2 • Telef. 310 77/8

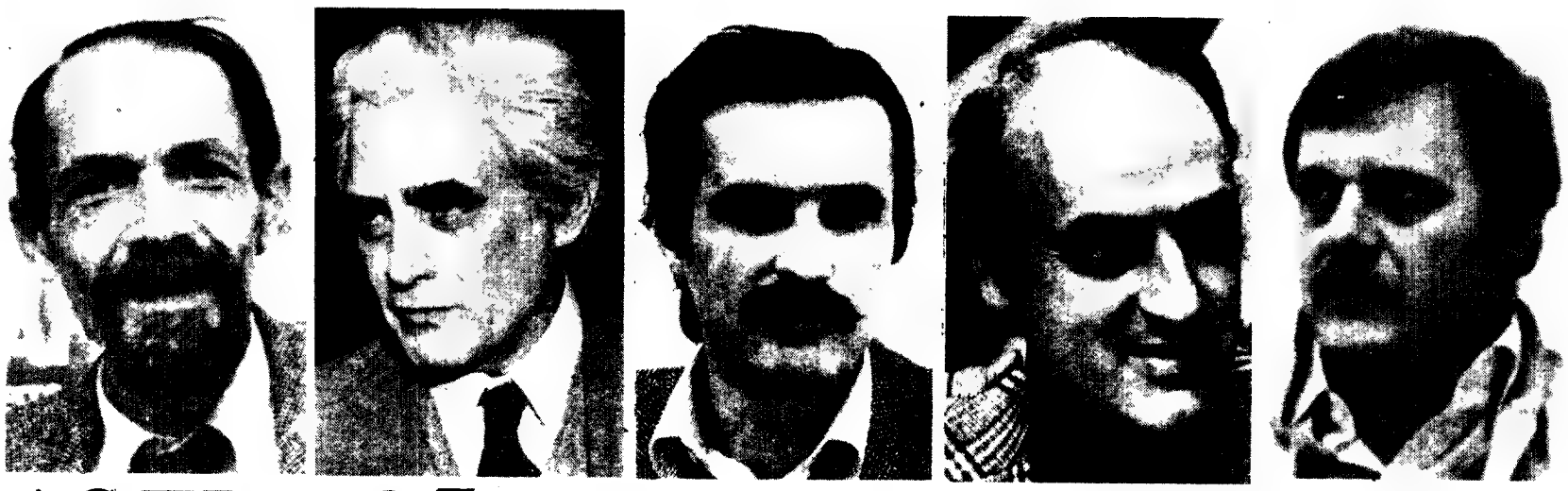
sempre

fixe

Número Especial

10 de Novembro de 1979

Director: **A. Ruella Ramos**



AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A DEMOCRACIA PORTUGUESA

Opiniões de: **LOPES CARDOSO ● ÁLVARO CUNHAL ● ALBERTO ARONS DE CARVALHO JOSÉ TENGARRINHA ● MÁRIO TOMÉ**

A Renascença Gráfica preparou este número especial do «Sempre Fixe» para garantia do título, como fará todos os anos até retomar de novo a sua publicação regular.

Neste número especial, «Sempre Fixe» ouviu Lopes Cardoso, Alvaro Cunhal, Alberto Arons de Carvalho, José Tengarrinha e Mário Tomé sobre as intercalares e a democracia portuguesa.

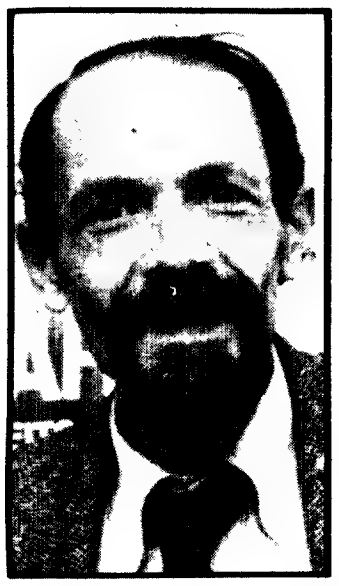
Todas estas personalidades políticas sao candidatos a deputados pelo circulo de Lisboa, respectivamente, pela UEDS, pelo PCP, pelo PS, pelo MDP/CDE e pela UDP. Falaram-nos do regime democrático em Portugal, da próxima campanha eleitoral, do futuro da esquerda portuguesa, do «voto útil» e da próxima Assembleia da Republica.

A poucas horas da abertura da campanha eleitoral, o «Sempre Fixe» fornece assim aos nossos leitores os pontos de vista, sobre o actual momento político, de um vasto leque do sector democrático e de esquerda do nosso país.

OS ABUTRES

«VERÃO QUENTE» DE 75 VISTO POR CÂMARA LEME

Desenhos publicados no «Sempre Fixe» de 9 e 23 de Agosto



LOPES CARDOSO:
Um voto contra a direita será um voto por uma vida melhor, mais livre e mais justa

O engenheiro Lopes Cardoso foi presidente do grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Constituinte e ministro da Agricultura e Pescas durante o sexto Governo Provisório e parte do primeiro Governo Constitucional. Regressou à Assembleia da República como deputado, abandonando a seguir o PS. Presentemente é primeiro secretário da União da Esquerda para a Democracia Socialista, partido de que é fundador. Para as eleições intercalares, o eng. Lopes Cardoso é cabeça de lista da UEDS por Lisboa, sendo nessa qualidade que responde ao presente inquérito do «Sempre Fixe».

P — Que importância atribui às eleições intercalares relativamente ao regime democrático em Portugal?

R — A importância das próximas eleições legislativas ultrapassa em muito os limites constitucionalmente fixados à futura Assembleia da República e os condicionamentos a que a sua actividade estará sujeita. Um mandato reduzido a escassos meses, a ausência de poderes constituintes, o clima de campanha eleitoral em que virá a funcionar, são factores que podem levar a minimizar o significado das eleições de 2 de Dezembro, em relação às que se lhe seguirão, quase imediatamente, em 1980.

Não obstante, tendo em conta as condições em que foi dissolvida a Assembleia da República e os objectivos que determinaram a convocação de eleições intercalares, não é difícil concluir que do seu resultado vai depender em larga medida ou a consolidação das instituições democráticas ou a abertura de um processo susceptível de conduzir, a curto prazo, à sua subversão.

As eleições intercalares foram desejadas e impostas pelos esforços convergentes da direita e dos presidencialistas, como um teste da capacidade de resposta das instituições a uma crise política voluntariamente agravada por essas forças, num momento em que se reuniam, na extinta Assembleia da República, condições para a formação de um Governo com a estabilidade necessária para se manter até às eleições de 1980.

Do ponto de vista dos que estão empenhados no reforço da componente presidencial, trata-se de fazer a prova de que não existe no actual quadro institucional solução para uma crise política que, constituindo inegável realidade, foi sistematicamente acentuada pela acção do próprio Presidente da República. E trata-se de fazer essa prova, apostando-se numa situação de impasse pós-eleitoral, isto é, na inexistência (uma vez mais) de uma maioria parlamentar minimamente estável.

Verificado de novo o impasse, na sequência das várias soluções governativas já ensaiadas (governo minoritário PS, governo maioritário PS/CDS, governos ditos de iniciativa presidencial), estaria demonstrada a inviabilidade do sistema democrático parlamentar e aberto o caminho para uma campanha em torno de uma solução presidencialista.

Para o bloco conservador PSD/CDS (cuja hostilidade a uma solução daquele tipo é mais aparente do que real e radica no receio de que venha a ser o general Ramalho Eanes, e não utro, a colher os frutos de uma estratégia de que tem sido principal responsável) as eleições intercalares surgem como uma oportunidade de inverter o sentido do voto, reafirmado em todas as eleições anteriores, capitalizando o cansaço, a desilusão e o descontentamento do eleitorado.

Para este bloco, cujo cariz reaccionário se torna cada dia mais evidente, trata-se menos de alcançar uma maioria parlamentar — aos seus próprios olhos bastante duvidosa — do que de aumentar o poder de negociação com o Partido Socialista para prosseguir, em bases mais favoráveis, uma política de colaboração a que aquele partido nunca se furtou — bem ao contrário — ao longo dos três anos de funcionamento da Assemblei da República.

Num tal quadro, o objectivo que as forças antifascistas, democráticas e progressistas se devem fixar parece impor-se por si só: infligir uma derrota às forças da direita, conservadoras e reaccionárias e às teses presidencialistas e autoritárias.

Mas em nosso entender uma tal derrota só se verificará se surgir na próxima Assembleia uma nova maioria democrática, antifascista e progressista que, pela sua composição e dinâmica, possa conter uma alternativa viável de governo. Se assim não for, se, porventura, se repetir o quadro parlamentar anterior, a direita não terá conseguido a maoria, mas terá conseguido restabelecer a situação de impasse em que aposta, situação de impasse cujas consequências sobre as instituições democráticas são bem evidentes: o rápido acentuar do seu descrédito, a porta aberta às aventuras presidencialistas e caudilhistas.

P — Pensa que a campanha eleitoral decorrerá de molde a permitir que o eleitorado se ape-ceba serea e criticamente das realidades nacionais e possa votar em consci ência?

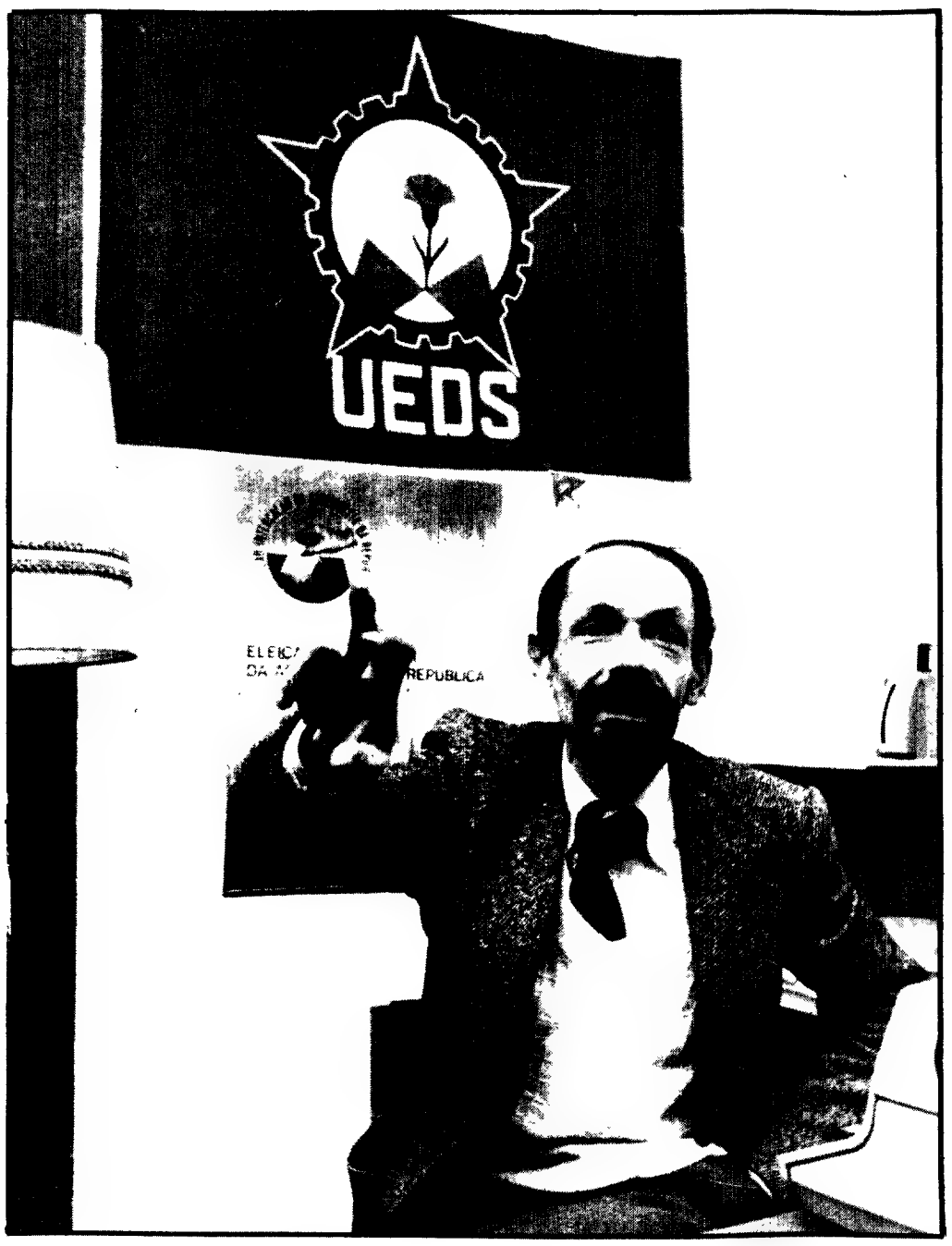
R — É por de mais evidente que os grandes meios de Comunicação Social, salvo raríssimas excepções, se encontram, de uma maneira ou de outra, dominados pelos grandes aparelhos partidários (mais interessados na «caça ao voto» que no esclarecimento do eleitorado), e que os órgãos de Comunicação estatizados estão também, na sua maioria, longe de garantirem um tratamento objectivo dos problemas com que país se debate e das propostas que, em relação a eles, os diferentes partidos vão avançando. Neste capítulo, pode dizer-se que nada foi feito para corrigir o progressivo enfeudamento dos órgãos de Comunicação Social estatizados aos sectores mais conservadores, enfeudamento iniciado durante a gestão dos Governos PS, e conseguido com particular eficácia durante o Governo Mota Pinto. Assim, por exemplo, no momento em que escrevo, nada foi feito no sentido de repor a justiça a equidade no «Diário Popular», sanando o escândalo que constituiu a demissão de Jacinto Baptista. O controlo e a censura aos jornalistas, por parte da direcção deste vespertino, em calara violação do seu próprio estatuto editorial, continua a ser prática de todos os dias. No entanto, diríamos que, curiosamente, (para não avançarmos outras possíveis explicações) o director de «A Capital» é posto em causa de forma inadmissível e, ainda por cima, inútil, já que havia solicitado a suspensão temporária das suas funções. Na verdade — e pouco deveria importar aqui a opinião que cada um possa ter do dr. Sousa Tavares — os métodos utilizados são inaceitáveis, pelo menos para aqueles que entendem — como nós — que nunca os fins, sejam quais forem, justificam os meios.

Na televisão a decisão tomada pela Comissão Nacional de Eleições de permitir o uso pelos partidos de tilmes de produção própria, constitui uma inqualificável violação do espírito da Lei Eleitoral e da Constituição, quando elas garantem, ou procuram garantir, a igualdade entre todos os candidatos.

Temos, aliás, neste caso, um impressionante exemplo do entendimento que — a avaliar pelo voto dos seus representantes na Comissão Nacional de Eleições , a Aliança Democrática e, com ela, o Partido Socialista, têm da Democracia.

Ainda neste domínio a decisão mais recente da Comissão Nacional de Eleições de autorizar a publicidade paga, em flagrante violação do artigo 72.º da Lei 14/79 (Lei Eleitoral), dispensa qualquer comentário.

Destes simples exemplos, e outos poderiam ser avançados, se pode concluir que só com muitas reservas é possível responder pela afirmativa à questão colocada.



P — Que entende por esquerda em Portugal e qual o seu futuro em Portugal a curto e médio prazos?

R — Não vou perder-me em longas considerações. Direi apenas que a «esquerda» é, sempre foi, o progresso por oposição ao conservadorismo; a defesa dos interesses dos explorados, dos oprimidos, contra a manutenção dos privilégios; a luta pela transformação da sociedade contra o imobilismo que tenta manter as situações existentes; a utopia que foi sempre o adjectivo com que a realidade de hoje era encarada pelos «realistas» de ontem. Cada passo dado, através dos tempos, no sentido de uma sociedade mais livre e mais justa, foi-o sempre pela esquerda. Quanto ao fututo da «esquerda», em Portugal, a médio e longo prazo, creio que ele depende, em larga medida, da capacidade que as forças que se reclamam dessa esquerda demonstrem no abandono e na recusa das posições dogmáticas — contrárias ao próprio espírito que deve animar a esquerda —, da sua capacidade em se tornarem forças do seu tempo e não tenderem a permanecer como meros repositórios de uma tradição histórica, que não pode nem deve ser renegada, mas que deve ser assumida como tradição e não como modelo imutável.

A esquerda que se limita a «conservar» o que foram os valores do seu passado, a repetir o que foram as respostas e os objectivos concretos da luta nesse passado, deixa de ser uma força de progresso para ser uma força conservadora, no sentido literal do termo, deixa de merecer o qualificativo de «esquerda», tende a sectarizar-se, a transformar-se numa «igreja» reservada aos «devotos» e não pode espantar-se de que as grandes massas se não reconheçam nela.

Esta é, em grande parte, a situação em Portugal. O futuro da esquerda no nosso país passa, por isso, pela reformulação das forças políticas que tradicionalmente a compõem, pela emergência de novas forças e pela capacidade que estas revelem como intérpretes dos problemas reais dos portugueses do nosso tempo.

P — Fala-se praticamente em todos os quadrantes políticos do voto útil. Do seu ponto de vista o que seria votar útil nas próximas eleições. Com que objectivos?

R — O problema do voto útil tem sido glosado por todos os partidos. À partida, parece evidente que, do ponto de vista da esquerda, o voto útil será aquele que permita, como digo atrás, infligir uma derrota às forças de direita, conservadoras e reaccionárias, e às teses presidencialistas. Mas quanto à questão da utilidade do voto se responder afirmando que este deve assegu-

AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A DEMOCRACIA PORTUGUESA

rar uma maioria de esquerda, há que reconhecer que se a resposta parece evidente (tão evidente que dela não desdenharia o sr. de Lapalisse), ela não respode por si só a coisa alguma. Como se afirma no manifesto eleitoral da UEDS, essa resposta nao passará de um «slogan» quando não se explicite o seu conteúdo. Quando se não diga claramente o que se entende por maioria de esquerda — maioria autêntica, funcional e activa e não mera soma aritmética destituída de significado político. A resposta só será efectiva se a maioria de esquerda for uma maioria positiva, isto é, uma maioria capaz de representar uma alternativa de governo, e não uma simples maioria de obstrução, servindo objectivamente o impasse em que joga a estratégia presidencialista.

O eleitor democrata, antifascista, progressista, que se interroga sobre o sentido e a utilidade do seu voto, não pode ignorar, nem esquecer a experiência acumulada. Três anos de funcionamento das instituições parlamentares demonstraram, sem margem para dúvidas, a distância que pode separar uma mítica maioria de esquerda, puramente aritmética, e a realidade política de uma maioria funcional, formada pelo sistemático conluio do PS com a direita parlamentar (PSD e CDS). Não pode esquecer nem ignorar que foi no quadro de uma Assembleia em que a esquerda era **teoricamente maioritária** que foram aprovadas inúmeras leis que desvirtuam o sentido progressista da Constituição da República e os ideais da democracia, liberdade, justiça social, igualdade e independência nacional que nortearam o 25 de Abril; que foi uma Assembleia onde a esqurda era **teoricamente maioritária** que serviu de suporte ao Governo PS/CDS e permitiu o Governo Mota Pinto; que foi uma Assembleia onde a esquerda era **teoricamente maioritária** que nos conduziu ao ponto onde nos encontramos.

São dados concretos e objectivos sobre os quais se não pode deixar de reflectir.

Assim, se é fundamental assegurar uma maioria de esquerda na próxima Assembleia da República, é igualmente fundamental que se criem condições para que essa maioria seja uma verdadeira maioria de alternativa.

Esse objectivo não se alcançará pela simples repetição dos resultados das últimas eleições, pela repetição pura e simples da maioria aritmética PS/PCP da última Assembleia.

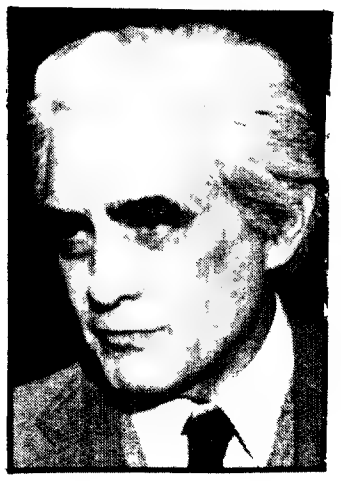
Também aqui a experiência acumulada no pós-25 de Abril, e em particular nos três anos de funcionamento das instituições democráticas, não pode ser esquecida.

Essa experiência mostra que só uma nova dinâmica no seio da esquerda poderá impor uma verdadeira maioria democrática e progressista e que a bipolarização PS/PCP constitui um obstáculo ao aparecimento dessa nova dinâmica e consequentemente daquela maioria.

Penso que é neste quadro que tem que ser avaliada a «utilidade do voto», do ponto de vista daqueles que estão realmente empenhados em impedir de forma efectiva o avanço da direita. É neste quadro que a utilidade do voto na UEDS (seja-nos permitido também o uso da expressão) assume todo o seu significado e que se entende, claramente, que votar UEDS será um voto útil para construir uma alternativa de esquerda. Um voto contra a direita e contra o impasse, contra o bloqueamento das instituições, um voto de alternativa por uma vida melhor, mais livre e mais justa.

P — Acredita que a futura Assembleia da República reflectirá mudanças sensíveis e significativas relativamente à anterior?

R — É óbvio que sim. De outra maneira não faria sentido que a UEDS apresentasse as suas candidaturas ao próximo acto eleitoral. ■



ÁLVARO CUNHAL:

O futuro em Portugal pertence aos trabalhadores pertence ao povo português

O secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal, participou nos quatro primeiros Governos Provisórios após o 25 de Abril, tendo sido, como cabeça de lista do seu partido por Lisboa, eleito deputado às Constituintes e a Assembleia da República. Para as próximas eleições intercalares, o dr. Álvaro Cunhal e cabeça de lista da APU por Lisboa.

P. — Que importância atribui às eleições intercalares, relativamente ao regime democrático em Portugal?

R. — As eleições intercalares para a Assembleia da República inserem-se numa saída constitucional da crise latente, que se arrastava desde a contra-revolução legislativa em 1977 e que se expressou na queda sucessiva de quatro governos.

A causa basilar da crise governativa foi a política errada dos governos, guiada pela preocupação de destruir as grandes transformações democráticas alcançadas desde o 25 de Abril (nacionalizações, reforma agrária, controlo de gestão, direitos dos trabalhadores) e restaurar o poder económico dos grandes capitalistas e dos latifundiários.

Essa política não só não resolveu como agravou todos os problemas nacionais e defrontou (como inevitavelmente tinha de acontecer) o descontentamento e a luta do povo português.

As forças reaccionárias (PPD, CDS e outras) falando em eleições não queriam eleições constitucionais, mas uma mascarada eleitoral, com nova lei eleitoral, com a eliminaçao do princípio da proporcionalidade, com um referendo antidemocrático. E queriam que continuasse no poder o governo Mota Pinto/ PPD, para, até às eleições, destruir pela força as conquistas da revolução, limitar as liberdades, multiplicar as acções repressivas, atribuir ao PPD e ao CDS (como começou a fazer) o monopólio dos meios de comunicação social estatizados.

O plano era a revisão inconstitucional da Constituição, a destruição a curto prazo do regime democrático e a instauração duma nova ditadura.

A formação do novo governo e a realização das eleições intercalares atiraram por terra este projecto, infligindo pesada derrota aos planos golpistas da reacção.

A realização das eleições mostra a vitalidade do regime e as virtualidades das instituições. Sendo a reacção derrotada nas eleições, (como esperamos), estas constituirão um importante marco na consolidação definitiva do regime democrático.

P. — Pensa que a campanha eleitoral decorrerá de molde a permitir que o eleitorado se aperceba serena e criticamente das realidades nacionais e possa votar em consciência?

R. — O PCP, pela sua parte, actuará de forma a contribuir para que o eleitorado possa ser devidamente informado e esclarecido e possa assim votar em consciência.

Não é essa porém a orientação dos outros partidos, nomeada-

AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A DEMOCRACIA PORTUGUESA

mente os da Aliança Reaccionária (autochamada «Aliança Democrática») que, com medo da derrota eleitoral, prosseguem os seus métodos e objectivos golpistas e procuram desestabilizar a situação para impedir ou pelo menos dificultar a natureza democrática das eleições. O PPD e o CDS pretendem desinformar, desenvolver campanhas de mentiras e calúnias, impedir o conhecimento sereno e objectivo da realidade nacional e das propostas dos outros partidos, utilizando meios de coacção física, económica e religiosa.

À reacção não interessa o voto em consciência, mas somente o voto obtido seja por que processo for.

Estas actuações afectam gravemente a seriedade e serenidade desejáveis no período eleitoral e são susceptíveis de criar situações antidemocráticas em certa zonas geográficas e sectores da vida nacional.

P. — Que entende por «esquerda» e qual o seu futuro em Portugal, a curto e médio prazo?

R. — A «esquerda» a nosso ver é composta por aqueles que inserem no seu programa e na sua prática política a defesa, consolidação e prosseguimento das liberdades, das outras conquistas de Abril, do regime democrático consagrado na Constituição.

O programa do PS podia considerar-se um programa de esquerda, mas a prática política do PS (pacotes, ofensiva contra a reforma agrária, legislação sobre nacionalizações e comissões de trabalhadores, etc.) identifica-se em pontos essenciais com a política da direita. Uma grande parte dos membros do PS são de esquerda, mas também existe muita gente de direita no PS.

Quanto aos esquerdistas, em palavras são de esquerda, mas as suas actividades fazem directa ou indirectamente o jogo da direita, da reacção.

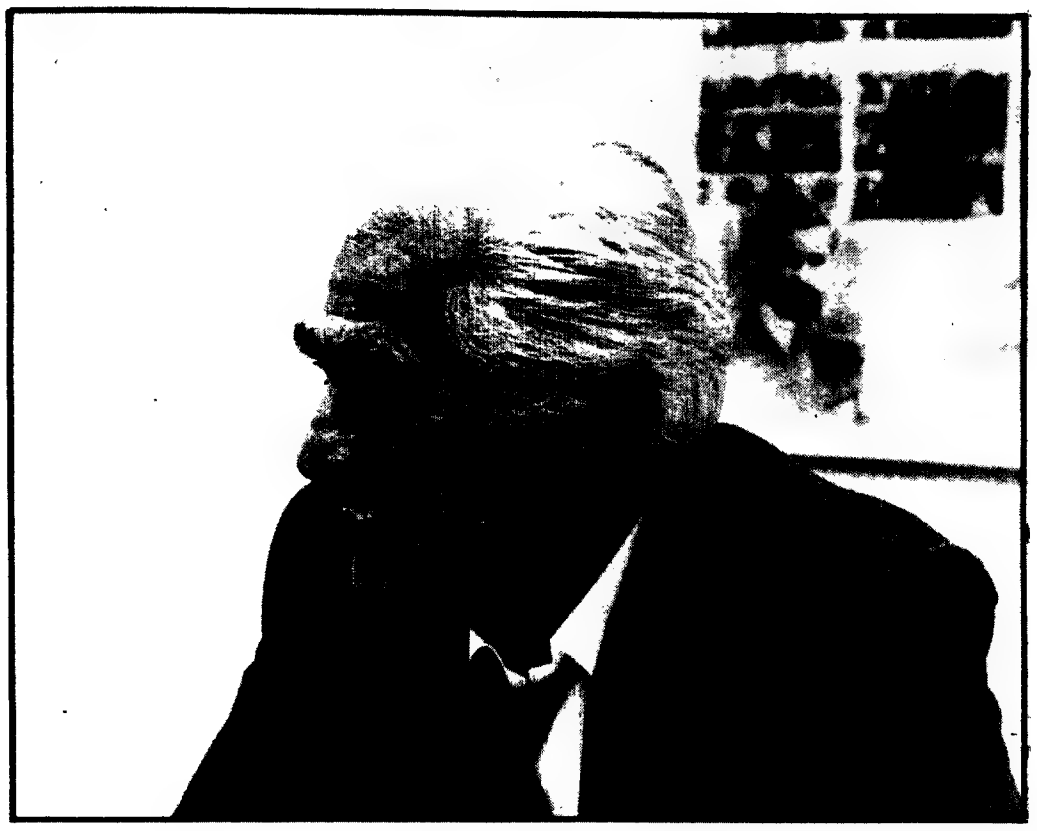
O futuro em Portugal pertence aos trabalhadores, pertence ao povo português. Dizer isto é o mesmo que dizer: pertence à esquerda.

P. — Fala-se, praticamente em todos os quadrantes políticos, de «voto útil». Do seu ponto de vista, o que será «votar útil» nas próximas eleições? Com que objectivos?

R. — «Voto útil» significa o voto que melhor contribua para derrotar a reacção e para a defesa do regime democrático consagrado na Constituição. Assim definido o «voto útil», é fácil decidir no concreto em quem votar utilmente.

Não se pode considerar «voto útil» na democracia o voto no PS, porque o PS não deu até hoje qualquer garantia de que, após as eleições, não se aliará novamente ao PPD e ao CDS.

Não se pode considerar «voto útil» o voto aos esquerdistas, porque se trata de agrupamentos que conduzem uma constante



actividade divisionista dos trabalhadores e dos democratas, com objectivos convergindo com os da reacção e que não têm influência bastante para eleger deputados. Tal como em 1976, votos nos esquerdistas são votos perdidos.

O «voto útil» é o voto na Aliança Povo Unido (APU), no PCP, porque é o voto numa política clara e consequente em defesa do Portugal de Abril e das suas conquistas e porque o reforço do grupo parlamentar do PCP, além de eleição de deputados do MDP-CDE, é essencial e determinante para que a maioria democrática numérica se torne uma maioria democrática efectiva, que dê suporte parlamentar e popular a um Governo democrático.

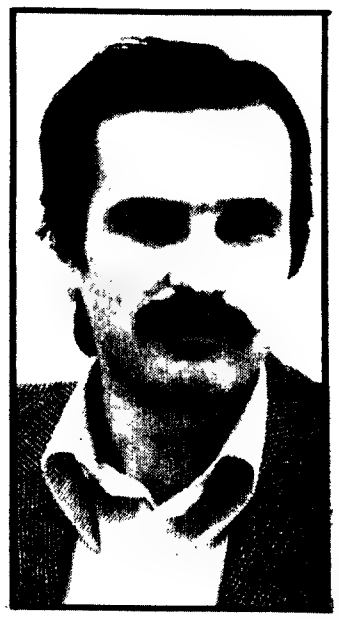
P. — Acredita que a futura Assembleia da República reflectirá mudanças sensíveis e significativas relativamente à anterior?

R. — Não são de esperar mudanças espectaculares no número de deputados dos diversos partidos. Continuando os partidos reaccionários a ficar em minoria (como confiamos), a mudança mais sensível poderá vir a ser a diminuição do número de deputados do PS e o reforço do grupo parlamentar do PCP.

Mais porém que as mudanças no número dos deputados dos vários partidos, poderá ser sensível a mudança nas relações e nas alianças entre os partidos.

O PPD e o CDS estão a ir tão longe na revelação do seu ideário, nos métodos fascizantes e no plano de liquidação do regime democrático, que se torna cada vez mais difícil a aliança à direita do PS.

Além disso, está em curso o desenvolvimento de um amplo movimento de opinião, em que se inserem largos sectores de militantes e eleitores do PS, contra uma nova aliança do PS à direita. Esse movimento de opinião (que se traduzirá numa grande votação na Aliança Povo Unido) poderá levar finalmente a direcção do PS a uma posição de unidade democrática. Essa viragem é necessária à democracia e ao próprio PS. ■



ALBERTO ARONS DE CARVALHO:

Intercalares, uma batalha importante da luta pela democracia

Membro do Secretariado Nacional do Partido Socialista, o dr. Alberto Arons de Carvalho, de 30 anos, participou activamente nas campanhas eleitorais da CEUD (1969) e da CDE (1973). No PS, partido de que é um dos fundadores, foi membro da Direcção antes e depois do 25 de Abril, sendo ainda fundador da Juventude Socialista. Deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República, o dr. Alberto Arons de Carvalho é candidato do PS por Lisboa à Assembleia da República e à Assembleia Municipal de Cascais.

P — Que importância atribui às eleições intercalares, relativamente ao regime democrático em Portugal?

R — As eleições intercalares serão disputadas por dez partidos ou forças políticas, dos quais apenas três (PS, AD e APU) deverão vir a obter representação parlamentar. No entanto, todas as previsões apontam para o facto de apenas duas delas (PS e bloco da direita) terem hipóteses de vir a conseguir o primeiro lugar e a maioria relativa.

Isso significa que, ao contrário do que aconteceu em 1975 e 1976 em que o PS era o evidente favorito das eleições, a aliança entre PSD, CDS e PPM dá a este bloco de direita a possibilidade de disputar o primeiro lugar e mesmo, embora remotamente, a hipótese de obter maioria absoluta. De facto, a aplicação do método de Hondt aos resultados eleitorais confere à direita uma possibilidade de conseguir, sem maioria de votos, uma maioria de deputados.

A direita pode pois vir a ganhar as eleições, facto que não sendo previsível é a primeira vez que se perfila no nosso horizonte político. Esta possibilidade é talvez o factor mais significativo destas eleições.

É assim importante o próximo acto eleitoral, mesmo se se considerar que qualquer vencido destas eleições não precisará de esperar muitos meses para poder passar em novas eleições, a ven-

AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A DEMOCRACIA PORTUGUESA

cedor. Mas uma eventual vitória da direita, mesmo que viesse a ser anulada daqui a dez meses, provocaria entretanto mais estragos no regime democrático do que o Governo Mota Pinto. Num jornal fascista comentava-se há dias que o programa da Aliança era um autêntico golpe de Estado, só que se duvidava que os seus autores tivessem coragem de ir até ao fim. De facto, pondo de fora a questão da coragem, a destruição do sector público, a mudança da lei eleitoral (de forma a que com menos votos, a direita conseguisse mais deputados), a possibilidade de referendos, a revisão inconstitucional da Constituição o fim da lei da Reforma Agrária (e certamente dela própria...) são apenas alguns dos propósitos que consubstanciam claramente uma mudança de regime e a reconstituição dos mecanismos, das estruturas e de muitas das instituições que deram corpo e alguma alma ao regime fascista.

As eleições intercalares são pois uma batalha importante da luta pela democracia.

P — Pensa que a campanha eleitoral decorrerá de molde a permitir que o eleitorado se aperceba serena e criticamente das realidades nacionais e possa votar em consciência?

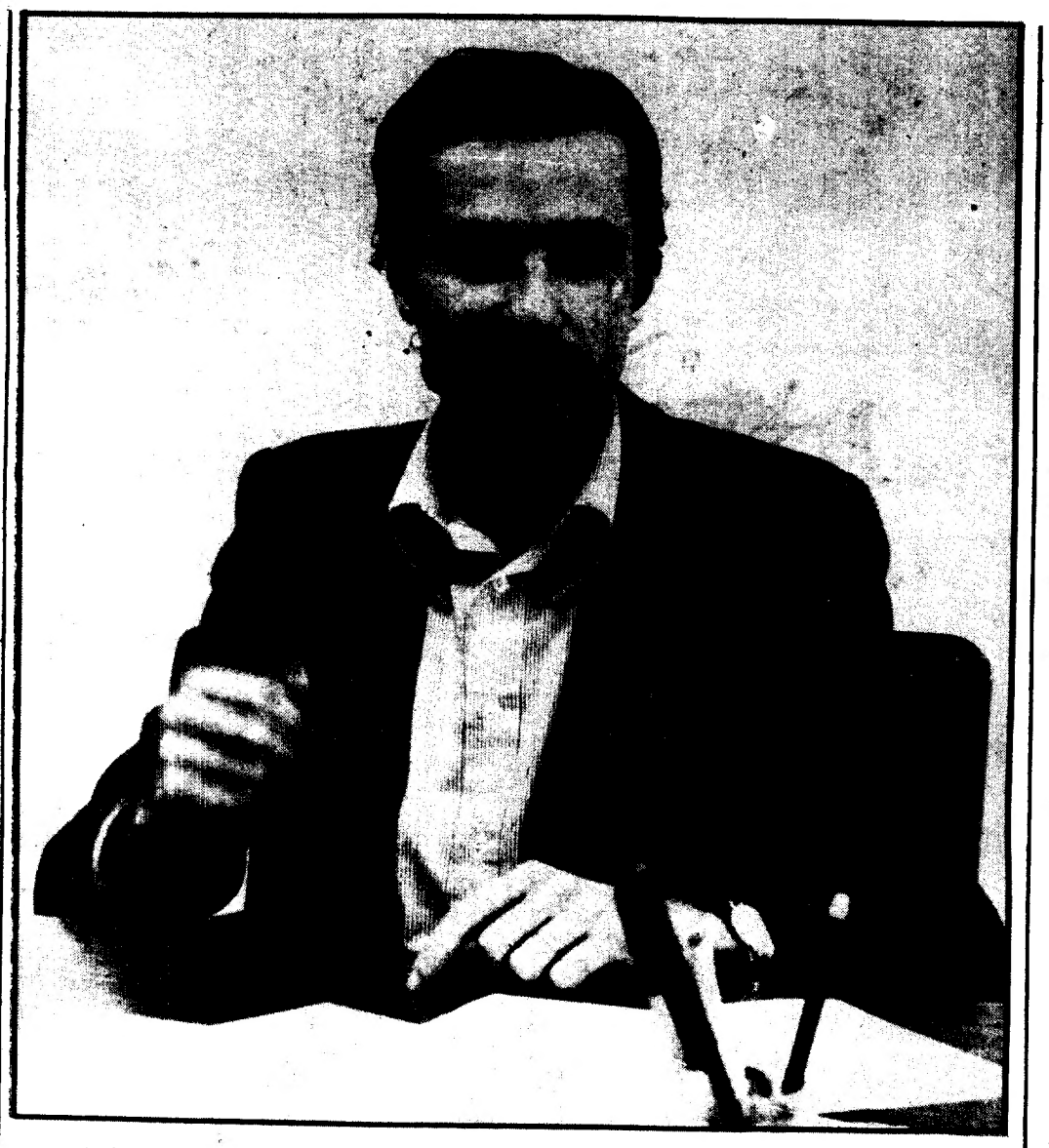
R — Nos regimes democráticos, as campanhas eleitorais são períodos em que às forças políticas são possibilitadas formas suplementares de contacto com a população. Não se vê como possa ser diferente esta campanha eleitoral. Os partidos terão acesso à TV e à rádio, verão as suas actividades noticiadas nos jornais, poderão livremente colar cartazes, distribuir panfletos, fazer comícios e sessões de esclarecimento. Não estamos em «campanha eleitoral» como havia no regime fascista ou para eleger deputados de um partido único.

É claro que se poderá dizer haver o perigo de incidentes, provocações ou outros actos de violências que ponham em causa a campanha, mas esse é um perigo relativo, se tivermos em conta a consciência democrática da maioria do povo e a existência de regras definidas para punir eventuais ilegalidades.

Problema diverso é o de se saber se a campanha eleitoral é suficiente para o eleitorado se esclarecer. Esta parece ser aliás uma questão mais séria. De facto, as campanhas eleitorais são muitas vezes épocas de promessas demagógicas, muito mais do que ocasião para uma análise severa das realidades. Mas esse é normalmente um mal geral a que o eleitorado, com alguma resignação, vai dando o devido desconto.

P — Que entende por «esquerda» e qual o seu futuro em Portugal, a curto e médio prazo?

R — Esquerda, normalmente, é o sector político que deseja a mudança no sentido do progresso, da igualdade, da justiça social, da democratização. É por isso que ela é decomposta em várias fracções que têm diferentes concepções em relação não só ao fim último a atingir como igualmente face à forma e aos métodos utilizados para se lá chegar.



Em Portugal, curiosamente, é a direita quem mais clama por mudança. O 25 de Abril e os anos posteriores modificaram substancialmente a sociedade portuguesa. Conseguiu-se a democracia política, deram-se passos importantes (nacionalizações. Reforma Agrária e SNS) para a democracia económica e social. Hoje as tarefas fundamentais são, além do aprofundamento dessas conquistas, também a sua defesa e consolidação. Este objectivo, que se reconhecerá conter muito de defensivo, tanto mais que existe uma crise económica internacional de que Portugal sofre também os efeitos, dá à direita uma certa iniciativa. Uma das metas da esquerda terá de ser pois a de lhe retirar essa iniciativa, mas isso só será conseguido se a esquerda conseguir assumir-se como composta por diferentes partidos com projectos diversos. Se a esquerda não assumisse essa diversidade e viesse a ceder ao «unicitarismo» ou ao monolitismo perderia a sua maior riqueza: a criatividade, a imaginação, a capacidade de adaptação e mudança. O PS é assim que entende a esquerda: como um espaço de diálogo e confronto entre projectos diversos.

P — Fala-se, praticamente em todos os quadrantes políticos, de «voto útil». Do seu ponto de vista, o que será «votar útil» nas próximas eleições? Com que objectivos?

R — Fala-se agora muito de voto útil, o que é compreensível se tivermos em conta que, ao contrário do que sucedeu nas últimas eleições, há um desfecho eleitoral relativamente imprevisível. Natural pois que cada partido assuma como seu o voto mais útil para vencer o adversário.

Votar útil para todo o eleitorado democrático é, nestas eleições, bater a direita e o bloco conservador-monárquico composto pelo PSD e pelo CDS, com o contributo simbólico do PPM.

Em quem se pode então votar útil?

Em primeiro lugar em quem possa eleger deputados. Os resultados eleitorais serão contabilizados, em última análise, através do número de deputados. Todos os votos em partidos ou círculos eleitorais onde eles não cheguem para eleger deputados não são votos úteis. Votar pois em qualquer pequeno partido, incluíndo a UDP, que parece atravessar uma profunda crise, sobretudo depois da saída de Acácio Barreiros, é depositar um voto que não vai conseguir eleger nenhum deputado. Votar na APU em Bragança, Castelo Branco, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira é deitar o seu voto numa força política que só por milagre conseguirá nestes círculos vir a eleger um deputado sequer. Votar útil é pois votar tendo em conta os mecanismos eleitorais e a representatividade das forças em presença. Votar útil é não votar em quem não pode eleger deputados e votar em quem com esses votos pode obter mais um deputado.

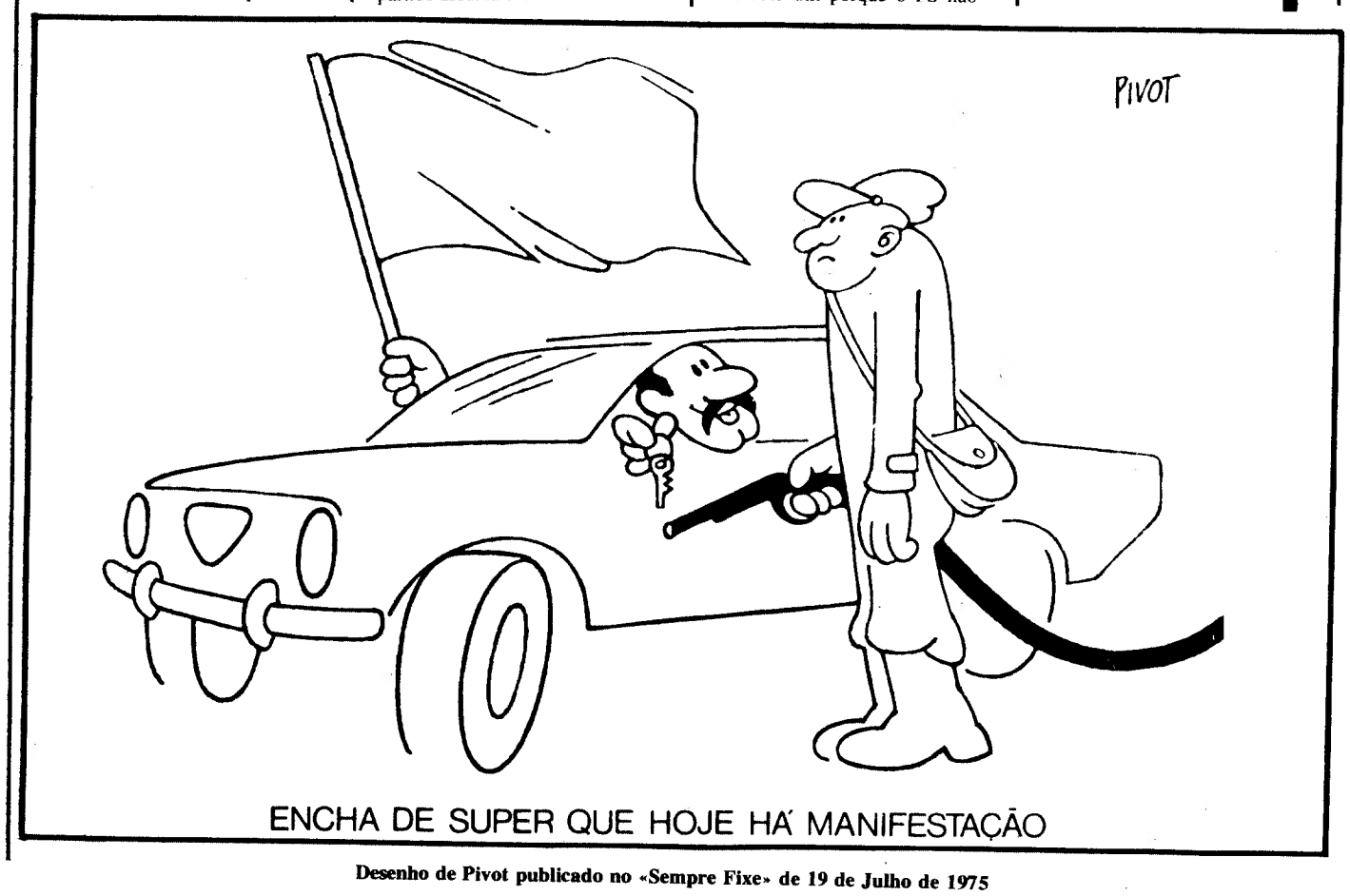
Em segundo lugar, votar útil é votar em quem possa bater a direita. Será que é a APU, que no passado não passou dos 15,16% contra os 34,35% do PS, quem vai poder ter mais deputados do que a direita? Parece que não. O PCP, que parece mais preocupado em atacar o PS e tentar ganhar-lhe votos do que em bater a direita e denunciá-la, tem dito que o voto no PS não é um voto útil porque o PS não esclareceu ainda se se alia ao PC se à direita. Falta alguma credibilidade a quem assim argumenta. Terão os votos que o PCP obteve em 1976 sido dados para que o grupo parlamentar comunista se juntasse aos do PSD e do CDS para derrubar o I Governo PS? Por outro lado, se o PCP não desconhece que, para além das diferentes concepções de socialismo e da importância da democracia política na sua construção, um acordo entre PS e PCP para uma hipotética **maioria de esquerda** levaria a que esta se transformasse em **minoria de esquerda,** porque vem insistindo nessa fórmula? E será que o PCP acredita de facto que o PS vai fazer uma aliança com a direita?

O voto útil é pois o voto que pode eleger deputados e o voto que pode levar a eleger mais deputados do que a direita. Como não dizer portanto que é o voto PS?

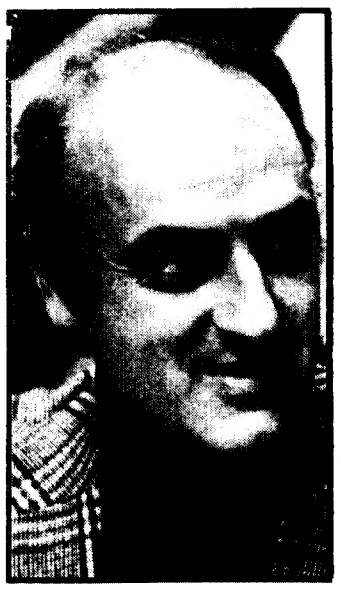
P — Acredita que a futura Assembleia da República reflectirá mudanças sensíveis e significativas relativamente à anterior?

R — Não parece que a próxima Assembleia venha a ter uma composição muito diversa da anterior. Haverá evidentemente maior número de grupos políticos representados (lembremo-nos do PPM, dos «reformadores», do MDP/CDE, etc.) e é mesmo provável que muitas votações sejam mais complexas, sobretudo se a Aliança conservadora - monárquica não vier a votar sempre em bloco, o que acontecerá certamente.

No entanto, a representatividade relativa das forças políticas presentes na última Assembleia não será muito diferente, pelo que os «jogos parlamentares» também não serão muito diversos. ■



Desenho de Pivot publicado no «Sempre Fixe» de 19 de Julho de 1975



JOSÉ TENGARRINHA:

O Governo Mota Pinto mostrou aos democratas o que significaria a vitória da chamada "Aliança Democrática"

O actual presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE, dr. José Tengarrinha, encontrava-se preso em Caxias, quando eclodiu o 25 de Abril, sendo libertado com os restantes presos políticos, dois dias depois. Foi eleito pelo círculo de Lisboa, para Assembleia Constituinte, em representação do Movimento Democrático Português. Presentemente é oelemento do MDP mais bem colocado na lista da APU por Lisboa para as próximas eleições intercalares.

P — Que importância atribui às eleições intercalares, relativamente ao regime democrático em Portugal?

R — Estas eleições intercalares realizam-se após uma longa crise política, especialmente caracterizada pela instabilidade governativa, mas que não deixou de ter consequências negativas no regime democrático.

Ficou bem patente que, até ser tomada a decisão de resolver a crise com a eleição de uma nova Assembleia da República, os governo constitucionais, mesmo quando se apoiaram em maioria parlamentar, nunca tiveram aquele mínimo de estabilidade e coerência que lhes garantaria a credibilidade e a eficácia indispensáveis para enfrentar os graves problemas nacionais.

Mas não conseguiremos compreender verdadeiramente a crise se nos reduzirmos a uma estreita análise do jogo parlamentar e partidário ou mesmo da relação de forças no quadro institucional democrático. Tal tipo de anaálise e as soluções dela decorrentes, tendo apenas em conta aspectos parcelares, formais e episodicamente conjunturais, mesmo quando momentaneamente parecem ajustadas, acabam a curto prazo por revelar-se inoperantes.

Em nosso entender, o fundo da crise política reside essencialmente no desajuste entre a prática dos governos constitucionais e as exigências democráticas (isto é, de acordo com os interesses das mais largas camadas da nossa população) do desenvolvimento económico e do progresso social. Por outras palavras, o nó das crises é o desajustamento entre a natureza do poder político e a realidade social profundamente transformada após o 25 de Abril e de que é expressão legal a Constituição da República. Não se poderá, pois, tentar mudar aspectos importantes da sociedade democrática sem ir contra a própria Constituição da República.

O caso mais flagrante foi o do governo Mota Pinto, apoiado pelo PSD e CDS, que cometeu constantes atropelos à Constituição, situando-se a sua actuação com muita frequência fora da legalidade democrática.

A importância destas eleições intercalares vemo-las, assim, sob três aspectos principais:

1. Em primeiro lugar, pelo facto de virem a realizar-se como saída constitucional para a crise política que atravessámos. Podemos considerar isso, sem dúvida, uma grande vitória das forças democráticas, sobretudo se tivermos em conta as tentativas que foram feitas por várias forças, nomeadamente o PSD e o CDS, para prolongar a existência do governo Mota Pinto, que arrastaria inevitavelmente um agravamento das tensões e conflitos sociais contrário aos interesses do regime democrático; se tivermos em conta os esforços que os dirigentes desses partidos fizeram para subverter a ordem democrática, tentando atirar órgãos de soberania contra órgãos de soberania; se tivermos em conta os esforços que fizeram para, antecipando-se às eleições e até as substituindo, proceder a uma revisão inconstitucional da Constituição através do referendo; se tivermos em conta as tentativas que promoveram de obstrução da acção do Presidente da República, cuja intervenção era indispensável para restabelecer o equilíbrio e o normal funcionamento das instituições democráticas; se tivermos em conta a ofensiva que desencadearam para provocar uma crise do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo e até a sua eventual demissão, o que, a registar-se num momento em que não havia Assembleia da República, constituiria na verdade um golpe de Estado; e ainda, entre muitos outros factos, se tivermos em conta a acção das organizações terroristas de extrema direita que recomeçaram a sua criminosa actividade bombista para tentar criar um clima de insegurança, coacção e medo no eleitorado.

Assim, devemos concluir que o primeiro aspecto importante de que estas eleições intercalares se revestem é o de ser uma vitória democrática contra todos os que as queriam evitar e forçavam saídas inconstitucionais e antidemocráticas para a crise política.

2. O segundo aspecto é que estas eleições intercalares serão um golpe profundo nos planos antidemocráticos dos dirigentes do PSD, e do CDS, e das outras forças à sua direita. A vontade democrática que o povo português tem afirmado em todas as eleições realizadas após o 25 de Abril mais uma vez se verificará, traduzindo-se numa composição maioritariamente democrática da próxima Assembleia da República.

E esse é um golpe tanto mais profundo para tais forças quanto é certo ser numa vitória eleitoral que elas agora baseiam os planos de destruição de aspectos fundamentais da sociedade democrática, de profunda alteração da Constituição, de realização de uma política eçonómica e social abertamente contrária aos interesses das mais vastas camadas da população portuguesa e da independência nacional.

Os partidos da Aliança denominada Democrática sofrerão com estas eleições um rude golpe nos antidemocráticos propósitos dos seus dirigentes porque o povo português compreendeu que é a eles, ou aos seus aliados de ocasião, que se deve o agravamento das condições de vida dos portugueses, dos problemas nacionais, da dependência do País em relação ao estrangeiro. Ou não teria sido já a expressão de um firme voto popular as grandes manifestações públicas — especialmente no 1.º de Maio — contra o governo Mota Pinto? Esse governo colocou com todo o realismo, perante os olhos dos democratas, o que significaria uma vitória da chamada Aliança Democrática, com todo o seu cortejo de desemprego, de ilegalidades, de atropelos à liberdade, de subversão da Constituição, de violências morais e físicas.

3. O terceiro aspecto é que, se for respeitada a vontade democrática do povo expressa nestas eleições, não poderá deixar de constituir-se um governo democrático, apaziguador, tolerante e respeitador da Constituição, que encare as soluções dos graves problemas nacionais de acordo com os interesses da grande maioria da população.

A experiência do governo Mota Pinto, apoiado pelo PSD e pelo CDS, mostrou que as forças que compõem e apoiam a Aliança que se diz Democrática, não resolvem nenhum dos grandes problemas nacionais, são política e tecnicamente incapazes de gerir o País no quadro das novas realidades económicas, sociais e políticas criadas após o 25 de Abril e das dificuldades que a própria crise económica mundial, em que nos encontramos inseridos, agravam fortemente.

Tal como diz o nosso Manifesto Eleitoral, «na Assembleia da República o MDP/CDE empenhará todos os seus esforços para que o próximo governo nasça e se mantenha apoiado na componente democrática do Parlamento e corresponda, na sua composição, no seu programa e na sua actuação a uma larga plataforma de identificação com as aspirações mais sentidas das camadas populares».

P — Pensa que a campanha eleitoral decorrera de molde a permitir que o eleitorado se aperceba serena e criticamente das realidades nacionais e possa votar em consciência?

R — Desejaremos (e todos os esforços faremos nesse sentido) que a campanha eleitoral decorra no clima de serenidade que permita uma reflexão calma e desapaixonada, isenta de coacções ou pressões de qualquer natureza, de ameaças morais ou físicas, de preconceitos e de bloqueamentos mentais que impedem uma decisão realmente livre. Porque não é inteiramente livre uma eleição apenas porque o cidadão não sofre represálias posteriores ou não há fraudes na contagem.

Inteiramente livre será, sim, a eleição em que o cidadão não é coagido no plano moral ou físico e, em face dos dados objectivos que se lhe apresentam, vota segundo o seu raciocínio e a sua vontade. E para vermos quaõ longe ainda nos encontramos desta situação bastará recordar o que se passa nos Açores e na Madeira, com os governos regionais do PSD; ou em regiões do continente onde têm influência os caciques e certos membros reaccionários do clero.

As forças reaccionárias, que têm vindo a falhar sucessivamente em todas as tentativas ilegais e inconstitucionais de destruir a ordem democrática, lançam-se nestas eleições com o desespero de uma batalha quase decisiva. Por isso, para além do previsível combate ideológico muito duro — que não tem qualquer inconveniente desde que ajude o cidadão a optar com maior consciência — o que assistimos até agora mostra-nos que as forças reaccionárias vão jogar na violência, na perturbação e nos confusionismo, para enganar, perturbar e coagir o eleitorado, para destruir o clima de serenidade, a reflexão objectiva e consciente que lhes é desfavorável. Saõ os casos das bombas lançadas no Alentejo e no Algarve, dos panfletos distribuídos no Norte com ameaças aos abstencionistas, das ameaças espirituais lançadas por membros do clero, e das desenfreadas atitudes demagógicas, provocatórias e caluniosas.

Por parte do MDP/CDE, da APU e certamente de todas as forças democráticas tudo se fará para tentar evitar este clima, pois, ao contrário, a ordem, a verdade, a objectividade, a serenidade reflexiva são as maiores armas de que dispomos.

P — Que entende por «esquerda». E qual o seu futuro em Portugal, a curto e médio prazo?

R — Na sua linguagem o MDP/CDE evita usar a alternativa «esquerda» e «direita» por lhe parecer demasiado esquemática, empobrecedora e deformante da realidade, conduzindo a uma falsa e perigosa bipolarização.

Naquilo a que no calão político se denominou chamar «esquerda» englobaria todos os cidadãos que têm uma prática social democrática e progressista, isto é defendem interesses que são comuns aos da maioria esmagadora da população — e por isso se opõem aos interesses privilegiados e intensamente exploradores das grandes concentrações económicas — atingindo de algum modo a compreensão (ainda que no plano puramente empírico) de que a satisfação de tais interesses e a defesa dos seus direitos fundamentais como cidadão não se garantem no plano meramente formal, mas ligam-se à própria maneira como a sociedade está organizada, e, por fim, de que os seus interesses pessoais, de grupo, de camada ou classe social só podem ser alcançados no quadro de uma autêntica soberania nacional.

Aquilo, pois que creio ser prioritário para a definição de «esquerda» é a prática social que segue no fundamental aquelas directrizes, com maior ou menor grau de consciência social global (e aqui temos o interessante debate teórico, na perspectiva sociológica, de Marx-Lukacs-Goldman sobre a «consciência real» e a «consciência possível»)

Após o refluxo das camadas médias registado em 1975, tem-se assistido no nosso país a constante alargamento da consciência social por parte de camadas cada vez mais amplas da população, segundo um ritmo que se acelerou em 1978 e 1979 e que nunca se interrompeu. As condições concretas de ordem social e política do nosso país e a larga influência de organizações profissionais e sociais constituídas em torno de interesses específicos e concretos e não de abstractos objectivos ideológicos

AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A DEMOCRACIA PORTUGUESA

teria estado na origem deste rico e sólido processo.

A correspondência, porém, entre o plano social e o plano das opções políticas (que exigem uma integração do interesse parcelar no conceito geral de sociedade), não é rápida, nem simples, nem directa. Por isso me parece incorrecto traçar no estrito plano partidário a fronteira entre «esquerda» e «direita». Melhor seria dizer que, para além de definidas opções político-partidárias de «esquerda» vastas camadas da população portuguesa têm um comportamento social de «esquerda» e que estas, numa sociedade livre e democrática, naturalmente se deslocarão progressivamente para opções político-partidárias correspondentes. É um processo natural, diríamos inevitável nas nossas condições. Isso leva já a que o campo político da «esquerda» seja a base mais forte para a sustentação do regime democrático e, em consequência, se tornem inviáveis ou inoperantes todas as soluções governativas que, pretendendo integrar-se no quadro democrático, não o tenham em conta. É da componente democrática — seguramente maioritária — da próxima Assembleia da República que deverá sair o apoio ao governo, única forma de garantir estabilidade social, respeito pelas instituições democráticas e eficácia na resolução dos graves problemas nacinais.

P — Fala-se, praticamente em todos os quadrantes políticos, de «voto útil». Do seu ponto de vista, o que será «votar útil» nas próximas eleições? Com que objectivos?

R — A questão do «voto útil» não pode ser vista numa perspectiva estritamente aritmética, segundo o método de Hondt. Tem de ser vista, também, numa perspectiva política, de objectivos políticos, que em parte deverá sujeitar a anterior.

A «utilidade» do voto mede-se em termos aritméticos, pelo seu grau de concentração e de não dispersão. Nesse sentido se poderá dizer que o voto na APU é um voto útil porque concentra os votos do PCP, do MDP/CDE e de grande número de democratas dispersos, sem opção definida ou descontentes com outras organizações.

Mas a «utilidade» do voto também se mede, em termos políticos, pelo objectivo que esse voto vai servir. Sendo assim, não deverá ser considerado «inútil» o voto que não promova a eleição de «uns» ou de «mais um» deputado, desde que esse voto vá engrossar a votação no partido que, segundo o eleitor, defende firme e coerentemente a posição que lhe parece mais justa.

A situação ressalta ainda com maior nitidez se estabelecermos a comparação entre o voto na APU e o voto no PS. Diz este que é «inútil» o voto na APU onde esta não tenha possibilidade de eleger qualquer deputado e obtenha o PS. E o que nós perguntamos é se o deputado do PS que porventura assim viesse a ser eleito dá garantias aos democratas de se juntar ao campo democrático ou, pelo contrário, vai colocar-se contra ele por aliança com o PSD ou qualquer dos seus aliados. O voto no PS — em círculos onde a APU não tivesse possibilidades de eleger qualquer deputado — só seria um «voto útil» na democracia se o eleitor tivesse desde logo a garantia de que o seu voto não se iria virar contra as próprias forças democráticas. Ora, nas declarações do dirigentes do PS, para além da habitual ambiguidade, o que se pode respigar é que a tendência cada vez mais acentuada é para compromissos com as forças que — segundo eles próprios dizem — «pretendem acabar com o regime democrático» (Mário Soares na sessão de abertura da Internacional Socialista, em 30 Outubro).

Defendemos, pois, que o voto na APU é, em qualquer circunstância, o voto mais útil na democracia, porque é o voto mais concentrado nas forças que dão mais garantias de defender a democracia.

P — Acredita que a futura Assembleia da República reflectirá mudanças sensíveis e significativas relativamente à anterior?

R — É certo que a anterior Assembleia da República não reflectia já correntes políticas e de pensamento existentes com relevo no panorama político português. Tais correntes assumiram ainda expressão mais evidente quando entraram em conflito com os partidos em que se integravam (porque as direcções destes se desviaram das orientações que inicialmente haviam tomado e por natural evolução de alguns dos seus membros), sendo especialmente grave a cisão do grupo parlamentar do PSD que dá origem à ASDI e também as verificadas no do PS. Não era, pois, em nossa opinião, um fenómeno que se explicasse apenas pelas contradições geradas e agravadas entre as quatro paredes da Assembleia. Era, também, a expressão de uma falta crescente de sintonia entre a composição parlamentar e a realidade sociopolítico-ideológica.

Temos defendido, pois, a vantagem de uma maior diversificação da composição parlamentar, para que esta reflicta melhor tais correntes e porque desta forma será mais fácil desbloquear situações e impedir impasses parlamentares a que naturalmente conduzia a rígida composição da Assembleia em quatro formações muito dificilmente amomíveis.

Além do MDP/CDE, cuja presença na próxima Assembleia da República se encontra garantida, é difícil prever que novas formações passarão a ter representação parlamentar.

O que se poderá garantir desde já é que, qualquer que seja a sua composição a nova Assembleia da República, reflectindo a vontade sempre demonstrada em todas as eleições pelo povo português, terá uma composição maioritariamente democrática. E deverá ser em conformidade com essa maioria que se encontrará o suporte para o novo governo — como única forma de garantir estabilidade social, segurança das instituições democráticas e resolução eficaz dos grandes problemas do País. ■

MÁRIO TOMÉ: Às forças revolucionárias e populares cumpre impedir que o plano da direita reaccionária se efective

Mário Tomé, 39 anos, major de cavalaria, afastado pelo 25 de Novembro do cargo de 2.º comandante do Regimento de Polícia Militar. Quatro comissões de serviço na Guiné e em Moçambique, Cruz de Guerra de Segunda Classe e Medalha de Mérito Militar. Um dos primeiros homens do 25 de Abril em Moçambique, membro da comissão coordenadora do MFA naquela antiga colónia. Suspenso de funções desde o 25 de Novembro, após uma prisão de cinco meses sem outros fundamentos que não os de natureza política, Mário Tomé apresenta-se agora como candidato independente na lista da UDP por Lisboa.

P — Que importância atribui as eleições intercalares, relativamente ao regime democrático em Portugal?

R — As eleições intercalares têm, na minha opinião, uma grande importância na situação política actual. As forças de direita, as forças reaccionárias, entendendo exactamente a importância que elas têm, conseguiram passar por cima das divergências que efectivamente as dividem para tentar forçar a aquisição de posições, quer ao nível do poder, quer ao nível dos órgãos institucionais, por forma a forçarem aquilo que as levou a meterem-se no golpe de 25 de Novembro, isto é, criarem um regime que permita ao grande capital ao imperialismo extorquirem com mais à-vontade o trabalho do nosso povo e os recursos do País por forma a aumentarem ainda mais os lucros.

Às forças revolucionárias e populares interessa impedir que este plano da direita reaccionária se efective, obrigando-a a uma derrota política e criar ao mesmo tempo condições de consciencialização, unidade, mobilização e capacidade de luta do povo.

A perspectiva das forças revolucionárias deve ser a de que a actual situação não tem efectivamente saída, numa perspectiva dos interesses dos trabalhadores. Para defesa desses interesses é absolutamente necessária uma mudança radical que corte com a política do 25 de Novembro, que tem sido promovida pelo general Eanes sob a pressão das forças mais reaccionárias e dos interesses do imperialismo.

As forças revolucionárias sabem que mesmo as mais elementares reivindicações democráticas, como aliás se tem constatado na prática desde o 25 de Novembro, não podem ser satisfeitas neste quadro político.

Neste sentido, os objectivos das forças que se reivindicam de unidade popular devem ser forçar uma derrota política efectiva da direta reaccionária, criar uma dinâmica no sentido da efectiva unidade do povo, que imponha na luta a ultrapassagem dos compromissos e conciliações com o regime novembrista dos partidos reformistas.

Para isso considero necessário alcançarem uma representação parlamentar significativa que possa, ao nível do Parlamento, esclarecer o povo das

AS ELEIÇÕES INTERCALARES E A DEMOCRACIA PORTUGUESA

verdadeiras intenções dos partidos nele representados, mostrar-lhe onde leva a política de compromisso, incentivar as lutas reinvidicativas e políticas e apontar os objectivos de transformação da sociedade para onde devem estar apontadas as forças populares.

P — Pensa que a campanha eleitoral decorrerá de molde a permitir que o eleitorado se aperceba serena e criticamente das realidades nacionais e possa votar em consciência?

R — Não. Pelo que a experiência nos tem mostrado desde o 25 de Abril, as forças populares e antifascistas têm sido sujeitas a uma acção repressiva reaccionária, quer da parte dos órgãos governamentais, quer de bandos fascistas, bombistas e terroristas que gozam de toda a liberdade para provocarem e agredirem os trabalhadores e os democratas.

No seguimento da política do 25 de Novembro, com a colaboração efectiva do Partido Socialista, os órgãos do poder estão institucional e praticamente sob o controlo das forças de direita e onde enxameiam os elementos mais reaccionários.

Por outro lado, a hierarquia das Forças Armadas não se coíbe de intervir e de pressionar a actuação dos orgãos institucionais.

Os mais consequentes militares de Abril encontram-se marginalizados, são caluniados e perseguidos a mando do general Eanes, os pides e bombistas foram libertados e antifascistas e revolucionários estão presos e actualmente em risco de vida.

Na zona da Reforma Agrária foram assassinados dois trabalhadores que defendiam aquilo a que só eles têm direito. Depois do 25 de Novembro mais de duas dezenas de populares e antifascistas foram assassinados pelas forças repressivas — PSP e GNR — e milícias patronais.

Os órgãos de Comunicação Social, salvo raras excepções, ou estão totalmente enfeudados às forças novembristas financiadas pelos capitalistas e imperialistas ou então conciliam com este estado de coisas.

Nestas circunstâncias, não se pode dizer de boa-fé que estejam preenchidas as condições de liberdades mínimas para uma campanha livre e igual para todos.

A hierarquia reaccionária da Igreja também ela se serve de processos obscurantistas para determinar o sentido do voto do povo mais crente e atrasado. Isto não deve admirar ninguém na medida em que a hierarquia da Igreja sempre esteve com as forças mais reaccionárias no nosso País. No entanto, nós sabemos que no nosso povo há cristãos e não cristãos, mas que ao longo da nossa história cristãos e não cristãos sempre lutaram unidos e corajosamente contra a exploração e opressão, mesmo que abençoada pela Igreja, e é isso que mais uma vez irá acontecer, porque se no nosso País há lugar para cristãos e não cristãos o que não pode haver é lugar para explorados e exploradores.

Nesta situação o povo não pode deixar-se embalar por cantos de sereia de paz social, quando essa paz social não existe, comprometida efectivamente por aqueles que clamam por ela. Por isso as eleições não podem nem devem servir para o abrandamento das lutas dos trabalhadores, que só nessa via poderão impor a sua democracia, a sua paz social, que significará certamente a repressão da actividade dos fascistas e dos seus homens de mão, e a libertação dos antifascistas, a integração no pleno direito dos militares de Abril, as mais amplas liberdades para quem trabalha.

P — Que entende por «esquerda» e qual o seu futuro em Portugal, a curto e médio prazo?

R — Há vários conceitos de esquerda. São aqueles que ficam à esquerda do Presidente da AR no Parlamento, aqueles que não se intitulam de direita, aqueles que falam em nome dos trabalhadores.

No entanto, aquilo que a história nos diz que é a esquerda, que são as forças de esquerda, são aquelas que a partir de um conhecimento científico das leis da História e da sociedade apontam aos povos o caminho do futuro, que na nossa época é o caminho da libertação dos povos oprimidos, é o caminho da libertação das sociedades capitalistas, é o caminho da libertação do homem, é o caminho para uma nova qualidade de vida, é o caminho do socialismo.

Dentro desta perspectiva os homens de esquerda têm que compreender que a transição do capitalismo para o socialismo só se pode fazer com uma luta muito intensa de todos aqueles que trabalham. E isto porque as forças do capitalismo e do imperialismo e da finança internacional não cederão as suas posições sem exercerem as maiores represálias, sem cometerem os maiores crimes, como a história nos tem mostrado.

Portanto, prometer aos trabalhadores chegar à sociedade socialista de forma calma, serena e pacífica é o mesmo que perpetuar a exploração, é o mesmo que levá-los desamparados para a mão do açougueiro. Com uma consciência elaborada ou sem ela os trabalhadores vítimas da exploração são levados pela vida a lutarem contra ela. O papel da esquerda é fazer com que essa luta se desenvolva nas melhores condições, com o maior poder possível, porque só assim poderá ser vitoriosa.

A esquerda em Portugal só pode apontar um caminho, que é o que apontam os revolucionários: a maior unidade do povo e a sua mobilização permanente nesta luta decisiva. Não há solução para os problemas dos trabalhadores neste quadro político e a transformação, o corte com o 25 de Novembro, só poderá ser feito numa perspectiva de luta cada vez mais radical que liberte os trabalhadores e as forças produtivas das cadeias em que a sociedade capitalista e o imperialismo os prenderam. É por isso que toda e qualquer conciliação com os projectos e as práticas impostas a partir do 25 de Novembro são altamente prejudiciais. Só terá futuro em Portugal a esquerda que souber apontar claramente ao povo este caminho por forma a que ele oponha à «democracia» imposta pela grande burguesia e pelo imperialismo, a verdadeira democracia dos trabalhadores, a partir dos seus locais de trabalho, a partir de onde eles podem impor pela luta, a sua própria solução para os seus próprios problemas.

P. — Fala-se, praticamente em todos os quadrantes políticos, de «voto útil». Do seu ponto de vista o que será votar útil nas próximas eleições? Com que objectivos?

R. — O voto útil só existiria se a política daqueles partidos que dele se reclamam fosse uma política que interessasse aos trabalhadores, ao Povo português.

Ora nós constatamos, desde o 25 de Abril, que tanto o PS como o PC, ou desvirtuaram ou desviaram as lutas do povo dos seus verdadeiros objectivos, nomeadamente o PS que se aliou ainda à direita reaccionária para, sob o comando do então tenente-coronel Eanes, fazerem o golpe de 25 de Novembro.

Depois do 25 de Novembro em que esteve metido orgulhosamente, o PS tem conduzido o País para as mãos da direita tendo o desplante de levar o CDS para o Governo, de meter o socialismo na gaveta para salvar a democracia — haverá lógica mais aberrante? — e certamente está disposto a ajudar a meter definitivamente a democracia na gaveta para salvar a economia... Aliás é nesse sentido que tem actuado, com as sujeições ao FMI, que inaugurou com a entrada para a CEE que propugna e estimula, com a Lei Barreto, o projecto Gonelha, etc. Claro que não está a salvar a economia mas sim os interesses dos grandes capitalistas, da finança internacional, do imperialismo.

A direcção do PS consegue ainda fazer-se ouvir no seio de muitos trabalhadores devido à política divisionista e sectária e reformista do PCP que levou inclusivamente à criação de condições para o aparecimento da UGT. Os socialistas do PS não passam ou de vermos (não me refiro à idade) republicanos — daqueles mesmo que consentiram na repressão à classe operária e aos trabalhadores durante a seguir à implantação da República, daqueles cuja maior reivindicação é a sua liberdade de intelectuais falhados não ser afectada, ou então não passam de sociais-democratas europeus, na linha da política que mais atentou, ao longo da história, contra os trabalhadores a partir do seu próprio seio. São políticos emperdenidos reaccionários ultrapassados pela realidade social portuguesa cuja única alternativa é ser correias de intermediários dos interesses americanos e alemães.

Para quem é útil votar no PS? Os antifascistas, os verdadeiros democratas, os trabalhadores que militam ou estão no PS e no PCP fazem-no porque ainda não têm confiança no movimento popular, porque ou não sabem ou se esquecem das leis que regem a história e as sociedades, não percebem que o tempo é de mudança radical, não só em Portugal como em todo o mundo.

O Partido Comunista Português, desde o 25 de Abril que pôs o movimento popular atrás dos militares do MFA. Ainda hoje não conseguiu libertar-se desse seu complexo, sendo incapaz de caracterizar o general Eanes como aquilo que ele verdadeiramente é — o chefe do golpe de 25 de Novembro — ao mesmo tempo que esquece o próprio 25 de Novembro.

Ainda ontem via um cartaz de propaganda do Alentejo que reza assim: «Para a vitória democrática — Com o PCP — com Portugal de Abril».

Qualquer bom homem, a primeira pergunta que faz é se estamos no Portugal de Abril! O Portugal de Abril era o Portugal em que a GNR e a PSP estavam metidas nas suas tocas sem ousar sair, os Pides na cadeia, a grande burguesia e os fascistas no Brasil, os moradores pobres ocupavam casas, os assalariados rurais ocupavam terras que trabalhavam, a democracia entrava nos quartéis, os operários tomavam conta das fábricas, os salários subiam, o custo de vida baixava. No Portugal de hoje os Pides estão a solta, a GNR mata no Alentejo, matou em Custoias, os choques e a PSP matam nas ruas, a miséria aumenta, trabalhadores ficam sem as terras e sem gado, as fábricas e empresas são desintervencionadas, os delegados sindicais despedidos, os órgãos democráticos dos trabalhadores são desmantelados, a grande burguesia toma conta de tudo, o imperialismo reforça o seu domínio, os militares de Abril são perseguidos, caluniados, saneados, passados à reserva. Entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, o povo tinha segurança e tranquilidade. Depois do 25 de Novembro perdeu-se em favor dos mesmos velhos senhores. Haverá alguém que não note qualquer diferença? Há! A APU, não nota que estamos no Portugal de 25 de Novembro e não no Portugal de Abril. Não nota como são antagónicos os caminhos de Abril e os caminhos de Novembro.

Sendo assim não é capaz a APU de transformar a situação. Sendo assim, não interessa aos trabalhadores pela votarem. Isto é a evidência. Além disto, esta posição da APU, que é a do PCP, leva a que muitos trabalhadores vão atrás da demagogia de Sá Carneiro e outros do mesmo tipo, que clamam que se estamos pior é porque a culpa é do 25 de Abril.

Grande parte do Povo português vive pior do que antes do 25 de Abril. Se não se lhe mostra que a culpa é do 25 de Novembro é levada a crer que Sá Carneiro tem razão!

É preciso que se diga aos trabalhadores, ao Povo português, que é do 25 de Novembro, do general Eanes, da grande burguesia, do PS que com ela colabora, do PCP/APU que não denuncia os verdadeiros causadores e interessados na actual situação. É deles todos a culpa do que se passa.

Só o PCP ainda por cima põe toda a sua estratégia nas alianças com o PS. Enquanto o PS jura que não quer aliar-se com o PPD! Não será isto fazer pouco dos trabalhadores? Não, também não pode ser útil votar na APU.

A questão está em saber ver quem detectou e mostrou ao povo a verdadeira razão dos seus males actuais — o 25 de Novembro. Só esses darão garantias de poderem apontar o caminho certo para a situação: só conhecendo o mal se pode conhecer a cura. Mais, é preciso que além disso não tenham compromissos com os causadores desses males, e o tenham sempre mostrado claramente.

Por considerar que só há uma força política nessas condições, capaz de se pôr intransigentemente ao lado das lutas populares, ser candidato como independente nas listas da UDP para transformar a situação contra o 25 de Novembro, que tantos males tem causado ao nosso povo. É a única via.

P — Acredita que a futura Assembleia da República reflectirá mudanças sensíveis e significativas relativamente à anterior?

R. — Em face da violência da actual situação, no que se refere quer às condições de vida quer à maneira como se vive, à qualidade da própria vida, a grande maioria do Povo português exige uma mudança radical na situação contra o 25 de Novembro, no caminho que o próprio povo apontou depois do 25 de Abril. Por isso, e apesar de todos os condicionalismos que são impostos pelos grandes partidos — CDS e PPD que querem a mudança para o obscurantismo e maior miséria do povo, PS e PCP que não querem mudar nada apesar da não existência de liberdade para as eleições, apesar das manobras provocatórias e intimidatórias em plena campanha e quase em cima do dia das eleições como a comemoração do 25 de Novembro em Estremoz com a GNR, depois do assassinato dos dois trabalhadores alentejanos, e enquanto continuam as entregas de reservas — estou convencido que a única alteração significativa na AR será a existência de um grupo parlamentar da UDP. ■

sempre fixe

Director: **A. Ruella Ramos**

Coordenação de **Manuel de Azevedo,**
com a colaboração de **Fernanda Mestrinho** e **Augusto Vilela**
Fotos de **Hernando Domingos, Rui Pacheco** e **José Tavares**
Arranjo gráfico de **Rodil Garcia**

Impresso e publicado pela Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa
Telefs. 321154/5 - 320271/2/3 - Telex 12363
Número especial de 1979 — Preço 5$00